

Livro: R. J. Palacio lança faroeste em que protagonista conversa com os mortos

SEGUNDO CADerno



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 2022 ANO XXVIII - Nº 32.504 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

A DOIS MESES DA ELEIÇÃO

Beneficiário do Auxílio Brasil terá até R\$ 2 mil via consignado

Regulamentação não limita juros para empréstimo, e taxas vão a 78%

A regulamentação do Auxílio Brasil vai permitir que quem receba o benefício de R\$ 600 tenha acesso, já neste mês, a crédito de até R\$ 2 mil via empréstimo consignado.

Como o governo não estabelecerá teto para os juros a serem cobrados, já há bancos planejando fixar taxa de 4,96% ao mês, ou 78,8% ao ano. Isso corresponde a quase três

vezes a taxa de juros cobrada de aposentados do INSS. A medida provisória limita a 40% dos atuais R\$ 400 a parcela do auxílio que pode ser comprometida. **PÁGINAS 15 e 16**

PT ameaça abandonar Freixo, e PSB corta verba de Molon

Caso se mantenha na disputa ao Senado, o deputado federal Alessandro Molon ficará sem recursos do Fundo Eleitoral. A decisão foi tomada pela cúpula do seu partido, o PSB, após ameaça do PT de abandonar a aliança se não houver apoio à candidatura do presidente da Alerj, André Ceciliano. **PÁGINA 4**

Inspeção à paisana



CRISTIANO MARIZ

Numa sala localizada no subsolo da sede do Tribunal Superior Eleitoral, oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica iniciam a inspeção dos códigos-fonte que serão utilizados nas urnas eletrônicas nas eleições. O pedido foi feito de forma "urgentíssima" pelo Ministério da Defesa, apesar de o sistema já estar aberto a análise desde outubro de 2021. **PÁGINA 8**

MALU GASPAR

Acuado por ameaças, Supremo vota anistia a políticos **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA

Quem ainda tem medo da al-Qaeda? **PÁGINA 22**

Bolsonaro cancela ida à Fiesp em dia de ato pró-democracia

Presidente desmarcou visita dia 11 à entidade empresarial, que apoia manifesto em defesa da democracia a ser lido nessa data. **PÁGINA 8**

Pacheco: 'Que o tom eleitoral seja sério e baseado em verdades'

Em pronunciamento após novo ataque de Bolsonaro às urnas eletrônicas, presidente do Senado fez apelo por moderação. **PÁGINA 8**

Em sua 12ª alta seguida, taxa básica de juros vai a 13,75%

Banco Central elevou em 0,5 ponto percentual a taxa Selic, que volta ao nível de novembro de 2016, no mais longo ciclo de altas já registrado. **PÁGINA 18**

Com júri anulado, condenados por Boate Kiss ganham liberdade

Decisão da 1ª Câmara Criminal do Rio Grande do Sul, por 2 votos a 1, aceitou recursos dos quatro condenados por incêndio. Um novo júri deve ser marcado. **PÁGINA 12**

Governista trava criação de mercado de carbono na Câmara

Mudança em projeto de deputada Carla Zambelli, seguindo decreto do Ministério do Meio Ambiente, tira de pauta compromisso assumido na COP26. **PÁGINA 14**

Ministro da Economia argentino anuncia medidas de austeridade

Empossado ontem, Sergio Massa informou que haverá alta de tarifas de luz e gás para quem consome mais e congelamento de contratação de servidores públicos. **PÁGINA 22**

São Paulo estreia 5G puro, que de início cobrirá 25% da cidade

Nova geração de telefonia entra em operação hoje na capital paulista com 462 antenas das quase 1,4 mil instaladas, enfatizando no início as regiões central e entre as marginais. **PÁGINA 19**

Acesso facilitado ao Rock in Rio

A Cidade do Rock, que aos poucos ganha forma na Zona Oeste, terá ônibus especiais para levar o público ao festival, de 2 a 11 de setembro. Prefeitura anunciou que metrô ficará aberto 24h. **PÁGINA 29**



MARCIA FOLETTI

Justiça suspende pagamentos da 'folha secreta' do Ceperj

A pedido do MPRI, Justiça ordenou que Ceperj e governo do Rio interrompam as contratações temporárias e os respectivos pagamentos até que haja divulgação em portal. **PÁGINA 26**

Modelo que atropelou estudante na Barra tem prisão decretada

Bruno Krupp está internado sob custódia após morte de adolescente. Segundo pai do modelo, sua moto estava a 100km/h. **PÁGINA 28**

COMEÇAM AMANHÃ

Ligas europeias se adaptam a uma Copa do Mundo 'atípica' **PÁGINA 32**

LIBERTADORES

Palmeiras sai atrás, mas busca empate contra Atlético-MG **PÁGINA 32**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!
Acesse t.me/BrasilJornais

Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Nível decepcionante de investigação incentiva violência

Levantamento do Instituto Sou da Paz mostra que Brasil esclareceu apenas 37% dos homicídios dolosos em 2019

Crimes em que se conhecem os suspeitos, como os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips no Amazonas ou do menino Henry Borel no Rio, são exceções nas estatísticas criminais de um país que registra quase 50 mil homicídios por ano. Um levantamento do Instituto Sou da Paz divulgado nesta semana mostra que menos de 40% dos assassinatos ocorridos no Brasil em 2019 resultaram em denúncia do Ministério Público.

O estudo foi feito com base em homicídios dolosos — aqueles em que há intenção de matar — e considerou elucidados os que resultaram em ação penal até o fim do ano seguinte. De 39 mil casos, apenas 37% geraram denúncia. A pesquisa analisou dados dos Ministérios Públicos e dos Tribunais de Justiça de 19 das 27 unidades da Federação. Em oito estados, não havia informações suficientes para o levantamento.

O percentual de esclarecimento de crimes já não é bom diante da média mundial, de 63%. Pois piorou em relação ao levantamento anterior, que apontava elucidação de 44% para os assassinatos ocorridos em 2018. Dos da-

dos disponíveis, Rondônia apresentou o melhor desempenho investigativo: elucidou 90% dos casos. Mato Grosso do Sul esclareceu 86%, e Santa Catarina 78%. Na outra ponta, o pior desempenho foi do Rio de Janeiro, com ínfimos 16% dos crimes solucionados. Depois vieram Amapá (19%), Bahia, Pará e Piauí (os três com 24%). Em São Paulo, onde o estudo diz terem sido esclarecidos 34% dos crimes em 2019, a Secretaria de Segurança Pública alegou que usa metodologia diferente e informou taxa de esclarecimento de 51%.

É irrelevante ficar discutindo se essa ou aquela metodologia é a mais correta. Os dados do Instituto Sou da Paz são eloquentes para mostrar que em geral o país não investiga — e, quando investiga, investiga muito pouco — os crimes contra a vida. A não ser nos casos de grande repercussão, diante da pressão da opinião pública e das próprias autoridades, interessadas em mostrar que estão trabalhando ou em sua própria sobrevivência política.

Claro que esclarecer crimes graves como homicídios dolosos não é só questão de vontade. O trabalho exige profissionais preparados, recomposição de equipes de investigação, apare-

lhamento das polícias, laboratórios equipados e tecnologia para elucidar crimes. Mas essa infelizmente não é a realidade da maior parte das polícias do país, mesmo nos estados mais ricos.

O Brasil precisa melhorar seus índices de resolução de crimes. Arquivar investigações sem apontar culpados é uma segunda tragédia para a família da vítima, obrigada a conviver com as dores da perda e da impunidade. O mínimo que se espera num Estado de Direito é que criminosos respondam por seus atos. Não se está falando das idiosincrasias da Justiça ou da leniência da legislação brasileira com criminosos de todo tipo. Trata-se de algo básico: investigar, identificar a autoria e encaminhar o caso à Justiça para julgamento.

Não percorrer esse caminho essencial é contribuir com a impunidade, que serve de combustível para que as atrocidades se perpetuem. Os criminosos se sentem livres para barbarizar, já que as chances de ser apanhados são mínimas. Não é acaso que o país tenha registrado no ano passado, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 47.503 assassinatos, 130 por dia, mais de cinco a cada hora. Um descalabro.

Visita de Nancy Pelosi a Taiwan foi provocação desnecessária à China

Chineses responderam com exercícios militares à decisão da presidente da Câmara dos Estados Unidos

Para defender Taiwan de uma possível invasão da China no futuro, as autoridades americanas deveriam evitar gestos que elevam a tensão sem nenhum efeito prático no fortalecimento da defesa da ilha. Foi exatamente isso o que fez nesta semana a presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, a deputada democrata Nancy Pelosi. Ao visitar Taipé, a capital, ela enfureceu os chineses. A resposta veio na forma de exercícios militares, com munição real em diferentes pontos próximos à costa de Taiwan. Quando duas potências atômicas ensaiam essa dança, o mundo precisa prestar atenção.

O que Taiwan ganhou com a visita? Rigorosamente, nada. O trabalho necessário para convencer os chineses a desistir de um eventual ataque militar deve ser feito longe dos holofotes cobijados por Pelosi. O interesse americano seria atingido com mais eficácia elevando o poder de combate de Taiwan, enviando novos equipamentos militares e

também preparando a população para a eventualidade de um conflito. Diante do gigantismo das Forças Armadas chinesas, a estratégia deveria incluir o reforço de capacidades assimétricas. Por isso, a palavra de ordem precisa ser “dissuasão”. É inimaginável que armas sejam postas lá para ser usadas de verdade.

Desde que as tropas de Chiang Kai-Shek foram vencidas por Mao Tsé-Tung e se refugiaram em Taiwan, os comunistas insistem em retomar o controle da ilha. A partir dos anos 1970, os Estados Unidos passaram a adotar uma política ambígua. No discurso, dizem aceitar a visão de que existe uma só China. Ao mesmo tempo, não deixam de dar apoio financeiro e militar a Taiwan, sob o argumento de defender seu regime democrático diante da ameaça comunista.

A visita de um presidente da Câmara americana a Taiwan tem precedente. O republicano Newt Gingrich fez o mesmo que Pelosi em 1997. Só que, obviamente, o mundo

hoje é outro. O poderio militar e econômico da China cresceu. O líder chinês, Xi Jinping, tem um perfil que em nada lembra a cautela de seus antecessores. No final de julho, em conversa com o presidente americano, Joe Biden, Xi avisou: “Se brincar com fogo, vai se queimar”.

Os americanos têm se aproximado mais de Taiwan numa tentativa de fazer pressão sobre a China. Em 2020, Mike Pompeo, então secretário de Estado, parabenizou a presidente Tsai Ing-Wen no dia de sua posse. Em maio, Biden disse que os Estados Unidos estariam dispostos a se envolver militarmente para defender a ilha. Diante de todas essas provocações, a fúria chinesa não parece descabida.

Pelosi não poupou palavras de impacto sobre a importância de seu país defender a democracia de Taiwan. O efeito foi justamente o oposto do desejado: a ameaça de invasão de Taiwan pela China cresceu. Ela teria feito melhor se tivesse ficado longe de Taipé.

Artigos

oglobo.globo.com/opinio/
cartas@oglobo.com.br



ARTIGO

Gasto público tem de ser revisto

VENILTON TADINI E
ROBERTO GUIMARÃES

De 2010 a 2021, as receitas do governo federal aumentaram 14%. O resultado até poderia ser considerado bom se as despesas não tivessem subido 23%. Esses dados, que não incluem os valores de amortização e de emissão de dívida, não poderiam ser mais cristalinos. São a prova de que o déficit público, já elevado em 2010, aumentou — e muito.

Isso não aconteceu da noite para o dia. As despesas começaram a descolar das receitas em 2013, estimuladas pelo incremento dos benefícios previdenciários e assistenciais, do pagamento de juros e das despesas com pessoal e custeio da máquina pública. Esses números são públicos e estão disponíveis nas prestações de contas do Tesouro Nacional.

Os investimentos em infraestrutura ficaram fora dessa ganância. Eles vêm caindo de forma contínua desde 2010, quando alcançaram R\$ 61 bilhões, até ficar em apenas R\$ 22 bilhões em 2021.

Essa redução aponta para um quadro estrutural assustador. O setor público como um todo não está sendo capaz, sequer, de manter os ativos existentes. Estudos demonstram que a relação entre os investimentos públicos, descontada a depreciação, e o PIB também está encolhendo. Saiu de 1,5% em 2010 e chegou ao valor negativo de 0,4% em 2021.

Em 2021, 37% das despesas do governo federal foram destinadas a pagamento de benefícios previdenciários e assistenciais. Os juros da dívida foram responsáveis por 21% das despesas, e as transferências aos estados e municípios por 20%. O pagamento do pessoal da ativa representou 16%, e outras despesas consumiram mais 5%.

E os investimentos? Em 2010, eles representaram 3% das despesas federais. No ano passado foram reduzidos a mero 0,8%. Mantida essa toada, não demorará o dia em que 100% do Orçamento da União estará comprometido com o custeio, nada restando para os investimentos públicos em infraestrutura, sobretudo para os ativos cuja matriz de risco e rentabilidade não atrai o capital privado e que precisam de manutenção. Se nada for feito, os investimentos serão reduzidos a um traço na contabilidade pública.

É necessário corrigir essa distorção, num quadro em que seria temerário falar em elevação da carga tributária, estando as receitas dentro da média do período. Embora haja espaço para o crescimento das receitas originárias das concessões de serviços de infraestrutura e dos dividendos pagos pelas empresas estatais, esses recursos não são considerados recorrentes. Portanto não devem ser usados para pagamento de despesas correntes.

Com a falta de entendimento político entre os três Poderes da República nos últimos anos, os governos foram incapazes de melhorar a qualidade das despesas. Também não promoveram as reformas estruturantes que ajudariam a conter os gastos correntes e a adequá-los ao sistema pouco racional de teto implantado em 2016.

Desde então, todas as tentativas de ajuste fiscal pecaram por preservar as despesas correntes e podar os investimentos — que estimulam o desenvolvimento e geram retornos sociais e econômicos, mas não estão sob a proteção de qualquer norma que os torne obrigatórios. Ao contrário, são os primeiros a encolher quando o governo cria alguma nova despesa, como o fundo eleitoral ou o auxílio aos caminhoneiros embutido na “PEC Kamikaze”.

Da mesma forma que o país avançou na desestatização e amadureceu nas concessões e de parcerias público-privadas, é preciso uma ruptura na composição do gasto público. O caminho para isso são as reformas administrativa e tributária, capazes de reduzir as despesas correntes e a renúncia fiscal; de aumentar os investimentos públicos, contribuir para melhorar o ambiente de negócios e estimular o investimento privado, no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento de médio e longo prazos. Tudo isso num ambiente de transição energética, rumo à economia verde.



Venilton Tadini é presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), e **Roberto Guimarães** é diretor de Planejamento e Economia da Abdib

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em 16 de agosto

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 • Cidade Nova • Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Claudio Antunes - claudio.antunes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Hehl Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasil: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldaoassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito,

ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito dessas temas.

Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para

vendasavulgar@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funerais: (21) 2534-4333, Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A soma de madeiras
venidas responsáveis



...SEG... Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
...TER... Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA... Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI... Merval Pereira _ Malu Gaspar
...SEX... Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SAB... Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM... Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU
GASPAR

blogs.oglobo.globo.com/opinio
malu.gaspar@oglobo.com.br



Enquadrando o Supremo

Quando o Congresso aprovou a nova Lei de Improbidade Administrativa, em outubro passado, esquerda, direita e Centrão comemoraram em uníssono. Tãmanha união demonstrou que, quando se trata de salvar a própria pele, a famigerada polarização ideológica simplesmente desaparece. Da mesma forma, desapareceram da lei boa parte das condutas antes consideradas ilícitas —do assédio sexual e moral à carteirada, da tortura nas prisões à interferência de governantes nas instituições de Estado. Nos casos que continuaram sendo punidos, como enriquecimento ilícito, tráfico de influência, desvio de recursos públicos, ficou bem mais difícil enquadrar os responsáveis e bem mais fácil a prescrição de casos. Também passou a ser preciso provar que o acusado agiu com dolo ou má-fé. Agora, se o sujeito disser que “foi sem querer querendo” ou que não sabia das irregularidades, é bem provável que escape da condenação.

Já poderia ser considerado um ótimo negócio para os enrolados com esse tipo de acusação, mas uma característica marcante do político brasileiro é que nunca está satisfeito. A acachapante maioria obtida no Congresso para aprovação da lei deu aos caciques partidários ânimo para ousar mais, e com isso chegamos ao surreal julgamento iniciado ontem no Supremo Tribunal Federal (STF). Na sessão, que continua hoje, os ministros decidirão se a nova lei poderá valer para quem já foi condenado antes de sua aprovação.

Os defensores da retroatividade querem que o Supremo estenda para ilícitos administrativos um dispositivo que a Constituição prevê apenas para casos de condenação penal. Para esclarecer o leitor: a condenação por improbidade administrativa rende multa, inabilitação do gestor público e até o veto a que dispute novas eleições, mas não dá prisão, porque não é crime, é um ilícito. Para esses casos, a Constituição não diz expressamente que deve haver retroatividade. Chegar a esse ponto seria uma questão de interpretação, que se poderia tentar estender para uma imensa gama de ilícitos ou infrações, com efeitos imprevisíveis. Para usar um exemplo hipotético, alguém que fosse multado por dirigir um carro sobre uma ciclovia poderia re-



vindicar anulação da multa se algum dia a lei acabar com essa infração.

Mas sejamos sinceros: apesar do farto repertório de filigranas e manobras dos causídicos, o que menos importa nesse julgamento é o ordenamento jurídico. O que está em jogo, ao fim e ao cabo, é a anistia ampla a políticos que também querem usufruir os benefícios que ajudaram a aprovar. Encaixam-se nesse caso figuras como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), condenado em segunda instância por improbidade numa ação por desvio de verbas quando era deputado estadual em Alagoas. Lira disputa a reeleição para deputado amparado por uma liminar, assim como o ex-prefeito do Rio de Janeiro Cesar Maia, vice na chapa de Marcelo Freixo para o governo estadual. Com os ex-governadores Anthony Garotinho e José Roberto Arruda (DF), que tentam neste momento reverter a inelegibilidade na Justiça, eles são apenas os mais conhecidos entre os alvos de mais de mil processos de improbidade que podem vir a ser

beneficiados pelo STF.

Em Brasília, o fato de essa discussão ocorrer a apenas dois meses das eleições não é encarado apenas como casuismo, mas como estratégia. Há, nos bastidores, a mal disfarçada expectativa de que os ministros do Supremo e do Tribunal Superior Eleitoral, acuados pelas ameaças de Jair Bolsonaro, estejam dispostos a usar o julgamento para fazer um “gesto de boa vontade” em relação a determinadas lideranças políticas, para evitar ser atropelados por algum conluio golpista de última hora.

O maior alvo desse tipo de pretensão é ninguém menos do que o relator do processo, Alexandre de Moraes, eleito inimigo público número um do presidente da República, que assume o comando do TSE a partir do próximo dia 16. Trata-se, é verdade, de uma suposição ousada. Mas nada surpreendente, vinda de quem chegou tão longe —e conseguiu transformar o aparato legal de combate à corrupção numa sombra do que já foi.

* ARTIGO

O que os EUA ensinam sobre lobby

MARIANA
CHAIMOVICH

Um webinar promovido recentemente pelo Instituto de Relações Governamentais (Irelgov) trouxe novos elementos para um antigo debate: a regulamentação do lobby. O evento apresentou o tema sob uma perspectiva global, com foco na experiência americana. O momento é oportuno, tendo em vista que foi recentemente elaborado substitutivo para o Projeto de Lei 4.391/2021, que aborda a questão.

O que é possível aprender com os Estados Unidos? James Meszaros, vice-presidente executivo da Powell Tate, deixou clara a importância de conhecer outras experiências. Ele explicou que lá existem duas normas principais que regulamentam a atividade e que diferenciam quem é representado: de um lado, está a representação de interesses de americanos, que devem seguir o Lobbying Disclosure Act (LDA), sejam eles empresas ou organizações da sociedade civil, entre outros; do outro, não americanos (empresas ou governos estrangeiros) devem respeitar o Foreign Agents Registration Act (Fara).

Ambas as normas têm como objetivo aumentar a transparência das comunicações, determinando a necessidade de realizar cadastros e de seguir regras e prazos determina-

dos para assegurar a transparência efetiva, informando não apenas os contatos com representantes dos Poderes, mas também os temas abordados em reuniões e os valores gastos, entre outras exigências. É possível que o profissional se inscreva como lobista sob o LDA e sob o Fara simultaneamente, caso se enquadre nas duas situações.

Para ilustrar o que ocorre na prática com o lobby nos Estados Unidos, Meszaros apontou que os setores mais ativos e que mais gastam com essa atividade são os grupos empresariais e organi-

Os Estados Unidos estabelecem quarentenas para que ex-funcionários dos Poderes atuem como lobistas

zadas do setor imobiliário, da saúde e da indústria farmacêutica, bem como empresas de tecnologia e a indústria química. São, geralmente, os setores mais regulados no país e, portanto, os mais in-

fluenciados por alterações normativas. O investimento de países estrangeiros em atividades de lobby nos EUA é significativo. A China lidera a lista, com um total de mais de US\$ 272 milhões, entre 2016 e 2022, seguida pelo Japão (US\$ 244 milhões) e pela Coreia do Sul (US\$ 208 milhões).

Os Estados Unidos têm normas que estabelecem quarentenas para que ex-funcionários dos Poderes Executivo e Legislativo possam atuar como lobistas. Isso evita in-

fluências indevidas de indivíduos recém-saídos de posições de alto escalão no governo ou no Congresso. O prazo de quarentena varia entre um e dois anos.

Outro elemento importante é o controle exercido pela mídia, apontada como observador ferrenho (watchdog) desse processo, publicando as movimentações de lobistas em tempo real e observando gastos e redes de influência nesse contexto. É uma maneira democrática de garantir a permanência com crescente transparência.

Como maximizar as chances de todas essas regras voltadas para aumentar a transparência trazerem resultados positivos? Para Meszaros, essa é uma das principais razões para atualizar as leis de lobby constantemente. Segundo ele, a tecnologia nos proporciona maneiras diferentes de acessar os tomadores de decisão, e isso precisa ser considerado pelos legisladores e pela sociedade como um todo.

Nos EUA e no Brasil existem normas que tratam de corrupção e de suborno. Elas complementam, de certo modo, a legislação sobre lobby no país. Segundo Meszaros, o Brasil terá de decidir se, na prática, o excesso de legislação confere uma chance maior de sucesso em prol da transparência e da integridade dos atores públicos e privados.



Mariana Chaimovich é diretora da Editora Diálogos, do Irelgov



ARTIGO

Chega de preconceito

IVAN SOUZA
BLAZ JÚNIOR

Publicado na edição do GLOBO do último sábado, o artigo “Racismo, polícia e dominação”, de autoria do doutor Edvaldo Santana, merece reparos em pontos cruciais.

Fui injustamente citado como contraponto a Lorena Vitória, uma preta bem-sucedida que anunciou sua opção de não ter filhos para evitar sofrimentos em relação ao racismo.

A cor da minha pele não é a única semelhança entre mim e a estudante de design de moda. Eu, ela e, suponho, o autor do artigo também somos pretos de origem pobre que encontramos nos estudos sua libertação.

Fazemos parte de um contingente, proporcionalmente ainda pequeno, que conseguiu ultrapassar o profundo fosso entre a educação da casa-grande e a da senzala. Apesar de muitas histórias bonitas e emocionantes de superação protagonizadas por afrodescendentes brasileiros nas mais diversas atividades, a desigualdade na oferta de educação de boa qualidade ainda é um desafio a vencer, 134 anos depois da libertação dos escravos.

Não ocupava a função de porta-voz da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro durante a gestão do governador Wilson Witzel. Talvez por isso, o autor do artigo não tenha lembrança de qualquer declaração minha a respeito da morte do atirador que ameaçava mais de 30 passageiros no interior de um ônibus na Ponte Rio-Niterói. Não, ele não era um suicida, como o doutor Edvaldo Santana escreveu.

Aliás, esse tipo de eufemismo de parte da sociedade —que insiste em

A intervenção da Polícia Militar torna-se necessária. Somente neste ano, apreendemos mais de 3.600 armas de fogo

ignorar ou não citar a presença de criminosos armados que ameaçam todos nós —torna cada vez mais difícil a missão da instituição a que pertencemos. Estamos presentes para garantir a segurança de todos, seja no dia a dia das áreas urbanas e remotas do nosso estado, seja nos grandes eventos culturais, políticos, esportivos etc.

O dever nos obriga também a atuar em cenários hostis nas comunidades de baixa renda. Há décadas facções criminosas disputam essas áreas de forma extremamente violenta para montar bases de ações ilícitas. A intervenção de nossa corporação torna-se necessária. Somente neste ano, apreendemos mais de 3.600 armas de fogo, entre as quais 210 fuzis de guerra.

A solução para esse problema complexo passa por uma série de reformas estruturais. Além da educação, já citada, reordenamento urbano, revisão do arcabouço legal, estímulo ao empreendedorismo e tantas outras.

Em relação ao racismo, trata-se de um desafio de toda a sociedade brasileira e mundial. Historicamente, a Polícia Militar do Rio de Janeiro tem feito sua parte. Foi o primeiro órgão público a oferecer a pretos uma carreira de Estado. Também foi a primeira a ter pretos em seu mais alto comando (fato que se repetiu inúmeras vezes).

Hoje somos cerca de 70% do efetivo, mulheres e homens, pretos e pardos, oriundos de bairros pobres ou favelas que optaram pela carreira de guardiões. Lorena Vitória seguiu a carreira do artífice, e o doutor Edvaldo Santana a do cientista. Chega de preconceito.



Ivan Souza Blaz Júnior, tenente-coronel, é porta-voz da Polícia Militar do Rio de Janeiro

Política



DISPUTA PELO SENADO NO RIO

PDT planeja mandato compartilhado

Formato é saída para impasse entre pré-candidaturas de Ivanir dos Santos e Cabo Daciolo



ELEIÇÕES 2022

ÚLTIMO RECURSO

Sob pressão de Lula no Nordeste, PSB corta verba de Molon por apoio do PT a Freixo

SÉRGIO ROXO, MALU
MÔES E JAN NIKLAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Pressionado pelo PT e diante de sinalizações do ex-presidente Lula de enfraquecer seu apoio a candidatos do partido no Nordeste, o PSB decidiu ontem que o deputado federal Alessandro Molon ficará sem recursos do fundo eleitoral caso insista em disputar o Senado pelo Rio. Os petistas cobram que o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), André Ceciliano, seja o único a concorrer para senador na chapa de Marcelo Freixo (PSB) ao governo do estado.

A decisão da cúpula do PSB ocorreu horas antes da reunião da executiva nacional do PT, marcada para a manhã de hoje, para discutir a retirada do apoio a Freixo. Não há garantia, porém, de que a saída escolhida pelos pessebistas, de asfixiar financeiramente a candidatura de Molon, resolverá o impasse.

Segundo dirigentes do PSB, a opção por cortar a verba se deu porque a candidatura de Molon já foi aprovada em convenção estadual do partido, e uma retirada imposta pela executiva nacional poderia levar a uma contestação judicial. O deputado, que é presidente do diretório estadual do PSB no Rio, não participou da reunião e caberá ao ex-governador de São Paulo Márcio França, tesoureiro do partido, comunicar a decisão.

O JOGO DE LULA

A pressão da cúpula do PSB para a retirada de Molon é resultado da atuação direta do ex-presidente Lula. Em sua passagem por Pernambuco há duas semanas, o pré-candidato do PT ao Palácio do Planalto convenceu lideranças pessebistas do estado a trabalharem pela saída do deputado da disputa no Rio. O diretório pernambucano é o mais influente do partido.

Com dificuldade nas pesquisas, o pré-candidato do PSB ao governo de Pernambuco, Danilo Cabral, depende do engajamento de Lula em sua cam-



Cabo eleitoral. Lula com Danilo Cabral: candidato do PSB em Pernambuco depende do petista, que instou pessebistas no estado a pressionar Molon no Rio



Impasse. Insistência de Molon ameaça apoio do PT a Marcelo Freixo no Rio

panha para ter chance de manter o domínio do partido no estado, que dura 16 anos.

Os gestos de Lula não se restringem a Pernambuco. Enquanto a relação entre os dois partidos se desgasta, o ex-presidente vem formalizando apoio a adversários de candidatos pessebistas no Nordeste, região onde ele é mais forte. Na outra ponta, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, que se nega a interceder no impasse flumi-

nense, ameaçou pedir a impugnação de uma candidatura petista na Paraíba.

Nos últimos dias, Lula participou de atos de pré-campanha na Paraíba e no Ceará, estados onde o PT está montando palanques que disputarão os governos locais contra o PSB.

Na terça-feira, Lula esteve em evento em Campina Grande (PB), onde anunciou apoio à candidatura do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB)

AS IDAS E VINDAS DE FREIXO E DO PSB

Freixo cobra Molon

Pré-candidato ao governo do Rio, Marcelo Freixo (PSB) defendeu publicamente, em 3 de julho, que Alessandro Molon (PSB) cumprisse um acordo feito com o PT e retirasse sua pré-candidatura ao Senado. Molon não recuou e disse desconhecer a existência de um acordo.

Molon escanteado por Lula

Em ato no Rio, em 7 de julho, o ex-presidente Lula posou para foto com o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), pré-candidato ao Senado, e Molon ficou em palco secundário.

Freixo e Molon fazem as pazes

O PSB do Rio oficializou, no dia 20 de julho, as candidaturas de Freixo e Molon. Após a troca pública de farpas, os dois afirmaram na ocasião ter superado as diferenças e que caminhariam juntos.

PT ameaça romper aliança

No dia seguinte, o PT decidiu adiar a convenção estadual do Rio para que a executiva nacional do partido discuta se mantém o apoio à candidatura de Freixo diante da decisão do PSB de confirmar Molon na disputa pelo Senado.

nado pelo TSE em 2020 por abuso de poder econômico.

JOGO DE FORÇAS

Na reunião hoje do PT, o grupo liderado pelo ex-prefeito de Maricá Washington Quaquá, um dos vice-presidentes da legenda, vai defender o rompimento da aliança com Freixo. O diretório do Rio aprovou na terça-feira a retirada do apoio. Secretário de comunicação, Jilmar Tatto avalia que deveria ser discutida uma aliança formal com o candidato do PDT, Rodrigo Neves.

Com direito a voto na executiva, a deputada federal Benedita da Silva (RJ) disse em um áudio encaminhado para grupos de militantes do partido que está "indignada" com a postura de Molon e defendeu o rompimento da aliança caso ele não retire sua pré-candidatura. "Quem não está cumprindo o acordo é o PSB. O presidente nacional (do PSB) ouviu o presidente Lula, que disse: 'O meu candidato é André Ceciliano no Rio'", afirma Benedita no áudio.

A decisão de ontem do PSB pode levar o PT a adiar para sexta-feira a definição sobre a situação do Rio. As correntes de esquerda são favoráveis à manutenção da aliança com Freixo. É aguardado ainda um posicionamento da presidente da legenda, Gleisi Hoffmann, alinhado com Lula. Esse posicionamento pode influenciar os demais integrantes da cúpula partidária que vão votar na executiva.

Lideranças do partido sugeriram que a aliança com Freixo seja mantida, mas levantaram a hipótese de haver retaliações ao PSB, como o pouco empenho de Lula pela eleição de Cabral em Pernambuco.

Sem voto na executiva, o candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, defendeu a manutenção do apoio a Freixo e disse estar preocupado com um eventual racha com o PSB no Rio:

— Vejo com preocupação, porque temos grande condição de ganhar a eleição no Rio. Temos um candidato que, se não é o líder (das pesquisas), está próximo do líder, uma figura louvável.

No centro da crise, Ceciliano disse ao UOL que, se Molon mantiver sua pré-candidatura, uma aliança formal com o PT com o PSB no Rio é inviável:

— Não tenho dúvida de que 80% da militância vai de Freixo. Mas, tendo dois candidatos, não dá para empregar nosso tempo de televisão ao outro candidato ao Senado. É um contrassenso.

Direção do PROS anuncia apoio a Lula, mas Pablo Marçal contesta

Janones, do Avante, também deve declarar hoje adesão ao ex-presidente

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-presidente Lula conseguiu ontem o apoio do PROS para a sua pré-candidatura à Presidência da República. O anúncio ocorreu após reunião da cúpula do partido com o candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), e com o ex-ministro Aloizio Mercad-

dante, coordenador do programa de governo do petista.

O presidenciável do PROS, Pablo Marçal, porém, contestou o anúncio e disse que o seu nome foi aprovado em convenção. "Sobre a notícia de que a direção temporária do PROS, encarnada na figura do presidente afastado por corrupção e malversação de verbas do fundo partidário,

Eurípedes Júnior, temos a informar que legalmente ele não tem esse poder de mudar o resultado de uma convenção realizada dentro do prazo legal", afirmou, em nota.

Eurípedes Júnior trava uma batalha jurídica pelo comando do PROS e, depois de ter sido afastado da presidência da sigla, voltou ao cargo graças a uma recente decisão do Supe-

rior Tribunal de Justiça (STJ).

O pré-candidato do PROS alega que Eurípedes precisaria dispor de dez dias para convocação de uma nova convenção, o que não seria possível porque ele assumiu o cargo no dia 1º de agosto. O prazo final para realização de convenções é 5 de agosto.

Hoje, Lula vai se reunir em São Paulo com o pré-candidato do Avante à Presidência, o deputado federal André Janones (MG), que já declarou que a união com o PT "caminha para dar certo". Nas últimas semanas, o ex-presidente, que li-

dera as pesquisas de intenção de voto, passou a trabalhar para ampliar suas alianças na tentativa de vencer as eleições no primeiro turno. Segundo a última pesquisa Datafolha, Janones tem 1% das intenções de voto.



Disputa. Marçal, até então nome do PROS ao Planalto

O deputado disse que, durante conversa recente por telefone com Lula, exigiu do petista que incorpore pelo menos três propostas suas ao plano de governo, o que seria condição para a composição. Entre os pleitos, estão a manutenção do valor de R\$ 600 para o Auxílio Brasil e o pagamento da quantia em dobro para mães solteiras.

Na sexta-feira, Janones afirmou em suas redes sociais que aceitava conversar com Lula. "Bolsonaro me bloqueou, Ciro (Gomes) não aceitou encontrar comigo, (Simone) Tebet ignorou por completo minha existência, enquanto aquele que lidera as pesquisas pediu para conversar".

artplan

patrocinador
master

JUNTOS O SONHO ACONTECE

O Rock in Rio nasceu de um sonho, e sabe que é com trabalho e determinação que eles acontecem.

Sonhou com oportunidades para todos e, com o Movimento Viva Rio, formou mais de 3.000 jovens.

Sonhou com uma natureza mais protegida e, com parceiros e o público, restaurou uma área com mais de 4 milhões de árvores.

Sonhou com solidariedade e, com a Ação da Cidadania, levou alimento a quem tinha fome.

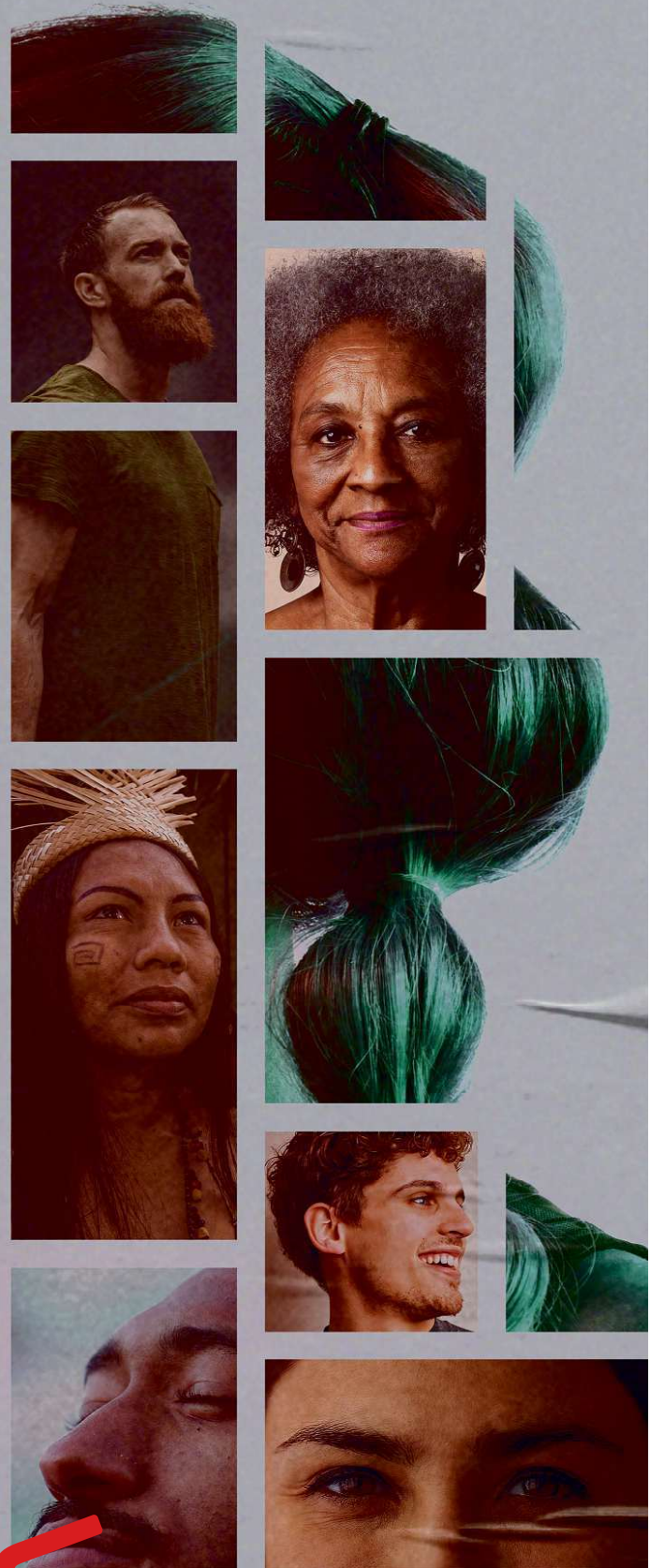
Sonhou com sustentabilidade, e entrega um festival que incentiva e premia atitudes sustentáveis.

Esses são apenas alguns dos sonhos realizados. Nesses 37 anos, eles foram muitos e outros tantos virão.

Hoje, nosso maior sonho é incentivar mais sonhadores. Aqueles que, com trabalho, ideias, projetos, também sonham com um mundo melhor.

É a força da marca Rock in Rio unindo quem sonha a quem pode fazer acontecer.

É junto que o sonho acontece.



Rock in Rio

+ SONHADORES

Patrocinador de
Conteúdo

Patrocinadores

Patrocinador
Institucional

Media Partners



Valdemar terá de pagar por mineração ilegal em SP

Presidente do partido de Bolsonaro foi condenado por promover devastação das margens do Rio Tietê em busca de minérios e terá de indenizar o estado pelo dano ambiental. Ele alegou ter se afastado da empresa, mas decisão foi confirmada em 2ª instância

NATÁLIA PORTINARI
E DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Uma área equivalente a 28 campos de futebol às margens do Rio Tietê, em Biritiba-Mirim (SP), cidade localizada a 80 quilômetros da capital paulista, teve a vegetação devastada e a terra revirada em busca de minérios por mais de uma década. A exploração, segundo ambientalistas, prejudicou agricultores locais e pode ter contribuído para a poluição das águas do rio. A empreitada rendeu uma condenação a Valdemar Costa Neto, presidente do PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro — a sentença foi confirmada em segunda instância pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) em setembro do ano passado e não havia sido revelada até o momento. Procurado, o dirigente partidário não quis comentar e não respondeu se vai recorrer novamente.

Antes de ser preso em função do escândalo do mensalão, Valdemar operou por anos uma mineradora de areia e argila em área considerada de proteção permanente do Tietê. Em 2018, o presidente do PL, sua empresa e seu filho mais velho foram condenados em primeiro grau numa ação civil pública movida pelo Ministério Público de São Paulo (MP-SP) pelos danos causados à região. A decisão os obrigou a interromper as atividades na área, reparar financeiramente o estado e restaurar o meio ambiente degradado.

No recurso apresentado ao TJ-SP, Valdemar alegou que não tinha responsabilidade pelo dano ambiental, pois deixou de integrar o quadro societário da empresa em 2008. Naquele ano, ele respondeu pela ação penal do mensalão e se desfez de boa parte do patrimônio, incluindo a sua mineradora, a VCN Ltda, adquirida por três empresários que mudaram o nome da firma para



Atividade. Valdemar Costa Neto operou por anos uma mineradora de areia e argila em área considerada de proteção permanente do Rio Tietê, em São Paulo

JCO Mineração.

A justificativa do dirigente partidário, no entanto, foi refutada pelo Judiciário, que considerou que a devastação na região foi causada no período em que ele estava à frente da empresa. “Definitivamente, não há como se permitir que qualquer dos cocausadores do evento degradador se valha de alterações em contrato social, ou substituição por outros sócios, como subterfúgio para se desvencilhar dos deveres e responsabilidades legais”, escreveu o desembargador Roberto Maia.

O magistrado frisou ainda que “abundam documentos e laudos especializados” atestando o dano ambiental na região. Em laudo técnico do processo a que o GLOBO teve acesso, a área técnica ambiental do MP-SP afirmou que a região é protegida por lei desde 1976. “Deve-se ressaltar aqui que as áreas de várzeas sustentam a vida dos rios, pois é neste ambiente que ocorre a reprodução do maior número de espécies animais, além de milhares de espécies vegetais”, afirma o documento.

Segundo o processo judi-



cial, a extração de areia e argila foi feita pela empresa de Valdemar na Área de Preservação Ambiental da Várzea do Rio Tietê, o que é considerado irregular. Além disso, houve abertura de estrada na mata à margem do rio. O Judiciário constatou ainda que a empresa nunca conseguiu uma licença de funcionamento definitiva, porque foi verificado em uma inspeção que a mineradora estava utilizando um método não permitido para

a drenagem dos minérios.

Na condenação de Valdemar, confirmada em duas instâncias do Judiciário, foi determinada a “paralisação de todas as atividades de exploração mineral na área objeto da ação”, na região de várzea do Tietê, e que o dirigente partidário fosse obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, “além do pagamento dos danos causados pela degradação, a ser quantificada em perícia”. O cálculo do prejuízo estimado ain-

pelo pré-candidato do PL ao governo, Carlos Viana. O próprio Cleitinho havia divulgado em suas redes sociais, na semana passada, o registro de um encontro com Bolsonaro, em Brasília. A escolha do candidato do PSC tira espaço do ex-ministro Marcelo Álvaro Antônio (PL), que pretendia concorrer ao Senado no palanque bolsonarista.

Com trajetória marcada pelo discurso antipolítica, Cleitinho tem aparecido na liderança de pesquisas eleitorais na corrida ao Senado em Minas. No entanto, ele vem acusando forças políticas do estado e seu próprio partido, o PSC, de articularem contra sua candidatura. A convenção da sigla, que pode oficializar a candidatura de Cleitinho, está marcada para amanhã, último dia do prazo permitido pela Justiça Eleitoral.

Na terça, após o anúncio da aliança com o palanque de Bolsonaro, o presidente estadual do partido, Euclydes Petteresen, posou ao lado de Cleitinho após um ato de campanha em São Joaquim de Bicas, na região metropolitana de Belo Horizonte.

da não foi feito pela perícia recomendada pelo TJ-SP — e deverá superar o valor da causa, de R\$ 100 mil.

Imagens de satélite mostram que as jazidas abertas pela firma ocupam um espaço de 230 mil metros quadrados, ou 12,2 hectares. No ponto mais próximo, ficam a apenas 40 metros das margens do rio Tietê. Em foto de abril deste ano, é possível ver uma área desmatada no terreno de 440 mil metros quadrados, ou 46,1 hectares.

Para Cesar Pegoraro, biólogo da SOS Mata Atlântica especializado na preservação de rios, o dano provocado pelas jazidas é “praticamente irrecuperável”. Além disso, a mineração perto do rio, como no caso em questão, afeta a qualidade das águas pelos rejeitos do processo e por desmatar a mata ciliar, que é importante para manter a saúde do rio Tietê.

— É uma área grande de mineração numa região bastante frágil e importante. As cavas (de mineração) usam muita água e produzem muito rejeito, e todo o material acaba indo parar dentro do rio, em época de chuvas ou no descarte. Isso

faz com que desse ponto em diante do rio, a gente tenha um risco grande de contaminação, assoreamento e perda de biodiversidade.

Embora só tenha havido mineração de argila e areia, Pegoraro frisa que o processo acaba expondo também metais pesados, cujos rejeitos podem contaminar as águas.

NEGÓCIOS

Fundada em 1996 por Valdemar, a VCN Ltda funcionava às margens do Rio Tietê pelo menos desde 2001, segundo laudo do MP-SP. Entre o fim de 2003 e o início de 2004, foram comprados os terrenos onde funcionava a mineradora. Nas matrículas dos imóveis, é citado um termo de responsabilidade com a Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo em que a empresa, à época, se compromete a preservar a reserva legal de vegetação.

Segundo dados da Agência Nacional de Mineração, a VCN Ltda faturou R\$ 13,2 milhões (em valores corrigidos) de 2004 a 2008, extraindo água mineral, argila e areia. De acordo com registros da junta comercial de São Paulo, Valdemar vendeu o negócio por R\$ 44 mil. Os novos sócios, Juvenil Silva, Marcelino da Conceição Filho e Odenir Gondim, entraram com participações de respectivamente R\$ 366 mil, R\$ 183 mil e R\$ 366 mil. Questionado, Juvenil disse ao GLOBO que lembra de ter pago “uns R\$ 3 milhões” pela firma, mas não apresentou documentos.

— Praticamente não frequento (a mina). Não entendo muito de lá — afirmou.

Por mensagem, Marcelino disse que conheceu Valdemar por causa da mineradora. “Eu, como minerador desde 1971, fiquei sabendo que ele queria vender e me interessei. Fizemos todas as tramitações legais e adquiri a área. Não compramos ações na empresa, compramos a JCO por inteiro. O Valdemar não teve e não tem mais nenhuma participação na empresa”, escreveu.

Candidato de Bolsonaro ao Senado em MG já ‘jogou’ Valdemar no lixo

Cleitinho Azevedo fazia paródias com críticas a políticos, como o presidente do PL

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

Apontado na terça-feira como candidato ao Senado no palanque do presidente Jair Bolsonaro (PL) em Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (PSC) tem um histórico com críticas ácidas a políticos veteranos — como o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, atual aliado do chefe do Planalto.

Antes de iniciar a carreira eleitoral, Cleitinho se tornou conhecido nas redes sociais com paródias políticas, em tom escrachado. Numa delas, ao som do refrão “Vou passar o rodo”, ele e colegas danificam imagens de uma série de lideranças parlamentares e partidárias, incluindo Valdemar, que tem sua foto amassada e



Clique. Foto de Valdemar (à esq.), antes de ir para o lixo, com grupo de Cleitinho

jogada numa lata de lixo.

Cleitinho divulgava as paródias em cliques ao lado de irmãos e outros parentes, sob o apelido Cleitinho Elétrico. No clique em questão, a foto de Valdemar Costa Neto aparece ao lado de dirigentes do PT, como José Genoíno e José Dirceu. Todos haviam

sido investigados e condenados no mensalão. No mesmo clique, também há críticas ao ex-presidente Lula e à então presidente Dilma Rousseff (PT), à época candidata à reeleição.

A presença de Cleitinho no palanque de Bolsonaro em Minas foi anunciada na terça

Em 4 anos, Maranhãozinho fica R\$ 10 milhões mais rico

Deputado flagrado com caixas de dinheiro declarou à Justiça Eleitoral que tem R\$ 920 mil em espécie

PATRIK CAMPOREZ E
AGUIRRE TALENTO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O patrimônio declarado à Justiça Eleitoral pelo deputado federal Josimar Maranhãozinho (PL-MA), gravado pela Polícia Federal manuseando caixas de dinheiro, aumentou cerca de R\$ 10 milhões nos últimos quatro anos. Os dados constam do registro da candidatura à reeleição apresentado ontem pelo parlamentar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Maranhãozinho declarou ter bens num valor total de R\$ 14,5 milhões em 2018 (caso esse patrimônio fosse corrigido pelo índice IPCA da inflação, ele equivaleria atualmente a R\$ 18,4 milhões). Neste ano, o patrimônio do deputado totalizou R\$ 25,4 milhões.

O patrimônio atual é composto, principalmente, por nove casas, 11 terrenos, um apartamento, quatro salas comerciais e até mesmo uma aeronave. Em 2018, ele declarou ter duas casas, dois terrenos e duas salas. A aeronave já constava em sua declaração. O deputado declarou ainda ter R\$ 920 mil em dinheiro vivo; em 2018, era R\$ 1,4 milhão.

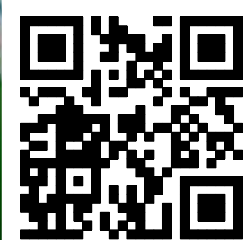
Em dois inquéritos já concluídos, a PF acusou o deputado de ter cometido desvio de recursos de emendas parlamentares enviadas a prefeituras do Maranhão, com crimes de peculato e lavagem de dinheiro. Nação em que foi gravado manuseando caixas com dinheiro vivo, o parlamentar também foi flagrado entregando-as a aliados.

Procurado, Maranhãozinho não atendeu à reportagem.

COM O FUTURO NÃO SE BRINCA

Na ENGIE, adotamos um modelo de crescimento sustentável buscando enfrentar os grandes desafios da transição energética para uma economia neutra em carbono.

Estamos acelerando essa transição no Brasil, agindo hoje para oferecer soluções cada vez mais integradas e inovadoras, que ajudam empresas e cidades a se tornarem mais eficientes, conscientes e sustentáveis.



Assista ao filme

engie

25
ANOS
NO BRASIL

As crianças nesta campanha são filhos e filhas de colaboradores da ENGIE.

estratégica

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaro 'desvia' agenda de ato pró-democracia

Presidente desmarcou viagem a São Paulo no próximo dia 11, quando participaria de evento na Fiesp e depois teria jantar com grupo de empresários. Na mesma data, haverá o lançamento dos manifestos, que ele tem criticado, em defesa das eleições

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
E JUSSARA SOARES
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) desmarcou ontem sua viagem a São Paulo agendada para 11 de agosto, mesma data em que a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) vai realizar um ato com a leitura de dois manifestos em defesa do Estado Democrático de Direito. Os textos têm sido atacados pelo presidente nos últimos dias.

O evento da universidade será pela manhã no Largo de São Francisco, local histórico do Centro de São Paulo, onde a faculdade está instalada. Bolsonaro havia marcado para o mesmo dia, mas na parte da tarde, a sua presença num evento na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), sobre diretrizes prioritárias para o governo federal.

Além disso, à noite, ele participaria de um jantar com grandes empresários que integram o grupo Esfera Brasil.

Ontem, no entanto, o presidente cancelou a viagem e, portanto, sua participação nos dois eventos. O movimento foi visto por signa-



Rito. Bolsonaro participa de culto com os deputados Sóstenes Cavalcante e Juanrabe Pagliarini, da bancada evangélica, e com o pastor Claudio Duarte

tários dos manifestos como uma resposta às iniciativas.

O cancelamento, segundo O GLOBO apurou, foi um pedido do núcleo da campanha de reeleição. A avaliação é que as recentes declarações do presidente tornaram o ambiente com os empresários ainda mais adverso. Integrantes da campanha dizem ser o "momento errado" e a "forma errada" de o presidente reagir.

Na Fiesp, Bolsonaro participaria de um encontro que

a entidade tem feito com todos os presidentes desde o mês passado. Já foram até lá discutir propostas, por exemplo, nomes como Simone Tebet (MDB), Luiz Felipe D'Ávila (Novo) e Ciro Gomes (PDT).

REPERCUSSÃO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou sua participação no encontro para o próximo dia 9.

Ao GLOBO, a Fiesp confirmou o cancelamento, mas afirmou que ainda

"deverá remarcar presença na entidade para o encontro com o empresariado da indústria".

A presença de Bolsonaro na Fiesp estava originalmente prevista para o dia 12, mas havia sido antecipada em um dia a pedido do próprio presidente após a repercussão dos manifestos em defesa da democracia.

Nos bastidores, dirigentes empresariais davam como certo o cancelamento no evento desde

que Bolsonaro começou a criticar o manifesto Em Defesa da Democracia e da Justiça, organizado pela Fiesp e que já tem a adesão de entidades como a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e da FecomercioSP.

O documento é um dos dois que será lançado dia 11 no evento da USP.

Já o Esfera Brasil afirmou à reportagem que o Palácio do Planalto não revelou o motivo do cancelamento e não há, até

agora, previsão para que o encontro seja remarcado.

A organização é liderada pelo empresário João Carlos Camargo e tem como frequentadores de seus eventos o empresário Abílio Diniz, assim como o presidente do conselho de administração da Guararapes, Flávio Rocha, e o presidente da locadora de veículos Localiza, Eugenio Mattar.

TEXTO DE JURISTAS

Além do lançamento do manifesto empresarial encabeçado pela Fiesp, o evento da USP terá a leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito, organizada por juristas e pela instituição de ensino e que já conta com 711 mil assinaturas.

Na terça-feira, em entrevista ao SBT, o presidente voltou a questionar a elaboração dos documentos pró-democracia. O presidente classificou as cartas como "políticas".

—Eu não preciso falar se sou democrata ou não. Olha as minhas ações. Essa carta, como está, você não precisa assinar. É com gestos. Eu comprovo que sou democrata pelo o que eu fiz — afirmou.

Técnicos da Defesa começam análise do sistema eleitoral

Militares fazem inspeção dos códigos-fonte das urnas, disponíveis desde 2021

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@sbst.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Técnicos do Ministério da Defesa começaram ontem a análise dos códigos-fonte das urnas eletrônicas que serão usadas nas eleições de outubro deste ano pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O início da inspeção do material ocorreu um dia após a pasta encaminhar um ofício "urgente" cobrando o agendamento de uma data para que a vistoria fosse feita. A possibilidade de analisar o código-fonte está aberta às entidades fiscalizadoras desde outubro de 2021.

Nove técnicos da Defesa tiveram acesso a cerca de 17 milhões de linhas do código-fonte em uma sala localizada no subsolo do TSE. Ao mesmo tempo, parte de uma equipe do partido PTB também conclui a análise do material, que estava prevista para acontecer até amanhã.

No caso do Ministério da Defesa, a avaliação do material ocorrerá até o próximo dia 12, conforme solicitado pelo ministro Paulo Sérgio Nogueira. Participaram da inspeção de ontem oficiais de Exército, Marinha e Aeronáutica, que formam a equipe de técnicos.

A inspeção dos códigos-fonte é uma possibilidade facultada pelo TSE a entidades fiscalizadoras autorizadas a fazer auditoria do processo eleitoral, prevista em resolução. Desde 2021, sete entidades se inscreveram para participar do processo, dentre elas três partidos políticos: o PV e o PL, que não concluíram o procedimento, e o PTB.

Em 2021, as Forças Armadas foram incluídas pelo Tribunal Superior Eleitoral, juntamente com outras entidades, na Comissão de Transparência das Eleições (CTE), criada com o propósito de ampliar a



Transparência. TSE recebe técnicos da Defesa para análise dos códigos-fonte

transparência e a segurança de todas as etapas de preparação e realização das eleições.

Procurado, o Ministério da Defesa informou que, apesar de os dados estarem disponíveis desde o ano passado, cabe à Corte Eleitoral agendar uma data e designar um técnico para acompanhar os trabalhos das Forças Armadas nas

urnas. A respeito do carimbo de "urgente", a pasta argumentou que se justifica pela proximidade do primeiro turno das eleições, marcado para o dia 2 de outubro.

Na última segunda-feira, o TSE reuniu mais de 150 pessoas, entre elas 84 representantes das diversas entidades com legitimidade para atuar

na fiscalização do processo eleitoral de 2022, incluindo membros das Forças Armadas. A reunião teve o objetivo de obter esclarecimentos sobre etapas, métodos, locais e formas de fiscalização e auditoria do sistema eletrônico de votação previstas na norma que disciplina o tema.

Na abertura do encontro, o juiz auxiliar da Presidência do TSE, Sandro Nunes Vieira, destacou que a participação das instituições fiscalizadoras contribui para o avanço de mecanismos que garantem a transparência das eleições brasileiras.

Ainda de acordo com o juiz auxiliar, conforme determina a Constituição Federal, o controle público externo de verificação dos mecanismos das eleições já é feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e se soma ao trabalho de inspeção feito pelas entidades fiscalizadoras.

Pacheco defende TSE e vê urnas como 'orgulho nacional'

Presidente do Senado pediu a candidatos eleição 'baseada em verdades'. Fux afirma que fake news causam 'danos irreparáveis'

ANDRÉ DE SOUZA E CAMILA ZARUR
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dia após o presidente Jair Bolsonaro voltar a questionar o sistema eleitoral e atacar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez um pronunciamento ontem em defesa das urnas eletrônicas e sugeriu moderação aos candidatos na eleição deste ano. O senador pediu ainda que façam um debate político "baseado em verdade" e com

um "tom eleitoral sério".

—Reitero o apelo de pacificação e de contenção de ânimos, e dirijo-o especialmente aos agentes do Estado e aos candidatos nas eleições que se aproximam. O que faz uma nação é um conjunto de valores e ideias que nos unem — disse. —Que o debate político tenha o escopo de garantir dignidade à nossa população. Que o tom eleitoral seja sério, baseado em verdades e boas propostas — acrescentou.

Pacheco não fez menções diretas a Bolsonaro, mas defen-

deu o sistema eleitoral e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alvos frequentes de ataques do presidente. Bolsonaro questiona a lisura das eleições



"A confiança na Justiça Eleitoral e nas urnas é amplamente majoritária no Congresso Nacional"

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, sobre as eleições

e alega que o pleito é passível de fraude, embora especialistas afirmem que não há registro de fraude desde a chegada das urnas eletrônicas.

No discurso, Pacheco afirmou que tem "plena confiança no processo eleitoral brasileiro, na Justiça Eleitoral e nas urnas eletrônicas".

—Como tenho repetido em minhas falas nesta Casa e fora dela, eu tenho plena confiança no processo eleitoral brasileiro, na Justiça Eleitoral e nas urnas eletrônicas, por meio das quais temos apurado os votos

desde 1996. Sei que essa posição é amplamente majoritária tanto no Senado quanto no Congresso Nacional — disse, ao garantir que, como presidente do Congresso, dará posse ao candidato que for eleito "pelas urnas eletrônicas".

"LISURA INFORMACIONAL"

Também ontem, o presidente do STF, Luiz Fux, disse que notícias falsas causam "danos irreparáveis" aos candidatos. O ministro destacou que o Brasil "coíbe frontalmente" a prática, impondo

sanções nas esferas criminal, eleitoral e cível. Ainda afirmou que pelas eleições o cidadão brasileiro exerce sua cidadania, soberania popular e autodeterminação:

—O cidadão precisa ser bem informado antes de exteriorizar sua opinião em relação a quem ele prefere que represente sua vontade. Daí a necessidade de uma lisura informacional no ambiente eleitoral para evitar informações falsas. As informações falsas, fake news, são aquelas que não têm fundo de veracidade e atingem de forma frontal a candidatura de outro concorrente, com danos irreparáveis.

A fala ocorreu no evento "Fake News e Liberdade de Expressão", promovido pelo STF e a embaixada da Alemanha.

Testes genéticos salvam vidas, mas ainda são restritos a poucas pessoas

Genômica tem aplicações comprovadas pela ciência para diagnóstico e tratamento de diversas doenças

O DNA, guardado no interior das nossas células, tem informações fascinantes a respeito da nossa saúde. O código da vida é composto por somente quatro letras: A de adenina, C de citosina, G de guanina e T de timina. Única em cada ser humano, essa combinação determina, em grande parte, quem somos e quais enfermidades temos agora ou desenvolveremos no futuro. A ciência já conhece diversas aplicações práticas ao genoma humano. A grande questão hoje é como democratizar o acesso a essa ferramenta que pode salvar vidas.

Os esforços para decifrar os nossos genes começaram em 1990, quando o Projeto Genoma Humano foi lançado nos Estados Unidos. O programa foi concluído em 2003, ao custo de 13 bilhões de dólares e com o anúncio do sequenciamento de 92% do código genético. Foi somente em abril deste ano que um artigo publicado na revista “Science” preencheu as lacunas deixadas no passado, com o anúncio do quebra-cabeça completo que compõe o genoma humano.

A tecnologia está avançando a passos largos. Em 2006, mapear o genoma de uma pessoa custava 150 mil dólares e demorava semanas. Hoje, um sequenciamento de última geração custa de 500 a 1.000 dólares e leva algumas horas. Embora se trate de uma diferença gigante para tão pouco tempo, o valor ainda é elevado para ser aplicado em larga escala. Por isso, a meta das empresas que decodificam informações genéticas é diminuir essa conta ainda mais.

“Por mais que os testes genéticos já tenham sido comprovados cientificamente e economicamente em algumas áreas, a sua utilização na área clínica ainda é restrita a um número muito pequeno de pessoas no Brasil e no mundo”, disse Wagner Simões, diretor de Vendas da Illumina Brasil, no Fórum de Acesso à Genômica, realizado no dia



Do ponto de vista médico, a principal aplicação dos testes genéticos é identificar genes que causam doenças

REMÉDIOS SOB MEDIDA

GENÔMICA É ALIADA DA MEDICINA DE PRECISÃO, UMA TENDÊNCIA CIENTÍFICA EM ASCENSÃO

Na área da psiquiatria, já existem testes que determinam, com base no DNA da pessoa, quais remédios funcionam ou não para ela e em qual dosagem. Em 2018, o jornalista Jorge Pontual, correspondente da TV Globo nos Estados Unidos, revelou que, após quase 40 anos sofrendo de depressão, descobriu que usou medicamentos errados para o seu organismo, após um exame genético. Com o resultado da análise, seu psiquiatra conseguiu ajustar a droga ideal para ele. Cristovam Scapulatempo Neto acredita que,

no futuro, todas as pessoas terão esses dados, que ficarão disponíveis em um site ao qual cada um terá acesso. “Esse é um campo ainda pouco explorado. Mas, pensando em saúde pública, economia e resultado de tratamento, a área vai crescer muito”, prevê ele, que vai além. “Imagina que, daqui a alguns anos, a gente pode ter o genoma mapeado desde o nascimento do bebê. Aquela pessoa vai saber o que é bom para ela ter uma vida saudável, o que ela deve evitar para não desenvolver determinadas doenças.”

27 de julho (veja quadro). Segundo ele, a meta da empresa, líder em biotecnologia e pesquisas em genética, é sequenciar o genoma ao custo de 100 dólares.

TESTES GENÉTICOS: PARA QUEM?

Existem algumas modalidades de testes à disposição das pessoas. Uma delas é a chamada genética recreativa, como os exames que determinam a ancestralidade de um indivíduo a partir de uma amostra da saliva. Ainda nessa linha, é possível desenhar um painel de bem-estar, mostrando quais alimentos são mais adequados para uma pessoa, por exemplo.

No entanto, do ponto de vista médico, a principal aplicação dos testes

é identificar genes que causam doenças. Estima-se que de 2% a 3% dos filhos de pais normais nasçam com enfermidades genéticas, isto é, que alteram o DNA. Muitas vezes, o casal só descobre essa informação no nascimento da criança.

Não é exagero dizer que a genômica revolucionou o diagnóstico das doenças raras, definidas como aquelas que afetam até 65 pessoas em cada 100 mil. Calcula-se que cerca de 13 milhões de brasileiros façam parte desse universo.

Os testes genéticos começaram a ser incorporados ao rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde 2014, dando acesso aos pacientes que têm plano de saúde. No serviço

público, do qual depende a maioria dos brasileiros, o acesso é mais restrito.

Além de causar um grande impacto sobre o indivíduo e sua família, essas enfermidades têm implicações incalculáveis sobre a saúde pública e privada. Muitas vezes, somente com os testes genéticos é possível chegar ao diagnóstico da condição, encerrando uma odisséia que, na Inglaterra, demora em média 5 anos — no Brasil, possivelmente mais.

Os exames permitem ainda antecipar e monitorar outras manifestações que possam estar associadas à condição, além de facilitar o acesso aos serviços de saúde especializados e às terapias de estimulação e suporte, às vezes necessárias por toda a vida.

AVANÇOS NA MEDICINA REPRODUTIVA

O diagnóstico de uma doença rara facilita o aconselhamento reprodutivo dos pais e o acompanhamento de outras pessoas da mesma família que possam ter a condição. O custo da prevenção é infinitamente menor que o do tratamento, que muitas vezes nem sequer existe. Por isso, uma das áreas onde a genômica mais cresce é a medicina reprodutiva. Os testes são indicados também para casos de aborto de repetição, e casais formados por parentes e mulheres com mais de 40 anos.

“As pessoas estão demonstrando mais para ter filhos, por causa da vida moderna. Em gestações de idade avançada, a chance de o

bebê ter uma anomalia no cromossomo, como a síndrome de Down, é muito grande”, explica Cristovam Scapulatempo Neto, diretor médico de Anatomia Patológica e genética da Dasa.

Em um processo de fertilização in vitro, é possível analisar as células do embrião e procurar alterações comuns em alguns genes, assim como mutações já conhecidas na família dos pais e que podem estar associadas a doenças graves. No laboratório, selecionam-se somente os embriões saudáveis para a possível gestação, evitando que o feto tenha uma malformação.

PREVENÇÃO E COMBATE AO CâNCER

Algumas alterações genéticas que podem ser rastreadas estão ligadas ao câncer. Quem herda, por exemplo, mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 tende a desenvolver câncer de mama e de ovário em idades mais jovens do que aquelas pessoas que não têm essas mutações. Para esses indivíduos, uma ação preventiva é a retirada das trompas de falópio, ovários e mamas, como fez a atriz Angelina Jolie, portadora da mutação.

“Com os testes genéticos, é possível testar a família inteira, detectar a doença de maneira precoce ou evitar que ela apareça em quem ainda não a desenvolveu”, afirma Cristovam Scapulatempo Neto.

Em outra frente, a genômica propiciou o desenvolvimento das chamadas terapias-alvo, um tratamento que ataca células tumorais, reduzindo sua ação sobre organismos saudáveis e os efeitos colaterais.

Asterapias-alvo têm boas aplicações, por exemplo, para o câncer de pulmão, especialmente nos casos associados a mutações no DNA, não ao tabagismo. “A medicina moderna aumentou a cura de muitos tumores, mas também propiciou que a gente tornasse o câncer cada vez mais uma doença crônica. Muitos pacientes podem ter uma vida confortável e com qualidade por mais anos”, diz o diretor da Dasa.

EVENTO DEBATE COMO AMPLIAR O ACESSO À CIÊNCIA GENÔMICA

FÓRUM ABORDA A IMPORTÂNCIA DOS TESTES GENÉTICOS NO TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS



A professora titular de Genética da Universidade de São Paulo, Mayana Zatz, durante o Fórum de Acesso à Genômica

Cientistas da área genômica se reuniram em São Paulo, no dia 27 de julho, para discutir o acesso à genômica e a importância da área na melhoria da qualidade de vida, do tratamento e do diagnóstico de diversas doenças. O evento foi realizado pela Editora Globo em parceria com a Illumina, líder em biotecnologia e pesquisas em genética. Wagner Simões, diretor de Vendas da Illumina Brasil, abriu o Fórum de Acesso à Genômica falando sobre como o mapeamento genético é uma ferramenta de auxílio diagnóstico para o câncer, doenças raras e moléstias complexas como Alzheimer e diabetes. A despeito disso, ainda existem algumas barreiras para aumentar o acesso

das pessoas à genômica: custo, conhecimento sobre a ciência e análise e armazenamento de dados. Em seguida, Mayana Zatz, professora de Genética da Universidade de São Paulo, apresentou um histórico sobre a evolução dessa ciência e destacou como a genômica vai revolucionar a medicina. Medicina de precisão, identificação e edição de genes que causam doenças genéticas, transplantes de órgãos entre diferentes espécies foram algumas ações citadas pela cientista, que resumi: “Ninguém escapa da genética”. No painel “Genética — diagnóstico, tratamento e acesso”, Fabíola Monteiro, gerente médica na Mendelics Análise Genômica, falou sobre as aplicações

da ciência para pessoas com doenças raras, enquanto João Bosco de Oliveira, gerente médico do serviço de genômica do Hospital Israelita Albert Einstein, discorreu sobre o acesso aos testes genéticos nos campos público e privado. O evento contou ainda com a presença de Maria Rita Passos Bueno, professora e pesquisadora do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco, da USP; Rodrigo Fock, coordenador do Centro Clínico de Genômica da Dasa; Rodrigo Guindalini, oncologista clínico; Dirce Maria Carraro, chefe do grupo de genômica e biologia molecular do AC Camargo Câncer Center; além de Guido Boabaid May, psiquiatra e fundador da Gntech.

ELEIÇÕES 2022

Moraes diz que antiga lei de improbidade deixou brechas

STF analisa se nova versão da norma pode ser aplicada de forma retroativa; políticos candidatos podem ser beneficiados

ANDRÉ DE SOUZA E
MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Relator no Supremo Tribunal Federal (STF) da ação que trata da possibilidade de aplicação retroativa de mudanças que flexibilizaram a Lei de Improbidade Administrativa, o ministro Alexandre de Moraes afirmou ontem que a norma, quando elaborada, em 1992, foi “genérica e deixou inúmeras brechas”. Por esse motivo, segundo ele, “houve a necessidade” de o Congresso alterá-la após quase 30 anos de sua aprovação.

O julgamento, que começou ontem, discute se a nova versão da lei, que é menos dura e entrou em vigor no ano passado, pode ser aplicada para absolver pessoas acusadas ou já condenadas por atos ocorridos antes da sua aprovação. A ação é de interesse de políticos que sofreram condenações e tiveram seus direitos políticos suspensos, uma vez que

a retroatividade pode levar à sua absolvição.

Moraes fez algumas considerações sobre a lei na sessão de ontem, mas não chegou a apresentar seu voto. O julgamento foi interrompido para que os ministros participassem do lançamento de um livro na Corte e será retomado na tarde de hoje, com o voto de Moraes.

Segundo O GLOBO apurou, Moraes distribuiu ontem a outros ministros do Supremo trecho de seu voto indicando que deve validar a retroatividade da lei para quem responde pela chamada improbidade culposa — quando não há intenção de cometer o ilícito —, mas não permite revisão no caso de o argumento de defesa ser o prazo de prescrição.

A nova lei estabelece, por exemplo, que, além da comprovação do ato de improbidade, é preciso demonstrar que houve a intenção de cometê-lo. A norma reduziu ainda os prazos de prescrição para itens como perda



Relator. O ministro Alexandre de Moraes dará o seu voto na sessão que será retomada hoje no Supremo



“A ideia (da alteração da lei) é tentar fazer uma separação maior entre a ilegalidade e a improbidade administrativa”

Alexandre de Moraes,
ministro relator da ação no STF

da função pública e de direitos políticos.

No julgamento, Moraes destacou que, segundo números do Superior Tribunal de Justiça (STJ), menos de 10% das condenações por improbidade são por enriquecimento ilícito. Mais da metade foi por algo mais genérico: atos que “atentam

contra os princípios da administração pública”.

— Esses números mostram porque, sem obviamente entrar no mérito de se o Congresso agiu bem ou mal no mérito das alterações, houve a necessidade, depois de quase 30 anos, de o Congresso alterar a Lei de Improbidade Administrativa. A ideia foi, focado nesses números, tentar transformar a lei de improbidade em um combate mais direto ao tipo de improbidade clássico, em que o agente público se enriquece dolosamente, e tentar fazer uma separação maior entre a ilegalidade e a improbidade administrativa — disse Moraes.

Entre os políticos que podem ser beneficiados caso o Supremo decida pela aplicação retroativa da no-

va lei estão nomes como o do ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, que quer ser candidato a deputado pelo PL; o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), candidato à reeleição; e o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho.

ARGUMENTOS

Antes de Moraes falar, nove pessoas passaram pela tribuna do plenário do STF. De um lado, entidades que reúnem gestores públicos e advogados defenderam a retroatividade na nova lei de improbidade. Já os representantes do Ministério Público argumentaram que a norma, aprovada no ano passado, só deve valer para atos posteriores.

O procurador-geral da Re-

pública, Augusto Aras, abordou de forma separada as duas principais questões em discussão. Quanto à diferenciação entre atos dolosos e culposos, ele entende que, na prática, não há tantas diferenças, uma vez que uma “leitura sistemática da nova redação” ainda permite a punição de erros grosseiros. Em relação aos prazos de prescrição, ele foi mais incisivo e disse ser contrário à sua retroatividade.

— A aplicação retroativa dos novos prazos de prescrição, inclusive a prescrição intercorrente, quebra a segurança jurídica, viola o ato jurídico perfeito e implica anistia transversa de atos de improbidade objeto de persecução regular pelo Estado — disse Aras.

O advogado Georgio Alessandro Tomelin, representante da Associação Brasileira de Municípios (ABM), por sua vez, defendeu a mudança e a sua aplicação retroativa. De acordo com ele, a versão anterior da norma provocava o que ele chamou de “apagão das canetas”, em que os gestores preferiam se omitir a tomar ações que pudessem levá-los a correr o risco de ter os bens bloqueados e os direitos políticos suspensos.

— O que está em jogo aqui é o apagão das canetas. Ninguém quer ter filho na administração pública, porque tudo que se move vira improbidade — afirmou Tomelin.

O caso específico que está em análise pelo STF diz respeito a uma ação de improbidade contra uma ex-servidora do INSS, mas o que for decidido deverá ter repercussão geral, ou seja, será seguido por todos os juízes e tribunais do país.

Tebet e Gabrilli votaram juntas em 86% dos casos

Senadora do PSDB foi escolhida para ser vice na chapa da colega emedebista em substituição a Tasso Jereissati

FERNANDA TRISOTTO E
DIMITRIUS DANTAS
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

Anunciadas na terça-feira como companheiras de chapa na disputa presidencial, as senadoras Simone Tebet (MDB) e Mara Gabrilli (PSDB) tiveram uma atuação convergente no Senado, onde são colegas desde 2019. Um levantamento feito pelo GLOBO aponta que elas votaram da mesma forma em 86% dos casos, nas 199 votações em que as duas participaram no plenário da Casa até hoje.

As divergências foram pontuais. Elas só estiveram em lados opostos em 27 ocasiões, Entre elas na chamada

199
projetos foram votados com a presença das duas
Elas divergiram em apenas 27 ocasiões; algumas relacionadas à pandemia

PEC do Orçamento de Guerra, que flexibilizou gastos do governo em meio à pandemia de Covid-19. Tebet votou favoravelmente ao texto e Gabrilli foi contra.

Outras discordâncias também vieram em propostas do período da pandemia. As duas votaram de forma contrária, por exemplo, na PEC que flexibilizou gastos

na educação em 2020 e 2021 — Gabrilli foi contra e Tebet, favorável.

No texto que previa a isenção de Imposto de Renda para profissionais de saúde, Gabrilli foi contra e Tebet, favorável à emenda em questão, mas a proposta acabou rejeitada.

PAUTA TEMÁTICA

As 199 votações analisadas incluem tanto o mérito de propostas quanto requerimentos ou destaques aos projetos. A reportagem considerou apenas procedimentos abertos, isto é, em que é pública a escolha de cada uma das senadoras.

Gabrilli vai ocupar a vaga de vice de Tebet na disputa pelo



Chapa presidencial. Tebet e Gabrilli: atuação convergente no Senado

Palácio do Planalto após a destituição do também senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

Gabrilli está no meio do mandato como senadora.

Desde 2019, ela já propôs 78 projetos de lei e conseguiu a aprovação de dois deles. Boa parte de suas propostas — 46% do total — versam sobre a

temática da inclusão e atenção às pessoas com deficiência.

Entre as propostas de Gabrilli que viraram lei está a que prorroga a isenção do IPI para taxistas e pessoas com deficiência. Aprovado em 2020, o texto prorrogou até 2026 a isenção do imposto para a compra de carros novos para PCDs e taxistas, com limite de R\$ 200 mil para o veículo.

No caso das pessoas com deficiência, a legislação atende aqueles que têm deficiência física, visual, auditiva e mental e com transtorno do espectro autista, além de deficiência auditiva, que não eram beneficiadas pela regra anterior.

O outro projeto que virou lei foi uma parceria de Gabrilli com a senadora Leila Barros (PDT-DF). Elas apresentaram proposta para flexibilizar o cumprimento de metas para prestadores de serviços do SUS durante a pandemia.

Consórcio de imprensa divulga regras do debate em pool

Veículos se reuniram com representantes de partidos que terão candidatos à Presidência para anunciar critérios do evento marcado para 14 de setembro

O consórcio de veículos de imprensa — que inclui O GLOBO, Valor, gl, Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e UOL — se reuniu ontem com representantes de partidos com candidatos à Presidência da República. No encontro, foram informadas regras do debate em pool que o consórcio anunciou para o dia 14 de setembro.

As campanhas de Jair Bol-

sonaro (PL), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Pablo Marçal (PROS), Vera Lúcia (PSTU) e Sofia Manzano (PCB) enviaram representantes para a reunião. Líder nas pesquisas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não enviou representante, assim como Luiz Felipe D’Ávila (Novo), André Janones (Avante), José Maria Eymael (DC), Leonardo Péricles

(UP) e Soraya Thronicke (UB), que também foram convidados. Todos os partidos, inclusive os que não enviaram representante, receberam a ata com as regras do debate informadas na reunião.

TRANSMISSÃO AO VIVO

Na reunião, o consórcio informou que convidará para o debate os quatro primeiros colocados na última pesqui-

sa Ipec ou Datafolha da semana que antecede a realização do evento. Em caso de empate nas intenções de voto (não será levada em conta a margem de erro), o candidato cuja coligação tenha mais parlamentares no Congresso será convidado. O evento ocorrerá desde que ao menos três dos quatro primeiros colocados confirmem presença e compareçam no dia. Os par-

tidos têm até a próxima quarta-feira (10) para, caso o candidato se qualifique, firmarem o compromisso de participar do debate.

O debate terá duração aproximada de duas horas e será transmitido ao vivo exclusivamente nas plataformas digitais dos veículos do consórcio. Juntos, os seis veículos são lidos mensalmente por 74 milhões de pessoas.

Serão usados os recursos de tela dividida, para mostrar simultaneamente os candidatos que estão debatendo entre si, e de banco de minutos, em que os candidatos administram o próprio tempo e podem dar respostas mais longas ou curtas a seu próprio critério.

Para estimular um diálogo aprofundado, que revele suas visões sobre o país e dê aos candidatos a oportunidade de responder a questões de interesse público, o modelo de debate permitirá tanto perguntas entre os candidatos quanto de jornalistas para candidatos.

ELEIÇÕES 2022

Rodrigo Garcia dá vice para o União Brasil, e Haddad acena ao PDT

Por mais tempo de TV, governador paulista desloca MDB para vaga ao Senado; sigla de Ciro Gomes resiste a aliança com PT

BIANCA GOMES, GUSTAVO SCHMITT E MALU MÔES
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governador de São Paulo e candidato à reeleição pelo PSDB, Rodrigo Garcia, indicou ontem a aliados que o vice de sua chapa será o deputado federal Geninho Zuliani (União Brasil). Com o acerto, o MDB, que travava uma disputa com o União, acabou desbancado, e ficará com a indicação para o Senado. A solução desagradou ao prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que cobrava o cumprimento de um antigo acordo com os tucanos para que a vaga fosse de seu partido. A costura engloba ainda a promessa de apoio do PSDB à reeleição de Nunes em 2024.

Pesou a favor de Zuliani o fato de o União Brasil praticamente dobrar o tempo de televisão de Garcia, que com o apoio da sigla vai ultrapassar quatro minutos

no horário eleitoral gratuito. Além disso, Zuliani é tido como um nome de confiança do governador. Os dois se conhecem desde quando o Garcia integrava o DEM.

A informação ainda não foi confirmada por Garcia, mas lideranças do PSDB já dão como certa a chapa com o União Brasil. A sigla presidida por Luciano Bivar ameaçava romper com o governador e apoiar o candidato petista ao Palácio dos Bandeirantes, Fernando Haddad (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto. Garcia deve oficializar a decisão nesta quinta-feira.

O MDB deve indicar ao Senado o ex-secretário municipal de Saúde Edson Aparecido. Ricardo Nunes tinha receio de que os tucanos lançassem um nome próprio para a disputa municipal na capital daqui a dois anos, e espera assim garantir o apoio do PSDB. De acordo com os emedebistas, Garcia havia selado um

acordo com o ex-prefeito Bruno Covas, morto no ano passado, para que ele indicasse um nome do MDB para a vice na chapa. Não por acaso, Aparecido, um dos fundadores do PSDB, trocou a sigla tucana pelo MDB há três meses para ser indicado a vice de Garcia.

INDEFINIÇÃO DE HADDAD

A opção pelo União Brasil contou com o aval de nomes da cúpula tucana, como o senador Tasso Jereissati (CE), o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo.

A indicação de Geninho não foi uma unanimidade no União Brasil, que cogitou outros nomes, como o ex-ministro Henrique Meirelles e o deputado federal Alexandre Leite. Uma ala defendia ainda alguém "raiz", vindo do antigo PSL, e ligado a Bivar.

Agora, a principal indefinição na disputa paulista fica sobre o vice de Fernando Had-



Garcia. Novo acordo vai aumentar seu tempo de TV



Haddad. Petista acena ao PDT, que resiste à aliança

COMO ESTÃO AS CHAPAS

Fernando Haddad (PT)

O ex-prefeito de São Paulo está em busca de uma vice após a ex-ministra Marina Silva (Rede) recusar convite para ocupar o cargo. O petista já descartou dar a vaga ao PSOL, tem a médica Marianne Pinotti (PSB) bem cotada e agora acenou ao PDT. A vaga do Senado será do ex-governador Márcio França (PSB).

Rodrigo Garcia (PSDB)

O governador de São Paulo desfez um acordo inicial com o MDB e escolheu o deputado Geninho Zuliani (União Brasil), seu aliado

antigo, para a vice. A vaga do Senado deve ficar com o emedebista e ex-secretário municipal de Saúde Edson Aparecido (MDB).

Tarcísio de Freitas (Republicanos)

O ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL) selou aliança com o PSD de Kassab e escolheu o ex-prefeito de São José dos Campos (SP) Felício Ramuth para a vice. Quem disputará o Senado na chapa é o ex-ministro Marcos Pontes (PL). Outros nomes, porém, correm por fora em busca do eleitorado bolsonarista, como Janaina Paschoal (PRTB).

dad (PT). Em evento na Fiesp, ele disse ontem que "gostaria muito" de ter o PDT em sua chapa. O ex-prefeito afirmou que integrantes de sua campanha estão conversando com pedetistas sobre a aliança desde a semana passada.

Haddad afirmou que "até ontem" o nome de seu vice seria o de uma mulher, mas agora isso está em aberto. O cotado para a vice seria o pré-candidato do PDT ao governo paulista, Elvis Cezar. Em nota, Elvis disse que tem "convicção plena na candidatura" de Ciro Gomes. O presidente do PDT paulistano, Antonio Neto, também negou qualquer chance de aliança com Haddad e disse que o PDT de São Paulo é "100% Ciro".

Dia dos Pais vivo5G*

Turbine o home office do seu pai com esse presente tech.

Samsung Galaxy Buds Pro

12x **R\$ 59** sem juros

Em até 21x sem juros com o cartão Vivo Itaucard



Escaneie o código



Loja Vivo



App Vivo



vivo.com.br/pais

Valor à vista do Samsung Galaxy Buds Pro: R\$ 699,00. Oferta válida de 02/08/2022 a 08/08/2022 e sujeita a disponibilidade e alterações sem aviso prévio. Consulte condições de parcelamento em lojaonline.vivo.com.br ou na loja mais próxima. Imagem meramente ilustrativa. Para mais informações, condições, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, consulte em vivo.com.br/5g.

Brasil



CRIANÇA ASSASSINADA EM MG

Suspeito é achado morto

Homem estava perto de Bárbara Vitória, em vídeo gravado pouco antes do crime



JULGAMENTO ANULADO

Justiça do RS ordena novo júri de Boate Kiss e condenados ganham liberdade

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Os desembargadores da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul decidiram ontem anular por 2 votos a 1 o júri da Boate Kiss, realizado em dezembro do ano passado. A decisão foi tomada durante a análise dos recursos da defesa dos réus, que sustentaram ter havido falhas processuais no caso. Com o resultado, as prisões têm de ser revogadas e um novo júri será marcado.

O Ministério Público do Rio Grande do Sul vai recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão, afirmou o subprocurador-geral de Justiça para Assuntos Institucionais do MP gaúcho, Júlio César de Melo.

— Foi uma surpresa grande para nós — lamentou Flávio José da Silva, que presidiu a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, ao jornal Estado de S. Paulo. Flávio perdeu a filha, Andrielle, na tragédia.

DOIS DEIXAM PRISÃO

Ontem à noite, foram soltos o vocalista da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava no local, Marcelo dos Santos, e o assistente do conjunto, Luciano Bonilha Leão. Os dois haviam sido condenados a 18 anos. Deverão ser libertados também Elissandro Sphor, dono do estabelecimento, condenado a 22 anos e seis meses de prisão, e o seu sócio, Mauro Hoffmann, condenado a 19 anos.

Elissandro e Mauro cumprem pena na Penitenciária Estadual de Canoas. Marcelo e Luciano estavam na Penitenciária de São Vicente do Sul, na Região Central do estado.

Os quatro haviam sido condenados pelo incêndio que matou 242 jovens na



Punição suspensa. Fim do júri dos acusados pela tragédia da Boate Kiss; por 2 votos a 1, recursos da defesa que apontaram falhas processuais foram aceitos



Mais de 200 mortos. Bombeiros combatem incêndio, em janeiro de 2013

Boate Kiss, na cidade de Santa Maria. A tragédia também deixou 636 pessoas feridas. Foi o julgamento mais longo da história do Rio Grande do Sul, durando mais de 10 dias.

Os recursos das defesas dos réus foram baseados em apontar o que consideraram uma série de irregularidades nos ritos e procedimentos do júri. A escolha de um

jurado às vésperas do julgamento foi alegada pela defesa de Hoffmann como um elemento que causou prejuízo aos réus.

Os desembargadores José Conrado Kurtz de Souza e Jayme Weingartner Neto acataram argumentos da defesa, como problemas no sorteio dos jurados e em atos do juiz Orlando Faccini Neto. Presidente da sessão,

Manuel José Martinez Lucas votou contra a anulação.

Entre os argumentos negados por Lucas, estão os de que Faccini Neto teria agido de forma parcial, de que teria havido excesso de linguagem, e de quebra da paridade de argumentos entre acusação e defesas, no uso de uma maquete digital pelo Ministério Público. Para o desembargador, um julgamento da magnitude da Boate Kiss não poderia ser anulado por questões que, segundo ele, não tiveram relevância para o resultado.

Weingartner, que deu o segundo voto a favor dos réus, concordou que o sorteio de jurados a quatro dias do início do júri, seis dias a menos do que o prazo permitido, prejudicou a defesa. Assim como o acesso do Ministério Público a um siste-

ma de consultas usado para verificar a ficha policial de gaúchos para a composição do júri. A defesa dos condenados afirmou que a exclusão de pessoas com algum vínculo com o sistema prisional influenciaria a posição dos jurados sobre o encarceramento dos acusados.

— Temos de levar mais a sério a plenitude da defesa — declarou Weingartner Neto no julgamento da 1ª Câmara.

"TOUPEIRA"

No julgamento, Lucas cometeu um desliz com o microfone e foi possível ouvir o desembargador chamar Pedro Barcelos, advogado assistente de acusação, de "toupeira". O vídeo que registra o momento com o comenário foi publicado pelo colunista Lauro Jardim, de

O GLOBO.

A tragédia foi no dia 27 de janeiro de 2013, quando a Boate Kiss sediava a festa universitária Aglomerado. Um sinalizador foi aceso pelo vocalista da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava na casa de shows.

MORTES POR ASFIXIA

As centelhas do artefato atingiram parte do teto da boate, revestido por uma espuma para isolamento acústico, dando início ao fogo, que rapidamente se alastrou. O material era incompatível com as normas de segurança modernas, que obrigam a instalação de estruturas produzidas com materiais antichamas.

Com o incêndio, gases tóxicos foram liberados. A maior parte das mortes foi causada por asfixia, segundo a perícia.

A casa noturna não possuía saídas de emergência e somente uma porta estava desbloqueada. Com isso, bombeiros e as próprias vítimas do incêndio tentaram abrir passagens quebrando os muros da casa de festa.

O local também não tinha extintores de incêndio no prazo de validade. Seguranças ainda impediram que parte dos clientes saísse, a mando dos donos, para que pagassem as contas.

Cidade universitária, Santa Maria ficou em luto pelo incidente, que matou principalmente jovens. Todos os anos, as famílias das vítimas relembram a tragédia, a maior do Rio Grande do Sul e uma das maiores do Brasil.

Autor da ação, o Ministério Público pediu a condenação dos quatro réus por homicídios e tentativas de homicídios, praticados com dolo eventual, qualificados por fogo, asfixia e torpeza. No entanto, eles foram condenados apenas por homicídio simples (242 vezes consumado e 636 vezes tentado com dolo eventual).

Empresa de sheik dos bitcoins pede recuperação judicial

Advogados pediram suspensão de obrigações contratuais da Rental

CHICO OTAVIO
chico@oglobo.com.br

A Rental Coins, operadora de criptomoedas de Francisley Valdevino da Silva, o Sheik dos Bintcoins, entrou ontem com pedido de recuperação judicial na 2ª Vara de Falências e Recuperação Judicial de Curitiba. Os advogados pediram que, antes do deferimento do pedido, sejam suspensas temporariamente as obrigações contratuais da Rental,

como o pagamento de taxas mensais aos clientes de até 13,5% do valor investido no aluguel de criptomoedas. Em entrevista ao GLOBO, há três semanas, Francisley havia prometido retomar os pagamentos em outubro.

A Rental Coins é investigada pela Polícia Federal por suspeita de crime contra o sistema financeiro. A investigação apura se o aluguel de criptomoedas seria na verdade uma de pirâmide financeira, porque Francisley, ou Francis da Silva, como prefere ser chamado, oferecia retornos acima do mercado. Em janeiro, após dois meses de atraso, a empresa parou de pagar os clientes.

Francis tinha entre os clientes Sasha Meneghel, filha da apresentadora Xuxa, e seu marido, o cantor gospel João Figueiredo. Ele também foi sócio do pastor Silas Malafaia em empresa de venda de produtos religiosos, mas a parceria foi des-



"Fôlego processual". Francis disse que retomaria pagamentos em outubro

feita quando os problemas começaram.

Em nota divulgada pelos advogados, a Rental e a InterAg, outra empresa de Francis, alegaram que "o pedido de recuperação judicial na da mais é que o fôlego pro-

cessual que as empresas necessitam para retomar suas atividades, uma vez que, tendo em vista as decisões judiciais diárias de constrição, não podem retomar a geração de novas receitas sem que seus ativos sejam

atacados em demandas pontuais". A nota informou ainda que as atividades das empresas nas áreas de tecnologia e de criptoativos terão "integral seguimento".

As duas empresas, segundo a nota, têm cerca de 9 mil clientes. Muitos deles, incluindo Sasha e o marido, ingressaram na Justiça com ações indenizatórias e por danos morais, com pedidos de bloqueio de bens.

— Essa recuperação judicial é uma forma de ganhar tempo contra os clientes da Rental Coins e uma tentativa de sair da questão criminal. Entendo ser apenas uma manobra. Não vai haver fundos totais para os clientes e vai acabar terminando em falência — lamentou o advogado Jeferson Brandão, que defende clientes.



A P R E S E N T A M

AQUARIUS

O GLOBO

A FESTA DA MÚSICA CLÁSSICA ESTÁ CHEGANDO!

A **Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)** será a anfitriã da comemoração dos 50 anos do Projeto Aquarius. E você é nosso convidado para uma apresentação única e exclusiva, com **regência do maestro Roberto Tibiriçá e participações especiais do acordeonista João Pedro Teixeira, de Lenine e de Oz Crias.** Venha celebrar com a gente a nossa música, com um lindo visual do Rio de Janeiro.

REGÊNCIA

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS



Roberto Tibiriçá



João Pedro Teixeira



Lenine



Oz Crias

6 de Agosto | 17 horas | Praça Mauá

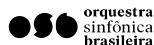
EVENTO GRATUITO

Acesse e
SAIBA MAIS.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



PATROCÍNIO:



PATROCÍNIO VIA LEI ICMS:



APOIO:



Governo trava projeto para mercado de carbono

Proposta original foi mudada por deputada Carla Zambelli, que não impõe custos financeiros a empresas com altos índices de emissão e é similar a decreto do Ministério do Meio Ambiente, e texto saiu da pauta da Câmara

BRUNO GÓES
bruno.goes@bsb.globo.com.br
BRASILIA

Compromisso assumido pelo Brasil com organismos internacionais, a criação de um mercado de crédito de carbono no país ainda não avançou na Câmara por ação do próprio Ministério do Meio Ambiente, segundo deputados que tentam aprovar projeto sobre o tema. O texto, apresentado em 2021, é relatado pela deputada governista Carla Zambelli (PL-SP) e chegou a entrar na pauta de votações do plenário, mas foi retirado após falta de acordo sobre a versão apresentada pela parlamentar.

A proposta, de autoria do deputado Marcelo Ramos (PSD-AM), foi desfigurada por Zambelli, que incluiu alterações exigidas pelo governo. A última redação estabelece, por exemplo, a compensação de carbono como "ação voluntária" e não impõe um custo financeiro às empresas com altos índices de emissão, o que, segundo ambientalistas,

não atende aos padrões internacionais. A nova versão do projeto apresentada pela deputada do PL é semelhante a um decreto publicado pelo Ministério do Meio Ambiente, em maio, que fixa diretrizes para a elaboração de planos de mitigação das mudanças climáticas — algo que não é compreendido como um mercado formal.

—O relatório (de Zambelli) é um desastre porque é praticamente uma cópia do decreto que o governo publicou. Então, ele não é um mercado de crédito de carbono. Ele é um sistema de registro (de ações) — disse Marcelo Ramos. Procurada, Zambelli disse que preferia não se manifestar.

Crédito de carbono é um certificado que atesta a redução de emissões dos chamados gases do efeito estufa, responsáveis pelo aquecimento global. A intenção do Brasil em aderir ao mercado chegou a ser ratificada na COP26, a Conferência das Nações Unidas para a



Compensação. Reforestamento do SOS Mata Atlântica em Itu (SP); mercado de crédito de carbono não avançou

Mudança do Clima de Glasgow, no ano passado, mas a meta vem sendo colocada em segundo plano pelo Executivo.

O movimento do governo, ao publicar o decreto, foi visto pelos defensores da

proposta como uma ação para esvaziar a iniciativa do Congresso. Eles defendem, entre outras regras, a adoção do critério internacional para o mercado de carbono conhecido como Cap and Trade. O mecanismo

obriga empresas que poluem acima de um determinado índice a comprar créditos de empresas que empreenderam esforços para reduzir as emissões.

—No mercado voluntário (proposto pelo governo), a

empresa mostra ao seu mercado consumidor que o seu produto tem zero de emissão. Mas o que precisamos é um mercado formal em que todas as emissões de um país são reduzidas, compensadas e mitigadas — afirmou o coordenador da frente ambientalista, Rodrigo Agostinho (PSB-SP).

Para o deputado, o Brasil está perdendo uma oportunidade de construir um modelo consolidado mundo afora. Ele afirma que seria importante aprovar a proposta para que o país possa apresentá-la na COP27, que será realizada no Egito, em novembro.

Procurado para tratar sobre o projeto em discussão na Câmara, o Ministério do Meio Ambiente enviou nota na qual apenas cita as regras instituídas via decreto e diz que o "crédito de carbono tem um enorme potencial de geração de receitas extraordinárias para indústria, energia, agricultura, tratamento de resíduos e esgoto, entre outros".



2+1

CARLOS ANDREAZZA

E VERA MAGALHÃES

Podcast "2+1": um **conteúdo semanal** em parceria com a CBN que sempre receberá um **convidado do mundo da política**.
O programa vai estar disponível **no nosso site e nas principais plataformas de áudio**.
Marque na sua agenda.

TODA QUINTA-FEIRA

UM JORNAL NACIONAL

Economia



NEW YORK TIMES

Mais 180 mil assinantes digitais

Receita do jornal americano com publicidade recua no segundo trimestre

PARA
ACESSAR
A FONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

EVANDRO LEAL/AGÊNCIA ENQUADRAR

Reforço perigoso. Famílias aguardam para fazer o cadastro no Auxílio Brasil: beneficiários poderão pegar empréstimo consignado, mas não haverá limite para os juros que serão cobrados pelos bancos

MULTIPLICAÇÃO DE CAPITAL

ANTES DA ELEIÇÃO

Consignado do Auxílio Brasil vai oferecer até R\$ 2 mil a famílias

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.com.br
BRASILIA E RIO

O governo Jair Bolsonaro está finalizando a regulamentação que vai permitir que beneficiários do Auxílio Brasil façam empréstimos consignados (com desconto em folha) ainda neste mês, multiplicando os recursos nas mãos das famílias às vésperas da eleição. Bancos e instituições financeiras já se antecipam e fazem pré-cadastros para quem recebe o benefício. Os empréstimos podem chegar a até R\$ 2 mil. Assim, com a soma do novo piso do programa e do consignado, os beneficiários terão até R\$ 2.600 neste mês. Segundo especialistas, o aumento de capital para essa parcela da população na véspera do pleito é uma medida eleitoral.

A regulamentação do em-

préstimo consignado não vai estabelecer um limite para os juros que poderão ser cobrados pelos bancos, de acordo com integrantes do Executivo, diferentemente do que ocorre com empréstimos a outros públicos, como aposentados do INSS. Bancos e instituições financeiras consultados pelo GLOBO já oferecem taxas de até 4,96% ao mês — ou 78,8% ao ano.

Cada beneficiário poderá comprometer até 40% do valor recebido por mês para desconto em folha, mas considerando como base o benefício permanente, de R\$ 400 — a parcela que leva o auxílio a R\$ 600 é temporária, válida até dezembro.

O crédito consignado para beneficiários do Auxílio Brasil foi permitido numa medida provisória aprovada



“É um remendo de caráter eleitoral. Eles tiveram quatro anos para tomar iniciativas em relação a esse segmento da população e desenharam um programa (Auxílio Brasil) que é muito criticado”

Renato Maluf, da Rede Penssan

“Sem teto para os juros, com a Taxa Selic alta e a inflação do jeito que está, a medida se torna perigosa, porque o valor do benefício vai cair”

Marcelo Neri, da FGV Social

pelo Congresso e sancionada ontem pelo presidente Bolsonaro.

‘IRRESPONSABILIDADE’

A expectativa do governo é publicar o decreto que regulamenta o consignado ainda nesta semana, permitindo que os bancos comecem a emprestar. Além do decreto, o Ministério da Cidadania vai editar uma portaria se comprometendo a divulgar a lista dos bancos credenciados.

— É um remendo de caráter eleitoral. Eles tiveram quatro anos para tomar iniciativas em relação a esse segmento da população e desenharam um programa (Auxílio Brasil) que é muito criticado. É o tipo de resposta de quem não tem capacidade nem interesse de tratar a raiz dos problemas — comenta

Renato Maluf, economista, professor da UFRJ e coordenador da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

Maluf cita o resultado de uma pesquisa da entidade apontando que, dos entrevistados que informaram endividamento, 49,1% passaram por insegurança alimentar moderada e grave:

— É um percentual muito elevado. Estão propondo antecipar um dinheiro para famílias extremamente necessitadas, que vão comprometer o uso de uma parte significativa do auxílio que recebem a juros exorbitantes. Isso é uma irresponsabilidade.

O projeto aprovado pelo Congresso permite ainda que idosos e deficientes da baixa renda que ganham o Benefício de Prestação Continuada

(BPC) também possam tomar empréstimo consignado. O BPC é limitado ao salário mínimo e atualmente é pago a 4,8 milhões de pessoas.

SEM CARÊNCIA E PRAZOS

Segundo técnicos da equipe econômica, o decreto que vai regulamentar a concessão do crédito aos beneficiários do Auxílio Brasil não vai fixar limite para a taxa de juros nem se referir a questões como carência e prazo de pagamento.

— Provavelmente essa medida é de cunho eleitoral, porque ela não foi planejada. Embora esse grupo necessite de um apoio do governo, esse segmento não deveria ser exposto a essa política de crédito — afirma a coordenadora do programa de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Ione Amorim.

Os bancos interessados na nova clientela terão que se cadastrar no Ministério da Cidadania. Caberá à pasta abater o valor da prestação diretamente do benefício e transferir os recursos às instituições credoras.

Para o economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, o incentivo ao crédito consignado sem impor um teto para os juros, no cenário atual, é perigoso:

— Esse público não tem experiência de crédito e, sem teto para os juros, com a Taxa Selic alta e a inflação do jeito que está, a medida se torna perigosa, porque o valor do benefício vai cair. Agora não é hora de as pessoas tomarem crédito, é uma hora em que elas deveriam poupar. Esses R\$ 600 vão cair para R\$ 400 em janeiro de 2023.

O adicional de R\$ 200 no Auxílio Brasil está previsto na proposta de emenda à Constituição (PEC) Eleitoral, recentemente promulgada pelo Congresso e que ampliou os benefícios sociais às vésperas das eleições. Em agosto, 20,3 milhões de famílias receberão o Auxílio Brasil em valor turbinado.

Trabalhadores do setor privado, servidores públicos e aposentados do INSS já fazem uso dessa modalidade de crédito consignado. No caso dos aposentados do INSS, o teto para os juros cobrados pelas instituições credenciadas é de 2,14% ao mês. O objetivo é evitar taxas abusivas.

A MP sancionada por Bolsonaro também ampliou a margem consignável para os aposentados do INSS, de 40% para 45%. Já para trabalhadores do setor privado, o percentual que pode ser comprometido mensalmente subiu de 35% para 40%.

Colaborou Leticia Lopes

Conheça nossos imóveis para morar ou investir, em obras, prontos ou em lançamento.

Acesse e saiba mais em
tegraincorporadora.com.br

[f](#) [i](#) [in](#) @tegraincorporadora

Foto: Vista do Cristo Redentor do Condomínio Volp 40 - Botafogo



INCORPORADORA

RIO

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Rachel Maia (mensal) _ **QUA** _ Alvaro Gribel (quinzenal) _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Rogério Werneck (quinzenal) _ Fabio Giambiagi (quinzenal) _ **SÁB** _ Carlos Góes (quinzenal) _ Ricardo Henriques (quinzenal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Porta entreaberta para alta de juros

Os juros subiram para 13,75%, e o recado mais importante foi o de que as taxas ainda podem ter um “aumento residual, de menor magnitude em sua próxima reunião”, segundo o Banco Central. Com isso, os juros talvez terminem esta temporada de altas em 14%. Havia dúvidas sobre se o BC encerraria o ciclo ou deixaria a porta aberta para nova alta. Deixou entreaberta. A próxima reunião será realizada em 20 e 21 de setembro, a onze dias das eleições e após duas deflações. Existem motivos para parar de subir as taxas, porém, há dúvidas sobre a economia global e a brasileira.

Se as dúvidas no Brasil fossem só econômicas, estaria bom. O grande temor que paira

sobre o país neste fim de ano é político. Por causa dos ataques sem tréguas do presidente contra a ordem democrática, o país está vivendo uma eleição geral como se fosse um plebiscito terminal sobre a democracia. Um vida ou morte, um tudo ou nada. Nesse clima, olhar os comunicados do Banco Central e tentar achar sentido neles pode parecer uma tarefa fora de propósito. Mas a economia está sempre em diálogo com todo o resto. Por exemplo, para tentar ganhar a eleição, o governo baixou imposto e adotou medidas eleitoreiras. Resultado, os preços administrados terminarão o ano em queda de 1,3%, registra o BC. No ano seguinte, contudo, haverá o efeito rebote e esses preços podem subir 8,4%. Por dever de ofício o Banco Central tem que olhar além do horizonte político.

Esse ciclo de juros encerra um período que poderia ter sido aproveitado para arrumar as contas públicas. Quando as taxas caíram a 2%, houve uma redução forte do custo da dívida. Aquele era o momento, mas o governo acabou acelerando as despesas. O economista Márcio Garcia, professor titular da PUC-Rio, resume assim:

— Não consertamos o telhado quando estava sol, agora está começando a chover e pode vir tempestade.

O tempo ruim vem de fora. Estados Unidos tiveram dois trimestres de redução do PIB, Eu-

ropa vive o impacto direto da guerra da Rússia contra a Ucrânia e agora há um novo ponto de tensão entre Estados Unidos e China. A inflação alta no mundo inteiro está levando a um aumento global das taxas de juros.

— Quando os juros sobem nos Estados Unidos, sai dinheiro dos países emergentes. Houve cinco meses seguidos de saída líquida de recursos dos emergentes. Isso afeta o valor de ativos de risco como a bolsa e o dólar sobre — contou Márcio Garcia em uma entrevista que me concedeu na Globonews. O Banco Central disse que há “persistência das pressões inflacionárias globais”. A chuva já está ocorrendo, mas pode virar tempestade.

— Quando os juros ficam baixos durante muito tempo, as instituições financeiras assumem mais riscos atrás de rentabilidade. Aí, quando os juros sobem, isso pode acabar batendo nos bancos — explica Márcio Garcia. Aqui dentro, o governo costuma dizer que o país melhorou do ponto de vista fiscal porque a previsão era de que a dívida chegasse a 100% do PIB e ela está abaixo de 80%, e há pequeno superávit fiscal. O BC falou, contudo, que é um risco manter todas aquelas

reduções de impostos e benefícios.

— Quando se olha para a frente, o nosso limitador que estava funcionando era o teto de gastos. O governo tirou o teto com a PEC dos precatórios e nada pôs no lugar. Depois veio a PEC kamikaze. O próprio ministro deu esse nome. Pois o kamikaze se jogou contra o navio e explodiu o equilíbrio fiscal — diz Márcio Garcia.

Em 2002, o Brasil passou por uma incerteza muito menor. A dúvida era apenas qual seria a política econômica de Lula.

— Naquela época havia dois problemas. Um deles, de contas externas, o país não tinha reservas. Agora, tem. Mas vale olhar para os países que não têm, como Argentina e Turquia. Outro problema era o fiscal. E isso continua. Na pandemia, o governo tinha mesmo que aumentar o gasto para salvar vidas. Mas depois disso enfiou o pé na jaca e gastou a rodo sem motivo claro — disse Márcio Garcia.

O próximo governo terá que enfrentar um quadro de desordem fiscal, o orçamento secreto, os efeitos das muitas PECs do atual governo:

— Estamos mudando a Constituição mais frequentemente que estatuto de condomínio.

Com sol ou com chuva, em 2023, haverá muito conserto a fazer no telhado. Não haverá tempo fácil para quem herdar as bombas armadas por Bolsonaro.

Juro é quase três vezes o cobrado de aposentados do INSS

Financeiras já estão fazendo o pré-cadastro de beneficiários do Auxílio Brasil. Taxa chega a 4,96% ao mês ou 78,8% ao ano

LETÍCIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

No caso do empréstimo consignado para beneficiários do Auxílio Brasil, os juros oferecidos chegam a ser quase três vezes a taxa cobrada dos beneficiários do INSS. Bancos e instituições financeiras se anteciparam à regulamentação da medida e já começaram a fazer pré-cadastros de quem recebe o Auxílio Brasil. A taxa de juros chega a 4,96% ao mês — ou 78,8% ao ano — o que preocupa especialistas.

No caso de aposentados e pensionistas do INSS, os juros estão em 26,9%.

A possibilidade foi liberada pelo governo Bolsonaro, que editou em março a medida provisória (MP) 1.106/2022, aprovada em julho deste ano pelo Senado. O texto também permite a concessão de consignado a quem recebe os R\$ 1.212 do Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas), o que já foi regulamentado pelo INSS, que paga o valor do piso nacional a idosos acima de 65 anos e pesso-

as com deficiência carentes.

A MP limita a 40% dos atuais R\$ 400 do Auxílio Brasil o percentual da renda mensal que pode ser comprometido com o pagamento da parcela. Correspondentes bancários, que fazem a intermediação da concessão de consignados para diferentes bancos e instituições financeiras, já começaram a recolher dados pessoais, como CPF e código familiar do Auxílio Brasil, em um pré-cadastro de beneficiários.

Num correspondente de Madureira, na Zona Norte do Rio, é oferecido crédito de R\$ 1.600 com taxa de juros mensal de 4% pela financeira Facta e o Banco Pan. O valor será descontado em 24 parcelas de R\$ 160, o que significa que o consumidor vai pagar R\$ 3.840 — R\$ 2.240 a mais do que o crédito contratado.

Num correspondente de Niterói que opera o consignado do BMG, o limite de crédito é um pouco maior: R\$ 2.070, que podem ser quitados em 24 parcelas de R\$ 160, com taxa mensal de juros de 4%, num total de R\$ 3.840 — R\$ 1.770

além do crédito obtido.

Em outro local, também em Madureira, quem recebe o Auxílio Brasil pode se pré-cadastrar para pegar R\$ 2.087 e pagar em 24 vezes de R\$ 160, com juros de 4,96% ao mês. A oferta também é pela financeira Facta. Neste caso, o beneficiário também paga R\$ 3.840 — isto é, R\$ 1.753 a mais do que o montante contratado.

RISCO DE ENDIVIDAMENTO

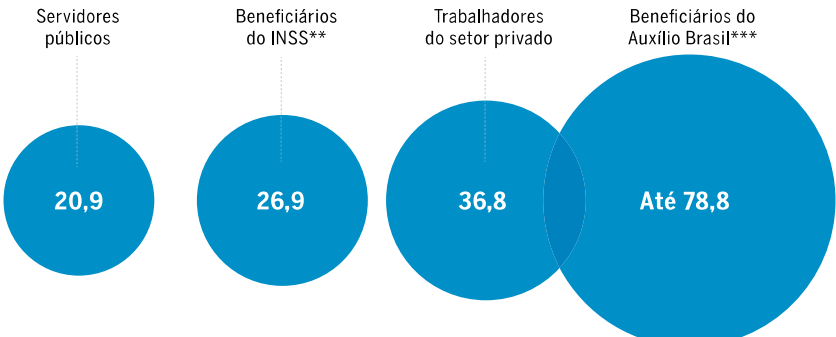
O crédito consignado é concedido com desconto das parcelas em folha de pagamento ou benefício. Por ter como garantia o desconto direto, esse tipo de operação de crédito pessoal é um dos que oferecem os menores juros do mercado (de 2,14% ao mês para aposentados e pensionistas do INSS).

Coordenadora do programa de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Ione Amorim avalia que a possibilidade de pré-cadastro é “abusiva”. Ela também afirma que o risco de endividamento desse público com a medida é alto:

— Correspondentes bancá-

AS TAXAS PRATICADAS PELO MERCADO NO CONSIGNADO*

Em %



*Média anual em abril, último dado disponível

**Regulamentação do Conselho Nacional de Previdência Social define um teto para os juros neste caso, hoje em 2,14% ao mês

***Levantamento feito com instituições financeiras que já fazem o pré-cadastro de interessados

Fonte: Banco Central e instituições financeiras

Editoria de Arte

Taxistas: 301 mil vão receber no dia 16

> O Ministério do Trabalho e Previdência informou que 301.505 motoristas poderão receber o Auxílio Taxista na primeira rodada de pagamento, no dia 16 deste mês. O número de beneficiados foi repassado à pasta por 3.119 prefeituras. O prazo para que as prefeituras enviassem os cadastros

terminou na terça-feira.

> Inicialmente, esses profissionais vão receber duas parcelas de R\$ 1 mil de uma só vez, referentes aos meses de julho e agosto. Para os nomes enviados pelas prefeituras entre 5 e 15 deste mês, o pagamento está previsto para dia 30.

rios estão se antecipando e colocando a proposta para os consumidores de forma abusiva. Já há reclamações de pessoas que foram levadas pelo discurso, entregaram documentos, dados pessoais e assinaram documentos, mesmo que o crédito não esteja liberado.

O instituto tem acompanhado os relatos de beneficiários que já estão sendo assediados tanto por telefone quanto por WhatsApp sobre consignado.

— É muito preocupante. Es-

tamos falando de uma população extremamente vulnerável, e que muitas vezes não entende os riscos de contratar crédito, ainda mais com uma margem (de comprometimento da renda) tão grande. Como cobrar esses juros de quem tem a menor situação econômica, que justamente é assistido por um programa social? — questiona Ione.

Grandes bancos não pretendem oferecer o consignado aos beneficiários do Auxílio

Brasil. O Bradesco afirmou que está avaliando, mas a princípio não deve operar a linha. Os bancos Inter e Santander informaram que não têm o serviço, e o Itaú não tem perspectiva de vir a oferecer. Caixa e Banco do Brasil aguardam a regulamentação. O BMG não se manifestou.

OGLOBO entrou em contato com a Facta, que não retornou. O Banco Pan afirmou que se prepara para oferecer o consignado e que sua atuação será limitada ao previsto na proposta do governo.

Para o advogado Guilherme Justino Dantas, do escritório Gasparini, Nogueira de Lima e Barbosa Advogados, a espera pela regulamentação da medida explica os juros altos:

— Nessa fase de pré-cadastro, as financeiras ainda não sabem se poderão de fato contar com a garantia do Ministério da Cidadania. Acredito que, com a regulamentação, as taxas devem cair.

BMG é multado por abuso na oferta de consignado

Banco, que também foi condenado pelo uso indevido dos dados pessoais de idosos, terá de pagar R\$ 5,1 milhões

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O banco BMG será obrigado a pagar uma multa de R\$ 5,1 milhões imposta pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça, por uso indevido de dados pessoais de idosos e pela oferta abusiva de empréstimos consignados, conforme adiantou o blog do colunista

do GLOBO Lauro Jardim.

A condenação aconteceu em julho de 2021, mas o BMG apresentou recurso contra a decisão. A instituição alegava que os dados foram capturados de forma legal, mas a secretaria entendeu que a construção do banco de dados depende de uma prova escrita de ciência de cada consumidor.

De acordo com a Senacon, os correspondentes

bancários contratados pela instituição cadastravam os consumidores sem informar que os dados seriam utilizados para oferta de crédito. No entendimento da secretaria, houve assédio e exploração da vulnerabilidade dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Segundo a Secretaria Nacional do Consumidor, o banco não pode mais re-



Sem volta. O BMG não pode mais recorrer e terá até 30 dias para pagar multa

correr da decisão e terá até 30 dias para pagar a multa. O valor será destinado ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos.

Procurado, o banco BMG informou que ainda não foi intimado da decisão da Senacon que somente se manifestará juridicamente sobre o caso quando recebê-la formalmente. Além disso, a instituição afirmou que “cumpre detidamente toda a regulação do setor e as legislações aplicáveis”.

No início de julho deste ano, o Itaú teve um recurso recusado num processo semelhante, cuja multa é de R\$ 9,6 milhões.

‘Sim, nós violamos o teto de gastos’, diz Guedes

Ministro ressalta que despesa extra com o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano está ‘absolutamente dentro dos cânones’ da responsabilidade fiscal. Segundo ele, previsões de crescimento para a economia brasileira vão ‘continuar subindo’

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@edglobo.com.br
SÃO PAULO

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ontem, em São Paulo, que o gasto público extra com o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 até o fim do ano está “absolutamente dentro dos cânones” da responsabilidade fiscal, embora admita que o governo não respeitou o teto de gastos — regra que limita o aumento de despesas da União. Guedes também não

descartou que esse valor majorado do benefício social seja mantido em 2023.

— Daqui até o fim do ano, o programa (Auxílio Brasil) é absolutamente dentro dos cânones da responsabilidade fiscal. Sim, nós violamos o teto (de gastos). O teto é para não deixar subir o governo. Daí chega uma doen-

Guedes, ‘Toda vez que tiver uma guerra ou uma pandemia, o teto será retrátil’

ça (...). Estou dando auxílio enquanto a doença e a guerra (entre Rússia e Ucrânia) estão aí — afirmou a uma



CRISTIANO MARIZ

plateia formada por investidores e corretores durante o evento Expert XP, promovido pela corretora fundada por Guilherme Benchimol.

Em um discurso em tom de campanha, Guedes criticou o que chamou de “narrativas” pessimistas sobre a economia. Ovacionado pelo público presente, o ministro disse que as previsões de crescimento para a economia brasileira vão “continuar subindo” e

a inflação vai cair. Atualmente, a inflação acumulada em 12 meses pelo IPCA é de 11,89%.

— O Brasil está condenado a crescer (por) dez anos seguidos. Vai acontecer de qualquer jeito. Esquece a turma do mas, temos resiliência — disse Guedes.

O ministro afirmou ainda que o governo “não vai furar o teto” toda hora e que vai usar dividendos das estatais para manter o superávit fiscal. Em tom de resposta a

analistas críticos da política econômica atual, Guedes disse que, no período mais agudo da pandemia, a previsão era de que o país elevasse seu endividamento público até 100% do PIB, e o valor está hoje em 78,2%:

— Toda vez que tiver uma guerra ou uma pandemia, o teto será retrátil. O Brasil foi o único país do mundo que gastou 26% do PIB (em 2020) e, no ano seguinte, voltou para (um patamar de) 18%.

Vale-refeição: Congresso aprova saque após 60 dias de saldo parado

Senador Flávio Bolsonaro indica, porém, que trecho será vetado pelo presidente

BRUNO GÓES E CAMILA ZARUR
economia@oglobo.com.br
BRASILIA

A Câmara e o Senado aprovaram ontem medida provisória (MP) que altera as regras para a concessão do vale-alimentação (VR) pago aos trabalhadores e regulamenta a adoção do teletrabalho (chamado popularmente de home-office) pelas empresas. O projeto segue para sanção do presidente Jair Bolsonaro.

O texto estabelece que o auxílio-alimentação não pode ser usado para outro fim que não seja compra de comida. Porém, após 60 dias com o recurso parado, o trabalhador poderá sacar o saldo não utilizado e usá-lo para qualquer fim.

Durante a votação no Senado, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) indicou que o presidente poderia vetar a possibilidade de saque após 60 dias

de acúmulo de saldo. Segundo ele, esse trecho gera insegurança jurídica, porque poderia ser considerado de caráter remuneratório e ser tributado pela Receita Federal.

Durante a votação da MP, um dos principais temas discutidos foram as regras para o vale-alimentação. Inicialmente, o relator da medida, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), cogitou permitir que o vale fosse pago aos tra-

balhadores em dinheiro, o que foi fortemente criticado pelo setor de bares e restaurantes. Ontem, ele recuou.

A proposta proíbe que as fornecedoras de tickets-alimentação deem descontos para as empresas que contratam o serviço. Por exemplo: antes, uma empresa poderia contratar R\$ 50 mil em auxílio-alimentação, mas pagar menos — essa diferença era compensada com cobrança de taxas para restaurantes e supermercados. Na avaliação do governo, o método fazia com que a alimentação dos trabalhadores ficasse mais cara.

A MP estabelece multa de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil, aplicada em dobro em caso de reincidência ou embaraço à fiscalização. Paulinho da Força in-

cluiu em seu parecer, e a Câmara aprovou, a possibilidade de as centrais sindicais terem acesso ao saldo residual das contribuições sindicais, que se tornaram facultativas com a reforma trabalhista.

OUTROS TEXTOS APROVADOS

O texto também facilita o home office (teletrabalho) de maneira permanente, abrindo a possibilidade de adoção definitiva de um modelo híbrido e também de um esquema de trabalho por produção — e não apenas por jornada de trabalho.

A medida estabelece ainda que a presença do profissional no ambiente de trabalho para tarefas específicas, ainda que de forma habitual, não descaracteriza o trabalho remoto.

Na hipótese da prestação de serviços em home office por produção ou por tarefa, não será cobrado o ponto do trabalhador nem é necessário estabelecer horários de almoço, por exemplo. O empregado pode escolher seus horários. Ele precisará apresentar, porém, os serviços contratados. Fora isso, deve seguir todas as demais regras da CLT.

O Senado aprovou também a MP que dispensa perícia em caso de demora a quem pedir auxílio-doença, que havia passado na véspera na Câmara. O Congresso também aprovou MP que desobriga empresas de óleo e gás a investir em desenvolvimento e pesquisa e permite que os recursos sejam usados na renovação de frotas de caminhão.

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE AGOSTO



ASSINE ÉPOCA NEGÓCIOS



NAS **BANCAS**, NO **SITE** E NO **APP GLOBO+**

BC sobe juro para 13,75%, e taxa volta ao nível de 2016

Ciclo de 12 altas seguidas da Selic é o mais longo desde o início do regime de metas, em 1999. Em comunicado, o Banco Central destaca persistência da inflação e incertezas fiscais e diz que vai avaliar nova alta “residual” na próxima reunião

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Banco Central (BC) decidiu ontem elevar a taxa básica de juros, a Selic, de 13,25% para 13,75% ao ano. Com isso, o país retorna ao patamar de juros de novembro de 2016. Para a próxima reunião, o BC disse que vai avaliar a necessidade de uma nova alta “residual” em menor magnitude, o que indica que a taxa pode chegar ao patamar de 14% em setembro.

Esta foi a 12ª alta seguida de juros para conter a inflação. Trata-se do mais longo ciclo de aperto monetário desde que foi criado o regime de metas de inflação, em 1999.

Para Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos, o BC sinalizou a intenção bem clara de encerrar o ciclo de alta de juros em 13,75% ou em 14%. A aposta de Sobral é de mais uma elevação de 0,25 p.p.

—O BC tirou da frente dar uma alta de 0,5 ponto percentual, a não ser que alguma coisa extraordinária aconteça daqui até setembro —disse o economista.

A trajetória de elevações na

Selic começou em março de 2021, quando o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a taxa de 2%, a mínima histórica, para 2,75% ao ano. A movimentação tem como objetivo controlar a inflação, que acumula alta de 11,39% em 12 meses.

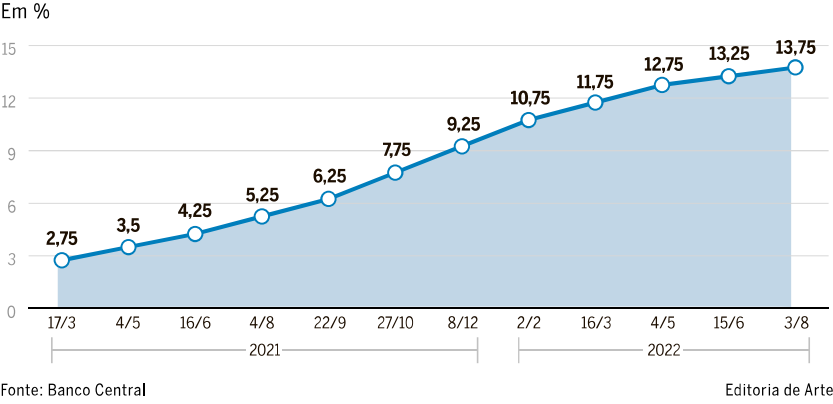
FOCO EM 2023

Ao sinalizar mais um aumento, o Copom afirmou que “seguirá vigilante” e que os passos futuros da taxa básica de juros poderão ser ajustados a depender da conjuntura econômica.

No comunicado, o Copom ainda ressaltou que há fatores que podem elevar ou rebaixar o índice de inflação. No caso da alta, dois pontos foram destacados: uma maior persistência da inflação global e a “incerteza” sobre o futuro do arcabouço fiscal e de estímulos sobre a demanda. Neste ponto, o BC fez um alerta sobre a possibilidade de tornar permanentes medidas fiscais. Na avaliação do Copom, isso “acentua os riscos de alta para o cenário inflacionário”.

Desde a aprovação da PEC Eleitoral com o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600

A TRAJETÓRIA DA SELIC



Fonte: Banco Central

Editoria de Arte



“O BC tirou da frente dar uma alta de 0,5 ponto percentual, a não ser que alguma coisa extraordinária aconteça daqui até setembro”

Luciano Sobral,
economista-chefe da Neo Investimentos

(além da criação de outros benefícios), há uma discussão política e eleitoral sobre a viabilidade de diminuir esse valor para R\$ 400 no fim do ano, como já está previsto.

Alessandra Ribeiro, sócia e diretora da área de Macroeconomia e Análise Setorial da Tendências Consultoria, avalia que a Selic chegará a 14% neste ano e vê uma elevação no tom em relação ao risco fiscal no comunicado. Segundo a economista, o risco não seria só de extensão do Auxílio Brasil, mas de outros benefícios na PEC Eleitoral, como o vale-

gás e o vale-caminhoneiro.

— Essas medidas acabam sustentando a demanda, o que dificulta ainda mais o trabalho do Banco Central de controlar a inflação —destacou.

Com mais essa alta, o Copom busca colocar a inflação de 2023 na meta de 3,25%. Para este ano, o BC já jogou a toalha e não deve atingir a meta de 3,50%, nem no intervalo de tolerância que tem o piso de 2% e o teto de 5%. O Copom destacou no comunicado que a meta de 2023 continua sendo o objetivo principal.

No próximo ano, o objetivo

é uma inflação de 3,5%, com intervalo entre 2% e 5%. De acordo com a pesquisa Focus publicada na última segunda-feira, as estimativas para 2022 e 2023 estão em 7,15% e 5,33%, respectivamente, ambas acima do teto das metas perseguidas pelo BC. Para o IPCA de 2024, o mercado prevê 3,30%.

‘CENÁRIO VAI SE SOBREPOR’

No cenário de referência do Copom, as projeções de inflação caíram de 8,8% para 6,8% neste ano e subiram de 4% para 4,6% em 2023. Para 2024, manteve a previsão de 2,7%. Na análise, o BC diz que as estimativas incorporam o impacto das medidas tributárias aprovadas pelo Congresso.

A economista para Brasil do BNP Paribas, Laiz Carvalho, ainda espera que o Banco Central continue subindo os juros para além do que já foi sinalizado, elevando a Selic para 14,25% ainda em 2022. Ela explica que as expectativas de inflação do mercado devem continuar subindo e vão pressionar o BC nesse sentido:

— O cenário vai acabar se sobrepondo à vontade do Banco Central de parar.

Renda fixa fica mais atraente após aumento da taxa

Segundo especialistas, para quem tem foco no curto prazo, aplicações pós-fixadas, que acompanham os juros, são boa opção

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

A nova alta da Taxa Selic reforça a tendência de valorização das aplicações em renda fixa. Quando se olha para os fundos de renda fixa DI, a estimativa é que a maior parte deles tenha rendimento superior ao da poupança, mesmo com taxas de administração acima dos 3%. E os analistas lembram que é possível manter apostas na Bolsa.

A nova elevação dos juros

tende a aumentar o rendimento das aplicações em renda fixa, principalmente, daquelas atreladas à Selic ou ao CDI, que acompanha de perto a taxa básica.

Mas o investidor deve estar atento, pois os cenários interno e externo estão mais desafiadores, com os ativos de renda fixa e variável tendendo a oscilar mais ao longo do tempo.

—De modogeral, tudo o que temos olhado em renda fixa tem performado bem, em termos de aumento de taxa. As

oportunidades têm ficado melhores, em títulos públicos, bancários ou de crédito privado —disse a analista de renda fixa da XP, Camilla Dolle.

Segundo analistas ouvidos

pelo GLOBO, aplicações pós-fixadas, aquelas que acompanham os juros, são boas opções, especialmente para quem quer correr menos risco, já que elas oscilam pouco

R\$ 250

mil garantidos nas aplicações

Este é o patamar de proteção oferecido pelo Fundo Garantidor de Crédito por CPF

até o vencimento. Esses investimentos são mais aconselhados para objetivos de menor prazo. Entre elas, destacam-se os títulos do Tesouro Direto atrelados à Selic, certificados de depósitos bancários (CDBs) letras de crédito imobiliário (LCIs) e letras de crédito do agronegócio (LCAs), além dos fundos DI.

O risco de calote dos títulos emitidos pelos bancos privados sempre existe, mas o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) oferece proteção até o

limite de R\$ 250 mil por CPF por instituição financeira.

Vale destacar também que LCIs e LCAs são isentos de Imposto de Renda.

— Se o investidor não tem reserva de emergência, deveria ir para um CDB com liquidez diária. Se o objetivo é de médio prazo, os investimentos indexados ao IPCA estão pagando um juro real alto. Além disso, há LCIs e LCAs que se comparam com CDBs que rendem acima de 100% do CDI, já que são isentas de IR —destaca o educador financeiro do C6 Bank, Liao Yu Chieh.

Para quem aceita correr mais riscos, títulos atrelados à inflação remuneram o IPCA mais taxa prefixada, definida no momento da aplicação.

Câmara aprova projeto que acaba com rol taxativo de planos

Texto segue para o Senado, que deve analisar proposta semana que vem

ELIANE OLIVEIRA
elianeol@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A Câmara dos Deputados aprovou, ontem, um projeto de lei que obriga os planos de saúde a cobrirem tratamentos e procedimentos

fora do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A votação foi simbólica e o texto deverá ser votado no Senado na próxima terça-feira.

Resultado de um grupo de trabalho criado pelo presidente da Câmara, Arthur Li-

ra (PP-AL), o projeto derruba a restrição imposta por uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que estabeleceu que o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde tem caráter taxativo. Isso significa que as operadoras não seriam mais

obrigadas a cobrir tratamentos não previstos na relação da agência, salvo algumas situações excepcionais.

3.368 TRATAMENTOS

O projeto aprovado na Câmara, portanto, tem por objetivo dar continuidade a procedimentos que poderiam ser excluídos da lista da ANS. Entre os principais pontos do texto, um deles é que o rol da ANS —que serve de referência para planos contratados a partir 1º de janeiro de 1999 —será atualizado a cada incorporação.

Na hipótese de o trata-

mento prescrito pelo médico ou odontólogo não fazer parte da lista, a cobertura será autorizada se existirem comprovação da eficácia, à luz das ciências da saúde, baseada em evidências científicas e plano terapêutico; recomendações pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS; e recomendação de, no mínimo, um órgão de avaliação de tecnologias em saúde que tenha renome internacional, desde que sejam aprovadas também para seus nacionais.

Há 3.368 tipos de trata-

mentos e procedimentos no rol da ANS, entre exames, consultas, terapias, cirurgias, medicamentos e próteses. Os planos de saúde são obrigados a oferecer esses serviços.

A decisão do STJ gerou críticas de entidades da sociedade civil. O relator do texto, deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), disse que milhões de pessoas que dependem dos planos de saúde se viram tolhidas do direito de se submeterem a terapias fundamentais para se manterem saudáveis ou até mesmo para sobreviverem.

INDICADORES

IBOVESPA ▼
+0,40%
no dia
+4,69%
em julho

IMPOSTO DE RENDA

Agosto de 2022	BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	ADICIONAR
Até 1.903,98	Isento	-	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

DÓLAR

	COMPRAR	VENDAS
Comercial (Ptax)	5,2840	5,2846
Turismo esp. (BB)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,46

EURO

	COMPRAR	VENDAS
Comercial (Ptax)	5,3596	5,3623
Turismo esp. (BB)	N.D.	N.D.
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,55

OUTRAS MOEDAS

	VENDAS R\$
Libra esterlina	6,4159
Franco suíço	5,4986
Iene japonês	0,0394
Peso argentino	0,0399
Peso chileno	0,0057
Yuan chinês	0,7819

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.xoanda.com.

INSS

Agosto de 2022
Trabalhador assalariado
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)
Até 1.212,00
De 1.212,01 a 2.427,35
De 2.427,36 a 3.641,03
De 3.641,04 a 7.087,22
12
9
14
Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

ÍNDICES

Índice	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
IPCA/IBGE	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%
Maio	6412,88	0,47%	4,78%	11,73%

IGP-M FGV

Índice	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%
Junho	1190,882	0,59%	8,16%	10,70%

IGP-DI FGV

Índice	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Junho	1173,831	0,62%	7,84%	11,12%
Maio	1166,542	0,69%	7,17%	10,56%

POUPANÇA

Até 03/05/12		27/07	0,2374%
28/08	0,7132%	28/07	0,2121%
01/09	0,7421%	29/07	0,1751%
02/09	0,7420%	30/07	0,1758%
A PARTIR DE 04/05/12		31/07	0,2133%
27/08	0,7386%	01/07	0,2409%
28/08	0,7132%	02/08	0,2408%
01/09	0,7421%		
02/09	0,7420%		
		SELIC	13,75%

TR

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX2- www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

SELIC

13,75%

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES:
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF:
www.anbima.com.br
www.cetip.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF):
www.bcb.gov.br, Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

UFIR/RJ

UFIR (extinta)
Agosto R\$ 4,0915

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Ufir = 44,2655 Ufir/RJ)

FUNDOS DE INVESTIMENTO:

www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS:
FGV: www.fgv.br, IBGE: www.ibge.gov.br
Anbima: www.anbima.com.br

5G estreia em SP com quase o triplo de antenas exigidas

Já são 1.378, mas apenas 462 estão aptas a operar. Nova tecnologia vai começar com cobertura de 25% da área urbana

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A rede móvel de internet 5G pura, (ou *standalone*, no jargão técnico) estreia hoje na maior cidade do país. Os paulistanos poderão navegar na internet a até 1 gigabit por segundo, velocidade cem vezes maior do que a da rede 4G.

São Paulo será a quinta cidade do país a ter a nova geração da telefonia, após Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e João Pessoa. Mas, por enquanto, a velocidade máxima só será alcançada em alguns pontos da capital paulista.

De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o 5G em São Paulo vai começar com 25% da área urbana coberta, com destaque na parte central da cidade, entre as marginais, sobretudo em Itaim Bibi, Jardim Paulista e Paraíso.

Já existem quase 1.400 antenas instaladas na cidade, praticamente o triplo do mínimo exigido, mas boa parte

ainda não está funcionando.

São 462 antenas já aptas a operar. O número, porém, deve crescer nas próximas semanas. Entre autorizações e em fase de implementação, o total de antenas sobe a 1.378.

—A chegada do 5G em São Paulo tem uma grande importância, pois é a maior economia do país, o que tende a estimular o uso de novas aplicações —destacou Moisés Queiroz, conselheiro da Anatel e presidente do Gaispi, grupo responsável por acompanhar a instalação da nova rede 5G.

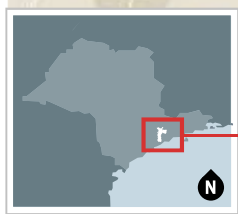
TROCA DE CHIP E DE PLANO

Nos últimos meses, vários aparelhos de celular que aparecem como 5G na prática oferecem a tecnologia DSS, cuja velocidade média, vem oscilando entre 40 megabits e 60 megabits por segundo, dizem as operadoras.

Segundo a Anatel, São Paulo tem hoje 4.592 antenas somando todas as tecnologias. Até 31 de agosto todas as capitais do Brasil terão a nova rede

MAPA DA QUINTA GERAÇÃO NA CAPITAL PAULISTA*

Antenas de 5G no município de São Paulo



*Número de antenas instaladas até 1º de agosto, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

Editoria de Arte

5G, exceto Manaus e Belém. De acordo com o conselheiro da Anatel, a instalação das redes 5G em todas as capitais está acima do estabelecido no edital do 5G.

Em Brasília, o obrigatório eram 114 antenas e já foram instaladas 334. O mesmo ocorreu em João Pessoa (66% a mais), Belo Horizonte (63% a mais) e Porto Alegre (80% a mais). Ao todo, as quatro cidades contam com 517 antenas.

Para desfrutar da tecnologia, será preciso contratar novos planos e, em alguns casos, trocar o chip do celular. As regras variam entre operadoras e fabricantes de smartphone.

A Claro diz que “para navegação em 5G SA será necessário a troca para um chip (*sim card*) exclusivo e

um plano compatível”.

Na Vivo, o cliente é avisado que “apenas para acesso à tecnologia 5G *standalone* é necessário realizar a troca para o chip 5G”. A tele diz que o chip 4G “já tem acesso à ultravelocidade das redes 5G da Vivo”.

Já na TIM, a troca do chip é necessária apenas se o cliente for usuário de iPhone (da Apple). A substituição pode ser feita por novo chip físico ou o cliente pode ativar o *e-sim* (chip na versão digital) no iPhone por meio de QR Code.

Leonardo Capdeville, vice-presidente de tecnologia da TIM, lembra que a Apple é a única fabricante que está pedindo a troca de chip:

—O cliente, se tiver um iPhone, vai na loja, e, através de um QR, code pode ativar o *e-*

sim. Ou, então, troca por um novo chip físico.

Segundo ele, não é preciso fazer a substituição do chip caso os clientes tenham aparelhos Samsung e Motorola.

Para Andre Gildin, sócio da RKK Telecom, a necessidade de troca do chip está associada à velocidade de implantação da rede *standalone*.

71 APARELHOS COMPATÍVEIS

De acordo com a Anatel, o país tem homologados 71 aparelhos compatíveis com o 5G. Mas nem todos já estão em operação para a nova rede *standalone*. Na Apple, iPhone 13, iPhone 12 e iPhone SE (3ª geração) rodam na versão 5G DSS. Segundo fontes, a Apple já testa com parceiros de operadoras o 5G *standalone* no iPhone, mas

não há data definida.

A Samsung conta com 14 modelos 5G que já são aptos à rede *standalone*, como os dobráveis (Z Fold 3 e Z Flip 3), além dos top de linha S21 e S22. Entre os intermediários há os A52s, A73, A53, A33 e M53. Ao todo, a empresa tem 28 modelos homologados.

Dos 14 modelos já homologados pela Anatel, a Motorola tem aptos ao 5G puro os aparelhos Edge 20, Moto G20, Edge 30, Edge 30 Pro, Moto G82 e Moto G62.

Segundo especialistas, a troca do chip varia entre as operadoras pois cada empresa tem sua própria rede e sistemas de segurança cibernética. O consumidor precisa ficar atento aos novos planos. As operadoras já desenvolvem pacotes pós-pagos com o 5G.

Como saber se já estou com a quinta geração para valer?

Consumidor pode conferir a velocidade de conexão pelo celular com a ajuda de uma série de aplicativos disponíveis na rede

A chegada do 5G puro trouxe uma nova dúvida: como identificar a nova rede *standalone* (SA)? De acordo com empresas e especialistas, a principal dica é verificar a velocidade de conexão pelo celular. Hoje, há vários aplicativos disponíveis. O mais popular deles é o SpeedTest da Ookla.

Ao baixar o aplicativo, é possível aferir, entre outras coisas, a velocidade de download. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o 5G real promete velocidade superior a 1 gigabit por segundo, patamar até cem vezes maior que o 4G atual.

Na média, desde que che-

gou em Brasília, a velocidade média do 5G real (*standalone*) tem ficado, segundo as operadoras, entre 300 megabits e 400 megabits por segundo. A velocidade de 1 gigabit por segundo vem sendo constatada em “momentos de pico”.

É uma velocidade média bem maior que a do 5G DSS, cuja velocidade média vem oscilando entre 40 megabits e 60 megabits por segundo, dizem as operadoras. Já o 4G atual tem velocidade entre 20 e 40 megabits por segundo.

ÍCONES ESPECÍFICOS

Leonardo Capdeville, vice-presidente de tecnologia da TIM, explicou que o cliente

pode verificar a velocidade de conexão da internet móvel através de diversos aplicativos.

—A TIM foi a empresa que sempre defendeu a rede *standalone* no Brasil, pois é uma tecnologia que vai permitir desenvolver aplicações especiais com baixa latência e diferenciação de serviços como garantia de banda para aplicações específicas como games, realidade virtual e industrial —explicou ele.

Além do 5G DSS (que usa as frequências 4G) e do 5G puro (*standalone*), as operadoras terão uma outra infraestrutura chamada NSA (*non standalone*). Nesse caso, o NSA utiliza antenas 5G



Até agora, Velocidade do 5G tem ficado entre 300 e 400 megabits por segundo

e centrais de dados (*core* da rede) 4G. Segundo as operadoras, não há diferença na velocidade de internet 5G se a rede for SA ou NSA.

O que diferencia essas duas soluções é que o SA permite baixíssima latência e garante rede 100% confiável para aplicações críticas

como as de telemedicina.

O executivo disse ainda que os fabricantes dos smartphones podem no futuro criar ícones específicos que identifiquem em qual rede 5G o consumidor está navegando, como já foi feito com o 4G.

—Isso pode ser feito pelos fabricantes e vai ajudar o consumidor a identificar em qual rede está navegando através de ícones no visor —disse Capdeville.

Especialistas lembram que a rede 5G *standalone* ainda está em desenvolvimento. Por isso, o cliente pode estar em uma rede 5G pura e de repente pode migrar para o 5G DSS, 4G ou 3G.

De acordo com a Anatel, o cronograma da instalação do 5G vai até 2029, quando as redes serão obrigadas a levar a conexão para locais com população inferior a 30 mil habitantes. (Bruno Rosa)

Empresários cobram US\$ 1 bi do Bank of America por jatos de luxo

Risco de perder aeronaves leva brasileiros a avaliarem ação coletiva

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@infoglobo.com.br

Uma briga envolvendo famílias tradicionais do mercado brasileiro e um dos principais bancos americanos, o Bank of America (BoFA), vai parar na Justiça por suspeita de fraude da instituição bancária, conforme antecipou o Valor.

No esquema, segundo fontes, o banco comprava aeronaves dos Estados Unidos por meio de um parceiro fiduciário

(chamado de *trustee*) e alugava para empresários brasileiros no Brasil. O problema é que nesta operação o BoFA aproveitava-se indevidamente da depreciação da aeronave, o que lhe ajudava a reduzir a carga tributária a ser paga.

O mecanismo foi descoberto, levando a Corte Suprema de Nova York a determinar a quebra de sigilo do Bank of America que, por sua vez, revelou operações envolvendo 27 aeronaves

neste caso, entre elas, 24 de empresários brasileiros.

Segundo especialistas, a prática poderia ser considerada fraude cometida contra autoridades dos EUA e contra a Receita. Isso já resultou em autuações fiscais no Brasil com multas e até mesmo com a possibilidade de perda das próprias aeronaves.

Por isso, advogados preparam ação coletiva contra o banco com valor estimado de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,21 bilhões)



Voo baixo, Donos de aeronaves ficaram sujeitos a prejuízos com a operação

para pedir ressarcimento por perdas e danos para estes empresários.

Segundo Leonardo Antonelli, do escritório Antonelli Advogados, um dos advogados que representa alguns dos donos de aviões, em um

dos casos, o cliente levou a aeronave para revisão nos EUA e, no dia seguinte, ela teria sido apreendida:

—Valia US\$ 20 milhões e foi leiloada por US\$ 7 milhões. A diferença é o prejuízo.

Em outros, os compradores

foram obrigados a fazer depósito de cerca de US\$ 4 milhões para a garantia da operação, e o banco teria convertido os depósitos em renda para si. Houve também quem perdeu a aeronave. Outros assumiram o prejuízo e devolveram os jatos para os EUA.

—Cada caso é um caso. Exatamente por isso é que optamos por uma espécie de ação coletiva prevista no ordenamento americano chamada de *mass action*. A diferença é que nesta espécie é possível se quantificar individualmente o prejuízo de cada um dos autores —diz Antonelli.

O Bank of America informou que não irá comentar o assunto e a Receita Federal que não fornece informações de contribuintes específicos, por causa da lei do sigilo fiscal.

Mundo



TENSÃO NO CÁUCASO

Azerbaijão destrói alvos armênios

Ação deixou ao menos sete mortos e 14 feridos e põe em xeque acordo de paz

PARA
ACESSAR
A PONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

APÓS PARTIDA DE PELOSI

Taiwan denuncia 'bloqueio aéreo e naval' em plano de exercícios militares da China

UM E TÁPE

Assim que a presidente da Câmara dos EUA, a democrata Nancy Pelosi, concluiu ontem sua visita a Taiwan, o Exército chinês anunciou a mobilização de aeronaves e navios para uma série de exercícios militares previstos de hoje a domingo muito perto da costa taiwanesa, no que o governo local denunciou ser um "bloqueio aéreo e naval".

Em nota, o Comando Leste do Exército de Libertação do Povo (ELP), as Forças Armadas chinesas, informou que "despachou aeronaves de combate, incluindo aviões de alerta antecipado, caças e bombardeiros, para realizar missões em vários espaços aéreos", mencionando também embarcações de guerra.

Se concretizadas, as manobras, que devem envolver seis

pontos ao redor de Taiwan, terão escala inédita na região, com a proibição de entrada de navios e aviões na ilha. As coordenadas dos exercícios, que devem incluir munição real, indicam que podem ocorrer a 16 km da costa da ilha, em um desafio direto ao que o governo taiwanês define como suas águas territoriais e mais perto do que testes efetuados em um impasse há 26 anos.

Segundo o Ministério da Defesa chinês, as ações são um "exercício orientado para o combate envolvendo a Marinha, a Força Aérea e as forças de mísseis, de apoio estratégico e de apoio logístico do teatro de operações". Os exercícios devem se centrar "em contenção e controle conjuntos, assalto marítimo, ataque terrestre e operações de superioridade aérea, e testar as capacidades de combate conjunto".

Na terça, o ELP disse que serão lançados "foguetes múltiplos de longo alcance que podem atingir alvos em Taiwan diretamente do continente" e que é "possível" que mísseis sejam disparados de navios de guerra. Segundo o Diário do Povo, órgão oficial do Partido Comunista da China (PCC), há expectativa de que mísseis convencionais sobrevoem a ilha pela primeira vez.

Taiwan avalia se precisará ajustar rotas aéreas e marítimas por motivos de segurança. Segundo uma autoridade do Ministério de Defesa taiwanês, os planos "equivalem a um bloqueio aéreo e marítimo".

— Eles se sobrepõem às nossas águas territoriais e espaço aéreo e violam gravemente nossa soberania — afirmou o general Yu Chien-chang.

O Ministério da Defesa de Taiwan informou que ontem

22 aeronaves chinesas cruzaram a linha mediana do Estreito de Taiwan, que separa a ilha do continente, e outras cinco adentraram a zona de identificação de defesa aérea, que é maior do que seu espaço territorial. O PCC, disse o órgão, realiza ações de "intimidação armada", acrescentando que monitora a situação e "protegerá a segurança nacional".

Em um comunicado, o G7 disse que "não há por que usar uma visita como pretexto para atividade militar agressiva no Estreito de Taiwan". "É normal que legisladores de nossos países viajem internacionalmente. A resposta da China arrisca aumentar as tensões e desestabilizar a região", diz a nota.

PUNIÇÕES ECONÔMICAS

O Ministério do Comércio chinês anunciou que suspendeu a exportação de areia na-

tural para Taiwan, repetindo uma ação tomada em 2007, então com duração de um ano. A alfândega chinesa também vetou a importação de alguns peixes congelados e de frutas cítricas a partir da ilha, alegando que o banimento se deve a quantidades excessivas de pesticida detectadas "múltiplas" vezes. As medidas se seguiram a retaliações da véspera, quando a mídia taiwanesa relatou que a China proibiu a importação de alimentos de mais de 100 fornecedores da ilha.

Hua Chunying, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, disse em uma coletiva ontem que haveria mais punições para os EUA e Taiwan após a visita de Pelosi.

— As medidas serão firmes, vigorosas e eficazes — afirmou Hua.

A China é o maior parceiro comercial de Taiwan, com o

comércio bilateral tendo aumentado 26% em 2021, para US\$ 328,3 bilhões. Taiwan teve um superávit considerável com a China, com suas exportações superando as importações em US\$ 172 bilhões, segundo dados da alfândega chinesa. Embora Pequim possa aproveitar essa vantagem impondo sanções aos exportadores, a China também depende de Taiwan para o fornecimento de semicondutores.

REUNIÃO COM A PRESIDENTE

Após visitar o palácio presidencial e o Parlamento de Taiwan ontem, Pelosi, de 82 anos, despediu-se das autoridades taiwanesas no aeroporto de Taipé e embarcou em um avião militar americano, que decolou às 7h de Brasília, segundo as imagens exibidas ao vivo por canais de televisão.

— Nossa delegação veio deixar claro que não abandonaremos nosso compromisso com Taiwan — disse Pelosi durante reunião com a presidente Tsai Ing-wen. — Agora, mais do que nunca, a solidariedade dos EUA com Taiwan é crucial.

A presidente, que chamou Pelosi de "uma das amigas mais dedicadas de Taiwan", disse que a ilha "não recuará".

— Diante de ameaças militares crescentes e deliberadas, Taiwan não recuará. Manteremos a linha de defesa da democracia — disse Tsai, que tem péssimas relações com Pequim desde que foi eleita, em 2016, por opor ao chamado "consenso de 1992", que reconhece o princípio de "uma só China", embora permita à ilha manter sua autonomia.

O chanceler chinês, Wang Yi, descreveu a visita de Pelosi como uma "farsa completa" e disse que "aqueles que ofenderem a China serão punidos".

— Tsai Ing-wen e outros seguem a caudados EUA e agem contra a nobre causa da nação chinesa — disse Wang, à margem de reunião da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), no Camboja.



'Defesa da democracia'

Presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, se reúne com a líder Tsai Ing-wen, que declarou que 'Taiwan não recuará diante de ameaças militares crescentes e deliberadas da China'.

ENTREVISTA

Shen Ming-shih, CORONEL REFORMADO DE TAIWAN

DIVISÕES NO GOVERNO CHINÊS CRIAM RISCO DE ESCALADA

MARCELO NINIO
internacio@oglobo.com.br
PEQUIM

Risco de escalada com EUA e Taiwan não vem das ações militares da China, mas da possibilidade de que facções contrárias ao presidente Xi Jinping no Partido Comunista da China (PCC) decidam sabotar seus planos de ficar no poder, diz Shen Ming-shih, diretor da Divisão Nacional de Pesquisa de Segurança de Taiwan. Coronel reformado do Exército taiwanês, Shen avalia que o apoio

dos EUA obrigou a China a repensar os planos de usar a força para retomar Taiwan.

Pelosi foi recebida com aplausos e protestos: Taiwan ficou dividida?

Os protestos tinham menos de 20 pessoas. Elas faziam parte de um partido minoritário que apoia a reunificação e, suponho, seja patrocinado pela China. A maioria deu boas-vindas a Pelosi. A demonstração de que temos um amigo poderoso supera o temor de que a visita poderia aumentar a ameaça da China.

Há aumento da ameaça?

O timing é interessante. Primeiro, Joe Biden e Xi Jinping conversaram sobre o assunto. É provável que Xi tenha pedido a Biden para dissuadir Pelosi, e Biden respondeu que não se preocupasse, porque os EUA mantêm a política de "uma só China". Mas o momento é sensível porque Xi está ocupado com a preparação do 20º Congresso do PCC. A visita o colocou sob pressão para reagir. Se nada fizesse, impactaria suas chances de continuar no poder e de montar seu time para o próximo mandato. A visita foi uma decisão americana, mas quem paga é Taiwan. Isso alimenta o ran-cor contra a China e provavelmente também aumentará o apoio à independência.

E os exercícios militares?

Me parece que o objetivo é usá-los para testar a possibilidade de um bloqueio a Taiwan. Se a China fizer disparos de mísseis intercontinentais cruzando os céus da ilha será perigoso, porque o sistema de defesa aérea de Taiwan provavelmente os interceptará. Hoje sabemos melhor, se são para dissuasão ou treinamento. O risco de uma escalada não é zero, mas improvável. Nenhum dos três envolvidos tem interesse nisso. Para a China, o mais importante agora é o congresso do partido. Os EUA estão ocupados com a guerra na Ucrânia. E a presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, tem ressaltado que é preciso priorizar o diálogo, para evitar um confronto. Uma escalada só ocorreria por acidente ou se divisões internas na China levarem alguma facção con-

trária a Xi a provocar um confronto. A guerra na Ucrânia e o apoio dos EUA a Taiwan mostraram a Xi que uma invasão só pode ser bem-sucedida quando a China alcançar uma capacidade militar capaz de superar a dos EUA.

Uma tentativa de invasão seria só questão de tempo?

Xi disse ao Exército para estar pronto até 2027. Mas enquanto os EUA mantiverem sua capacidade militar, haverá dissuasão. A China só invadiria se Taiwan declarasse independência, mas a política da ilha é manter o status quo e não dar desculpas a uma invasão. O momento da invasão também depende de quantos anos Xi ficará no poder. Se receber só mais cinco anos, não será suficiente. A questão é que a reunificação de Taiwan é central na ideia de

Xi de "rejuvenescimento da nação chinesa". E se houver uma invasão, o que virá depois? Ilhas Senkaku [controladas pelo Japão], avanços na fronteira com a Índia? Todos fazem parte do rejuvenescimento. Por isso o Japão está preocupado. Taiwan é a primeira linha de defesa.

A China oficialmente defende a política de "um país, dois sistemas", em que Taiwan poderia manter sua autonomia. Qual o nível de apoio disso na ilha?

A ideia de Deng Xiaoping era aplicar o princípio em Hong Kong, que seria um modelo para Taiwan. Mas agora Hong Kong virou um mau exemplo. Por isso, o apoio à reunificação não passa de 10% da população. A maioria é a favor do status quo, ou seja, ser independente.

Viagem forçou Casa Branca a buscar alternativas

Perante a impossibilidade de dissuadir presidente da Câmara dos Deputados americana a visitar Taiwan, governo Biden agiu nos bastidores para garantir funcionamento de canais de comunicação com Pequim

JENNY LEONARD
BILLY HOUSE
Da Bloomberg
NOVA YORK

Antes de a presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, pousar em Taiwan para um controverso encontro com a líder Tsai Ing-wen, a Casa Branca tomou cuidado para não se intrometer, apontando que a deputada democrata toma suas próprias decisões.

Mas, nos bastidores, integrantes do governo de Joe Biden estavam irritados com sua insistência em usar a viagem como uma pedra angular de sua carreira, em um momento de relações extremamente delicadas com Pequim.

Para persuadi-la a atrasar a viagem, a Casa Branca enviou membros do Conselho de Segurança Nacional e representantes do Departamento de Estado para alertar a deputada e sua equipe sobre os riscos geopolíticos, afirmaram pessoas com acesso às conversas.

Quando ficou claro que ela

não seria dissuadida, o governo agiu para garantir que os canais de comunicação com Pequim estavam funcionando e que qualquer problema poderia ser atenuado. Isso incluiu encontros entre funcionários do governo e da embaixada chinesa em Washington, de acordo com relatos sob condição de anonimato.

POSIÇÃO DESCONFORTÁVEL

A incapacidade de persuadir Pelosi foi mais uma complicação para um governo que ainda tenta moldar sua abordagem em relação à China. E isso deixou o governo Biden na desconfortável posição de ser deixado de lado por uma das mais poderosas presidentes da Câmara dos últimos anos, que nunca perdeu uma chance para atingir a China e não tem medo de frustrar qualquer um que entre em seu caminho.

Quando Pequim convocou o embaixador dos EUA em Pequim para protestar formalmente, Nicholas Burns reite-

rou que a Casa Branca queria evitar qualquer tipo de escalada e queria manter todas as linhas de comunicação abertas, segundo um porta-voz do Departamento de Estado.

A viagem ocorreu no momento em que Pelosi está perto de colocar fim à sua histórica carreira como a primeira mulher a comandar a Câmara. Embora ela deva ser eleita no-

Visita ocorre esquanto o tempo de Pelosi à frente da Câmara dos EUA está perto do fim

vamente em seu distrito eleitoral, em São Francisco, os republicanos parecem perto de retomar o comando da Casa, e Pelosi fechou um acordo, em 2018, com congressistas mais jovens, para limitar os mandatos da presidência da Câmara.

Com 82 anos, Pelosi valorizou a descrição de seus asse-

sores sobre a viagem e ficou incomodada com os vazamentos que sua equipe acredita terem vindo da Casa Branca, em um esforço para que cancelasse a viagem. O porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, descreveu as alegações como “desafortunadas”, declarando que Pelosi deveria ser capaz de viajar em seus próprios termos.

As informações sobre a viagem foram mantidas em sigilo mesmo dos congressistas que a acompanhavam. Eles só receberam a confirmação da escala em Taiwan após o embarque para a ilha. A viagem estava prevista para abril, mas foi adiada após Pelosi ser diagnosticada com Covid. Desde então, ela deixava claro que a visita tinha sido apenas suspensão.

As comunicações entre a equipe da deputada e a Casa Branca eram tensas, ainda mais depois que Biden, no fim de julho, disse que os militares eram contra os planos, então não confirmados, da viagem.

Quanto mais o governo tentava agir nos bastidores, mais Pelosi se recusava a ceder.

Após dias tratando os planos como hipotéticos, o governo mudou seu tom na segunda. Antes de Pelosi pousar na região, Kirby alertou Pequim para que não reagisse de maneira agressiva a uma potencial escala em Taiwan ou para não usar isso como um pretexto para elevar as tensões. Na terça, quando ela pousou e a China fez ameaças de manobras militares, Kirby repetiu seus alertas e disse que os EUA estavam preparados para lidar com qualquer tipo de resposta vinda de Pequim.

A Casa Branca não quis dizer se o presidente apoiou pessoalmente a viagem, ou se acreditava que ela possa beneficiar os objetivos de política externa dos EUA. Neste ano, Biden disse que apoiaria uma intervenção militar se a China invadir Taiwan — comentário que foi rapidamente corrigido por assessores. Pessoas que tive-

ram acesso às deliberações internas, contudo, disseram que o presidente falava sério, ao mesmo tempo em que dizia que isso não afetaria a longa política de “Uma Só China”.

Integrantes do governo passaram 19 meses tentando recalibrar a relação com a China, afastando-se da imprevisibilidade de Donald Trump. Eles enfatizaram a necessidade de comunicações claras para evitar consequências indesejadas ou desentendimentos.

Nas quase 24 horas em Taiwan, Pelosi se reuniu com líderes defensores dos direitos humanos e empresariais. Sua mensagem, disse, era de um apoio inabalável a Taiwan diante das ameaças de Pequim. A viagem foi uma representação prática de suas posições, construídas em torno de uma postura de confronto com valentões. Ao longo de sua carreira, adotou uma posição mais dura em relação à China do que qualquer um dos presidentes com quem trabalhou.

Votação popular no Kansas mantém direito ao aborto

Teste nacional sobre o tema, decisão por 59% a 41% dos votos barra legislação apresentada na Assembleia estadual, em revés para republicanos

TOPEKA, EUA

Por 59% a 41% dos votos, os eleitores do Kansas decidiram, na terça-feira, manter o direito ao aborto na Constituição estadual do conservador estado do Meio Oeste dos EUA, na primeira consulta popular sobre o assunto desde que a Suprema Corte dos EUA pôs fim à proteção constitucional ao procedimento. Com a decisão do tribunal máximo, passou a valer a legislação de cada um dos 50 estados americanos sobre a interrupção voluntária da gravidez.

A legislação que abriria caminho para eliminar o direito ao aborto foi apresentada na Assembleia Estadual, dominada pelos republicanos, e desatou intensas campanhas, com os lados a favor e contra investindo milhões em propaganda e esforços de mobilização. A votação é vista como um teste do direito ao aborto em todos os EUA, no momento em que os Legislativos estaduais dominados por republicanos buscam impor proibições ou restrições ao procedimento, após a Suprema Corte derrubar, em junho deste ano, a decisão conhecida como Roe vs. Wade, de 1973, que determinava que a Constituição do país protegia esse direito nacionalmente.

A margem de 18 pontos entre os votos a favor e contra em um estado notoriamente conservador — desde 1964, nenhum candidato democrata à Presidência venceu no Kansas — sinaliza, na prática, que a rejeição pública ao veredicto da Suprema Corte pode ser maior que a esperado. O resultado também endossa as pesquisas de opinião: segundo uma pesquisa do Pew Research Center no mês passado, 62% dos americanos creem que o acesso ao

aborto deve ser legal em todos ou na maioria dos casos. Cerca de 57% dos entrevistados afirmaram discordar da decisão do tribunal, que tem apenas três juízes progressistas e seis conservadores, dos quais três foram indicados pelo republicano Donald Trump.

OUTRAS VOTAÇÕES

O presidente Joe Biden comemorou a votação, dizendo que ela mostrou que “a maioria dos americanos concorda que as mulheres devem ter acesso ao aborto”.

Outros estados, incluindo Califórnia e Kentucky, votaram sobre a questão em novembro, juntamente com as eleições para o Congresso em Washington, nas quais republicanos e democratas esperam reunir apoiadores em todo o país em torno do tema. A expectativa é de que o placar no Kansas ajude a dar fôlego à campanha do partido governista, cotado para perder o controle de ao menos uma das Casas do Legislativo.

— Se não se consegue vencer essa votação no Kansas, então provavelmente só se conseguirá vencer em alguns poucos estados — disse ao Financial Times Neal Allen, analista político na Universidade Estadual Wichita, no estado onde o voto ocorreu.

O Kansas, contudo, não é um monólito político: se o Partido Republicano predomina nas opções para presidente e controla o Legislativo, o governador do estado é democrata. O subúrbio de Kansas City também é representado por uma democrata no Congresso, após anos como um bastião dos republicanos moderados.

Na prática, votou-se uma emenda à Constituição esta-



Celebração. Defensores do direito ao aborto comemoram no Kansas; votação foi a primeira desde derrubada de proteção constitucional pela Suprema Corte

Decreto de Biden facilita acesso a procedimento

> O presidente Joe Biden assinou ontem um segundo decreto executivo como parte dos esforços do governo para melhorar o acesso aos serviços de aborto nos EUA.

> O presidente afirmou que a medida vai ajudar

mulheres que precisam viajar para fora de seus estados para realizar abortos e garantir que os profissionais de saúde cumpram a lei federal de forma que o atendimento não seja realizado com atrasos.

> Além disso, Biden garantiu avanços na pesquisa e na coleta de dados “para avaliar o impacto que esta crise de saúde reprodutiva

tem causado sobre a saúde materna e outras condições de saúde”.

> O decreto foi assinado durante a reunião inaugural da recém-criada Força-Tarefa de Acesso à Saúde Reprodutiva dos EUA, composta por representantes de vários departamentos do governo federal. Biden, no entanto, esteve presente de forma remota, já que segue em isola-

mento por causa da Covid-19.

> “Não acho que a Suprema Corte ou os republicanos do Congresso — que há décadas defendem sua agenda extrema — tenham a menor ideia do poder das mulheres americanas”, escreveu o presidente no Twitter logo após assinar a ordem. “Ontem [terça] à noite em Kansas eles descobriram”, disse.

de todo o país se reuniram no estado para bloquear o acesso a clínicas que faziam o procedimento. Também houve episódios de violência, com ataques a centros médicos e o assassinato de um médico em 2009.

Nos últimos meses, contudo, o estado se tornou em um porto seguro para mulheres de estados vizinhos que desejam abortar — mesmo antes da decisão da Suprema Corte, cerca de metade daquelas que buscavam o procedimento vinham de outros lugares. Oklahoma e Missouri proibiram quase completamente o aborto, enquanto Indiana tem muitas restrições e o Nebraska deve acirrá-las ainda mais.

De acordo com levantamento do New York Times, hoje o procedimento está proibido em 10 estados americanos, principalmente no Sul. Em outros quatro estados está limitado a até seis semanas de gestação, antes que muitas mulheres descubram que estão grávidas. Outras unidades federativas têm processos em curso para seguir os mesmos passos.

EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA

O Kansas tem sido um ponto focal do debate nacional sobre o aborto desde ao menos 1991, quando manifestantes

seriam inevitáveis e a única incógnita seria sua dimensão.

— Não quero que Kansas seja um estado que bane todo tipo de aborto por motivo nenhum — disse Barbara Grigar, uma eleitora que se identificou como moderada. — A escolha cabe a cada mulher, e não ao governo.

não só aos estados restringir aborto, mas também vetá-lo. Defensores do procedimento injetaram dinheiro no Kansas, assim como organizações conservadoras e grupos religiosos, como a Igreja Católica, endossaram o lado contrário.

Os grupo antiaborto defendiam que a aprovação da emenda não significaria um veto ao procedimento, associação que o Partido Republicano também evitava fazer. Seus oponentes, contudo, alertavam que as restrições

GUGA
CHACRAf gugachacra @gugachacra g gugachacra
internacio@oglobo.com.br

Quem ainda teme a al-Qaeda?

Há 20 anos, ao embarcar em um avião, era comum termos medo de um ato terrorista da al-Qaeda. Vivíamos ainda o trauma dos atentados do 11 de Setembro. Nas ruas, sentíamos esse temor ao vermos ataques em Londres, Madri e Bali. Mesmo em meados da década passada, tínhamos o também jihadista Estado Islâmico, que cometeu uma série de ataques pelo mundo,

incluindo uma série de ações simultâneas em Paris naquele trágico 13 de novembro de 2015.

Rússia e China estavam longe de ser vistos como os maiores rivais do Ocidente. Chamávamos de “Guerra ao Terror” as ações dos governos de George W. Bush e Barack Obama. Esse período, no entanto, ficou para trás. Não houve nenhum atentado de grandes dimensões da al-Qaeda no chamado Ocidente nos últimos anos, e os ataques recentes tinham uma agenda local e não global, diferentemente da primeira década deste século. Terrorismo raramente é citado por eleitores norte-americanos questionados sobre suas prioridades em eleições.

O ataque de drone que matou Ayman al-Zawahiri, líder da al-Qaeda, causará pouco impacto geopolítico. A al-Qaeda global hoje é quase uma ficção. Enfraquecida, desfruta de uma fração do poder de 2001. Zawahiri, maior ideólogo e mentor intelectual da organização desde os anos 1990, não exercia poder nos últimos anos sobre os outros braços do grupo espalhados pelo mundo. Além disso, o rompimento com a facção iraquiana da rede fundada por Bin Laden levou esta a ser tornar o Estado Islâmico,

também conhecido como ISIS ou Daesh. A al-Qaeda acabou ofuscada pela nova organização terrorista, que chegou a dominar amplo território no Iraque e na Síria, em uma espécie de califado distorcido. Mas até mesmo o Estado Islâmico acabou derrotado por duas coalizões, uma liderada pelos EUA e outra pela Rússia.

Dos braços locais da al-Qaeda, um dos mais fortes talvez seja o Hurras al-Din, na Síria. É a última denominação do

Organização terrorista fundada por Bin Laden é, hoje, quase uma ficção, com uma fração do poder que tinha em 2001

grupo em meio a uma série de disputas e dissidências. Chegou a ser conhecido como Frente Nusra e Hayet Tahrir al-Sham. Talvez seja hoje a principal milícia armada da oposição a Bashar al-Assad, controlando parcialmente a Província de Idlib. Além do regime sírio, esse braço da al-Qaeda também tem como inimigos os curdos, o Irã, o Hezbollah e a Rússia —ironicamente, exceto os curdos, também adversários dos EUA.

O al-Shabab, aliado da al-Qaeda, tem forte

presença na Somália e, nas últimas semanas, começou a se expandir para a Etiópia. A al-Qaeda na Península Arábica e a no Sahel também são poderosas. A primeira, assim como a al-Qaeda no Khorasan (do Afeganistão e Paquistão), ainda teria uma agenda um pouco mais global. Mas sem ser uma ameaça como no passado.

Com o mundo centrado na guerra na Ucrânia e, agora, também com a tensão em Taiwan, a Guerra ao Terror deixou de dominar os debates geopolíticos. No curto e médio prazos, deve continuar assim, diante do enfraquecimento dos principais grupos. Nada impede, porém, que uma nova onda de ataques ocorra no longo prazo. Não podemos esquecer que, após as ações da al-Qaeda nos anos 2000, houve uma redução no número de ações terroristas no Ocidente, com o Iraque, ocupado pelos EUA, tornando-se o maior alvo dos ataques. Com a Guerra da Síria, no entanto, o Estado Islâmico realizou inúmeros atentados pelo mundo, como o do Bataclan em Paris. É preciso ter cautela, ainda mais com uma organização terrorista como o Talibã dominando o Afeganistão, como nos anos 1990.

Superministro argentino toma posse e anuncia medidas de austeridade

Governo vai aumentar as tarifas de energia para quem mais consome e congelar a contratação de funcionários públicos

BUENOS AIRES

Ao tomar posse como novo superministro da Economia da Argentina, Sergio Massa anunciou suas primeiras medidas para ordenar as finanças públicas e combater a inflação, que qualificou de “a maior fábrica de pobreza” do país. Empresários, banqueiros e sindicalistas participaram da cerimônia, que não contou com a presença da vice-presidente Cristina Kirchner.

Como esperado, o ministro anunciou medidas de austeridade, como o aumento das tarifas de energia para quem mais consome e o congelamento na contratação de funcionários públicos, e ratificou a meta de redução do déficit fiscal para 2,5% do PIB para este ano acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), com o qual teve uma reunião “produtiva” ontem.

—Fazemos todas as correções necessárias para cumprir a palavra com o FMI —disse Massa após a posse, em sua primeira entrevista a jornalistas. — Temos de resolver essa ambiguidade da Argentina, que cresce 6% ao

ano e gera emprego, mas tem uma enorme falta de confiança em sua moeda, desordem nos gastos, lacunas no investimento público e uma enorme injustiça na distribuição de renda.

A Argentina registra uma das maiores índices de inflação do mundo, com 36,2% no primeiro semestre de 2022. A pobreza chega a 37% de seus 47 milhões de habitantes. Além disso, Massa enfrenta o desafio de aumentar as reservas internacionais disponíveis, que os analistas dizem estar em níveis críticos.

— Não podemos continuar com um esquema em que quem mais gasta com energia ou água é quem recebe mais subsídios — afirmou.

Além do aumento nas tarifas de luz e gás, Massa adiantou, ainda antes da coletiva, que está sob avaliação uma mudança de funcionários na área de Energia. Sobre a renegociação da dívida argentina, revelou considerar três ofertas de empréstimo de instituições financeiras internacionais e uma de um fundo soberano.

O superministro, que concentrará três pastas da área econômica, ainda não definiu

totalmente a equipe que o acompanhará na gestão. Segundo fontes do Clarín, até a tarde de ontem, Massa não havia escolhido seu vice, cargo-chave responsável pelo relacionamento diário com organismos internacionais de crédito.

TAREFA AMARGA

Entre suas missões mais amargas estará a redução do déficit fiscal, em linha com os compromissos do programa de crédito de US\$ 44 bilhões que o país mantém com o FMI. A meta era baixá-lo de 3% do PIB, atingido em 2021, para 2,5% este ano e então para 1,9% em 2023 e 0,9% em 2024. Para fortalecer as reservas do Banco Central, Massa negociou um esquema de adiamento de exportações de certas cadeias produtivas, como pesca, agronegócio e mineração.

— Esses setores receberão nos próximos 60 dias um total de US\$ 5 bilhões, que passarão a engrossar as reservas do Banco Central da Argentina.

Massa também garantiu que não emitirá mais moeda: — Não pediremos mais di-



‘Sou nada super’, Fernández (esq.) cumprimenta Massa, que negou ser um ‘salvador’ contra os problemas argentinos

neiro ao Banco Central para financiar o Tesouro. Administraremos com os recursos que arrecadamos e com o financiamento que conseguirmos do setor privado — afirmou. — O dólar faz parte da vida cotidiana nas casas de muitos argentinos. A única coisa que os choques de desvalorização produzem é a pobreza.

Para aceitar o cargo, no qual estão em jogo seu futuro político e, talvez, a candidatura presidencial em 2023, o ex-presidente da Câmara dos Deputados exigiu poder para renunciar ao cargo. E recebeu. Ficará sob sua órbita as estratégicas áreas da agricultura e da pecuária, assim como desenvolvimento produtivo, que até então tinham ministério e decisão próprios.

Ontem, no entanto, o novo ministro voltou a dizer

que não é um “salvador” e agradeceu a confiança depositada pelo presidente Alberto Fernández:

— Não sou nada super, nem mágico, nem salvador. Venho trabalhar de forma comprometida para tentar ajudar a Argentina a se sair bem.

DIVISÕES INTERNAS

Massa substituiu a economista Silvina Batakis, que não completou um mês no cargo. Ela foi indicada com urgência após a renúncia de Martín Guzmán, o arquiteto do refinanciamento da dívida e que atuou como ministro da Economia desde que Fernández assumiu o Presidência, em dezembro de 2019.

Sua forte projeção política e suas boas relações com o empresariado lhe renderam o apoio de Fernández e também

de Cristina, cujos desentendimentos com o presidente nos últimos meses causaram turbulência na economia.

— Era necessário uma figura forte que pudesse transmitir à sociedade e aos agentes econômicos o respeito ao que foi acordado — disse à AFP Hernán Letcher, diretor do Centro Argentino de Economía Política.

Mais cedo, antes da posse, Fernández pregou “união”.

— É hora de todos nós, com muita esperança, unirmos forças para seguir em frente — disse. — Não falo apenas com meus colegas da Frente de Todos, mas também com todos os argentinos, vejo muitos empresários, colegas do sindicalismo, colegas da política. Temos uma grande oportunidade como país.

Violência marcará início do governo Petro na Colômbia

Aumento de mortes de policiais será grande problema para o presidente, que lidará com efeitos das políticas de seu antecessor

SALLY PALOMINO,
do El País
BOGOTÁ

Gustavo Petro recebe um país em chamas. As Autodefesas Gatinistas da Colômbia (AGC ou Clã do Golfo) lançaram no último mês um plano impossível de ser contido para atacar policiais. Pelo menos 36 morreram este ano, a maioria em julho. Eles são atacados em plena luz do dia. Muitos estavam apenas começando suas carreiras.

Um “plano pistola”, como é conhecida a ordem de um grupo armado para assassinar sistematicamente membros da força pública. A expressão é

conhecida na Colômbia já que não é a primeira vez que a tática é colocada em prática, mas agora acontece pouco antes do início do novo governo, que abriu as portas para uma possível aproximação com todas as organizações armadas, em seu compromisso de “paz total”.

Já não existem mais os “capos” que mandavam matar policiais para declarar guerra ao Estado. Pablo Escobar e o Cartel de Medellín fizeram isso na década de 1990 e centenas de policiais foram mortos. Embora o Clã do Golfo, como fez Escobar, pague por cada oficial uniformizado morto, suas intenções são diferentes.

Luis Fernando Trejos, pro-

fessor da Universidad del Norte e especialista em conflitos, explica que existem várias hipóteses sobre as ações do Clã do Golfo que marcam o fim do governo de Iván Duque e se apresentam como um desafio.

— O “plano pistola” estendendo em vários territórios do país busca mostrar um reposicionamento diante da chegada do novo governo para tentar um diálogo político, que exige reconhecimento de quem está no poder. Mas também pode ser lido como uma ação de retaliação contra golpes que a organização sofreu, como já aconteceu antes — afirma.

Em novembro do ano passado, Duque anunciou o “fim”



Luto. Policiais colombianos seguram fotos de colegas assassinados no país

do Clã do Golfo após a captura do líder Otoniel. Disse, à época, que faltavam apenas alguns “reduzidos” para que a organização deixasse de existir, o que

não era verdade. Desde então, o grupo armado mostrou não só que ainda existe, mas que segue poderoso.

Trejos assegura que usar a

mesma estratégia para todos os sucessores do paramilitarismo foi de pouca utilidade. Em uma investigação publicada pela revista Contexto, ele e o pesquisador Reynell Badillo fazem um raio-x até dessas organizações. Quanto ao Clã do Golfo, asseguram que, ao contrário do discurso oficial, estão longe de serem voltadas apenas ao crime e que se trata de uma organização com pretensões políticas.

Uma carta enviada há poucos dias por vários grupos armados ao próximo governo mais uma vez pôs na mesa o debate sobre uma negociação — eles pedem um processo semelhante ao de organizações como as Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC) e as Farc. As ações do último mês buscam demonstrar que se o país busca a paz total, promessa central do Petro, eles não podem ficar de fora.

Saúde



'PORCOS ZUMBIS'

Cientistas revivem células de animais

Solução que fez tecidos mortos voltarem a funcionar é a esperança para transplantes

PARA
ACESSAR
A FONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

Aumenta demanda por procedimentos de feminização facial para pessoas trans

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nesta semana, a atriz e cantora Linn da Quebrada surpreendeu seus fãs ao publicar fotos com o rosto cheio de cicatrizes depois de se submeter a procedimentos de afirmação de gênero. Criada nos anos 1980, a feminização de pessoas transgênero na sala de cirurgia se desdobrou nas últimas décadas em muitas técnicas, cada vez mais apuradas. Para algumas mulheres trans, é um caminho para ajustar a autoimagem no processo de transição.

A feminização facial não consiste de um, mas de um grupo de procedimentos cirúrgicos. O objetivo é alterar características tidas como masculinas de uma face. O tratamento é individual e pode ser feito em uma, três, cinco ou até mais cirurgias.

Essa remodelação completa envolve até a criação de novos formatos para estruturas do crânio, como se o cirurgião esculpisse um rosto novo a partir do existente.

Segundo o cirurgião José Carlos Martins, fundador da Transgender Center Brazil, clínica especializada em cirurgias de transição, a face da paciente é dividida em três terços: superior, médio e inferior. A partir desse desenho, o profissional analisa o que pode ser feito e que tipos de cirurgia são aplicáveis.

—No terço superior da face, podemos fazer uma frontoplastia, que é o desgaste dos ossos do crânio para diminuir a testa e afundá-la, pois o homem tem essa região mais projetada e a mulher, mais escondida. Também fazemos a orbitoplastia, que além de abrir a região do globo ocular, confere um contorno mais suave aos olhos. E para encerrar há o arqueamento das sobrancelhas, visto que nas mulheres elas costumam ser mais curvilíneas —explica o médico.

Martins, que é autor do livro "Transgêneros, orientações médicas para uma transição segura", diz que ainda é possível fazer, no terço médio da face, o aumento das maçãs por meio de uma lipoenxertia (aplicação de gordura na região), e a redução do espaço entre o nariz e a boca, onde no homem é a área do bigode. Por fim, o cirurgião pode encurtar o lábio superior, deixando a boca mais fina e feminina, procedimento chamado de lip lifting.

PAZ COM O ESPELHO

Para a cantora Ana Vitória, conhecida como MC Trans, os procedimentos vieram depois de uma disforia, termo usado para pessoas que não conseguem se identificar com a imagem que veem no espelho, um quadro que pode levar a transtornos graves e até mesmo ao suicídio. Ela conta que não se relacionava



Refeita. MC Trans passou por violência e hostilidade antes das cirurgias



Franca. A cantora Linn da Quebrada divulgou sua transformação nas redes

COMO É FEITA A FEMINIZAÇÃO FACIAL

Conheça as intervenções realizadas por algumas mulheres trans

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS

TERÇO SUPERIOR (parte da testa e sobrancelhas)

Elevação e arqueamento das sobrancelhas
Procedimento para deixar as sobrancelhas mais curvilíneas

Frontoplastia
Desgaste dos ossos do crânio e da testa para adaptar tamanho e formato. A testa é reduzida

Orbitoplastia
Abertura dos ossos que alojam o globo ocular para suavizar o olhar

TERÇO MÉDIO (nariz, bochecha e lábios)

Lipoenxertia
Enxerto de gordura nas maçãs do rosto para aumentar a região

Lip lifting
Diminuição do espaço entre o nariz e a boca, e encurtamento do lábio superior

Rinoplastia
Encurtamento do nariz dando ao rosto uma simetria mais delicada, realçando olhos e bochechas

TERÇO INFERIOR (queixo, mandíbula e pescoço)

Recontorno maxilar
Raspagem dos ossos para o maxilar ficar mais fino, com traços mais suaves

Raspagem do pomo de adão
Redução da cartilagem por meio da raspagem

Mentoplastia
Redução do queixo, também chamado de V line, produzindo um efeito triangular

PROCEDIMENTOS DERMATOLÓGICOS

Bioestimuladores de colágeno
Melhora a qualidade da pele e auxilia no reposicionamento das estruturas da face

Tecnologia a laser
Redução e retirada dos pelos da barba e do bigode

Toxina botulínica
Atrofia a musculatura da face e diminui a massa muscular do rosto

Preenchedores a base de ácido hialurônico
Mudanças anatômicas como: aumento dos lábios, aumento das maçãs do rosto, definição do rosto para que fique mais arredondado e modificação da convexidade da testa

Editoria de Arte

Mas os custos não diminuíram o empenho de quem busca a reconstrução da autoestima. A líder de desenvolvimento de negócios Yu Golfetti, de 29 anos, guardou dinheiro por quatro anos até se submeter à feminização facial. Ela raspou o osso frontal para diminuir a testa e diminuiu o pomo de Adão, proeminente nos homens. Segundo ela, o antigo visual não se encaixava na sua visão do feminino.

—A sociedade cobra que mulheres trans tenham esse padrão. Existe a “passabilidade”, que é o quão cis você consegue parecer para a sociedade. Por mais tóxico que isso seja, às vezes é um caminho para não sermos excluídas —afirma Yu.

MENOS INVASIVAS

Há ainda intervenções para feminização menos invasivas e de custo mais baixo, feitos a partir de toxina botulínica e bioestimuladores de colágenos. A dermatologista Bianca Viscomi afirma que é extremamente importante o profissional não deixar o rosto da paciente estigmatizado ou caricato.

—Precisamos ajudar essas pessoas a se encontrarem dentro de uma estética trans, e não fazer procedimentos e tratamentos mutilantes a todo custo para tentar chegar a um rosto parecido com o de uma mulher cis. Elas precisam se enxergar na própria imagem —diz.

Segundo Viscomi, que é autora de um estudo inédito no Brasil sobre a feminização não invasiva, o processo pode começar pela tecnologia a laser capaz de diminuir e remover os pelos da barba. Pode ser aplicado ainda o botox para modular a musculatura da face. Os bioestimuladores de colágeno ajudam a melhorar a qualidade da pele e auxiliam no reposicionamento das estruturas do rosto. Já os preenchedores a base de ácido hialurônico promovem mudanças anatômicas como aumento dos lábios, preenchimento das bochechas, desenho arredondado do rosto.

—A maioria das mulheres trans, segundo estudo americano de 2016, preferem fazer procedimentos faciais do que corporais. Elas conseguem se identificar melhor com a imagem projetada no espelho e a disforia diminui —afirma a dermatologista.

No caso da masculinização de homens trans, especialistas afirmam que o tratamento hormonal feito com testosterona por muitos deles já faz parte do trabalho.

—Vai engrossar a voz, a pele, deixar a musculatura mais forte, pelos vão crescer. Dá para fazer um preenchimento no maxilar, uma harmonização, mas são tratamentos que homens cis também fariam. Já o estrógeno, hormônio feminino, provoca pouca mudança de características de gênero —afirma Martins.

bem com homens por ser muito feminina, e as mulheres a rejeitavam por não ser “completamente mulher”. Aos 20 anos, foi espancada na Central do Brasil, no Rio. Seu rosto ficou desfigurado.

—No desespero de me tornar mais feminina, poder me maquiar sem olhares atravessados na rua, ou sem que apontassem para mim e me vissem como algo que eu não era, recorri à cirurgia —diz.

Há dois meses, fez uma série de procedimentos cirúrgicos. Aumentou as maçãs do rosto, diminuiu o tamanho da testa, reduziu o osso do queixo e estreitou a faixa do maxilar, o que arredondou o contorno do rosto.

—Eu me olho no espelho e não me lembro mais das agressões, do desespero, das crises de pânico. Me dei essas cirurgias de presente. Agora, aos 35 anos, transcendendo a expectativa de vida de uma mulher trans no Brasil. Sou uma sobrevivente e apenas hoje eu me sinto linda e completa. Não existe mais disforia — afirma a cantora, emocionada.

Entre os procedimentos buscados por Ana Vitória, o redesenho do maxilar é um dos mais buscados. O objetivo é apagar a estrutura mais quadrada e forte dos homens e criar o que os médicos chamam de V line (linha V), com o queixo mais fechado, voltado para baixo. Há mulheres que optam ainda por fazer rinoplastia para afinar o nariz.

O combo de procedimentos não sai barato. Uma feminização facial completa custa entre R\$ 40 mil e R\$ 70 mil. Apesar do preço, há crescimento da demanda. Na clínica de Martins, por exemplo, são feitas de 16 a 20 cirurgias por mês. As buscas pelos procedimentos triplicaram nos últimos anos, diz o médico.

Estudar mais tarde melhora aprendizado e saúde mental

Pesquisa corrobora ideia de que horário letivo muito cedo prejudica rendimento e equilíbrio emocional dos jovens no país

BERNARDO YONESHIGUE
bernardoyoneshigue@oglobo.com.br

Pesquisadores brasileiros deram confirmação científica para uma velha queixa de estudantes: a de que as aulas começam muito cedo. Um estudo comparou o impacto de se adiar o início da jornada letiva, que costuma ser às 7h30 para estudantes de ensino médio no Brasil, para as 8h30. O resultado mostrou que o tempo a mais de sono promoveu melhora no perfil emocional, redução da sonolência inoportuna e um potencial para aumentar o rendimento escolar.

O trabalho, publicado na revista científica Sleep Health, envolveu 48 alunos de uma escola da cidade de Palotina, no Paraná. Os adolescentes, de 15 a 18 anos, foram monitorados por três semanas em critérios como duração do sono, sonolência ao chegar e a sair da escola e o perfil emocional, como manifestações de raiva, estresse e sintomas de depressão. Nos primeiros sete dias, eles fo-

ram à escola no horário normal, às 7h30. Na semana seguinte, as aulas começaram uma hora mais tarde, às 8h30. E na última, o dia letivo voltou a ter início às 7h30.

— Nós observamos que, durante a semana de intervenção, os alunos aumentaram em média 38 minutos na duração do sono diário. Foi muito importante observar que eles não mudaram o horário em que começavam a dormir porque podiam acordar mais tarde, o que mudou foi apenas a hora de se levantar. Isso diminuiu os níveis de sonolência na escola, algo muito importante para o desempenho escolar — conta o pesquisador e um dos autores do estudo Felipe Beijamini, professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

Beijamini, que também é conselheiro da Associação Brasileira do Sono (ABS), destaca ainda que o aumento na quantidade de horas dormidas entre os adolescentes



Função soneca. Cérebro em formação durante a juventude exige sono restaurador para a fixação da memória e modulação das emoções, afirma pesquisador

levou a benefícios no estado emocional dos estudantes, e acrescenta que outros estudos já comprovaram a influência a longo prazo para o rendimento acadêmico.

— Em nosso trabalho, eles tiveram resultados melhores em avaliações de comportamento de tensão, de raiva, de fadiga, de vigor, de sintomas de depressão, entre outros. Especialmente no ambiente educacional, essas são características muito importantes. Existe um estudo americano, de 2018, que avaliou o efeito da mudança do horário em diversas escolas no período de um ano, e de fato observaram um ganho no rendimento escolar — afirma.

NOVOS HORÁRIOS

Para ele e os demais autores do novo estudo, que foi conduzido em 2018 mas publi-

cado apenas no último mês, a série de evidências científicas são suficientes para embasar o debate sobre uma possível alteração no horário das aulas no ensino médio.

— Nós de fato acreditamos que seria importante a alteração desses horários, e isso é um movimento do mundo inteiro. Na Califórnia, recentemente proibiram o início das aulas no ensino médio antes das 8h30. No Brasil, acreditamos que é preciso conversar sobre isso em cada região, levando em consideração as suas especificidades. A longo prazo podemos pensar até em modelos flexíveis — defende Beijamini.

Embora muitos argumentem que uma solução mais simples para o problema seria os adolescentes passarem a dormir mais cedo, o neurocientista explica que não é

bem assim. Ele chama a atenção para características naturais da faixa etária que levam a um quadro chamado de atraso de fase do sono.

— É natural dessa faixa etária a pessoa atrasar um pouco o sono, é um comportamento que faz parte do desenvolvimento da puberdade, que envolve mudanças no cérebro ainda em formação. Nós observamos isso em todas as culturas, não é algo restrito ao Brasil — explica o pesquisador.

Portanto, métodos como reduzir o uso de telas à noite ou tentar ir para a cama mais cedo, embora de fato ajudem, não conseguiriam resolver sozinhos o problema de baixa qualidade do sono enfrentado pelos jovens.

Segundo a última pesquisa da Associação Brasileira do Sono (ABS), as dificulda-

des do sono atingem 65% da população no país. O dado foi corroborado recentemente por um estudo publicado na revista Sleep Epidemiology, que ressalta ainda a maior propensão a um sono ruim entre os jovens.

O neurocientista acredita que o adiamento do início das aulas é uma das ferramentas disponíveis hoje para reverter esse cenário. No entanto, admite que se trata de um problema complexo.

— Dormimos porque precisamos de uma limpeza metabólica no nosso cérebro. É também quando consolidamos a memória, o que é importante para o aprendizado, além de regular as emoções. Na adolescência, como temos um amadurecimento de áreas do cérebro, o sono tem um papel ainda mais fundamental — explica Beijamini.

Fiocruz aponta queda da síndrome respiratória no país

Casos da categoria que inclui a Covid têm tendência de alta apenas na região Norte e em outros três estados: MT, MA e PI

Dados do mais recente boletim InfoGripe Fiocruz, divulgados ontem, apontam que apenas a região Norte apresenta sinal de alta de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), categoria que engloba a Covid-19.

No Sudeste, Centro-Oeste e Sul, a queda permanece. O Nordeste apresenta indícios predominantes de interrupção do crescimento, com alguns estados já iniciando queda. A análise é referente ao período de 24 a 30 de julho.

Segundo o boletim, são observadas quedas nas tendências de longo (últimas seis semanas) e curto prazo (últimas três semanas). Fora da região Norte, apenas três estados (Mato Grosso, Maranhão e Piauí) ainda

apresentam sinal claro de manutenção de crescimento. Em Sergipe, há aumento na tendência de longo prazo, porém o comportamento da curva é compatível com uma oscilação após interrupção do crescimento.

Nas quatro últimas semanas epidemiológicas, o Sars-CoV-2 seguiu como principal causa de SRAG, sendo responsável por 79,1% dos casos. Em seguida está o vírus sincicial respiratório (VSR), com 5,6% dos casos; o Influenza A

(1,9%) e o Influenza B (0,1%). Entre os óbitos, 95,7% foram causados pela Covid; 0,9% por influenza A; 0,1% por influenza B; e 0,1% por VSR.

Apenas oito das 27 unidades federativas apresentam sinal de crescimento na tendência de longo prazo. São eles: Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Roraima e Sergipe. Os demais mostram estabilidade ou queda na tendência de longo prazo até o mesmo período.

Atividades físicas intensas com intervalo queimam mais gordura

Estudo apontou benefícios do treino HIIT, que combina exercícios curtos

Os treinos chamados de Intervalado de Alta Intensidade (HIIT, na sigla em inglês) são mais eficazes para aumentar a queima de gordura do que os aeróbicos. A conclusão é de um estudo publicado na revista British Journal of Sports Medicine e conduzido por pesquisadores australianos.

Eles descobriram ainda que, quando adotada uma rotina com os exercícios mais pesados, o impacto positivo para a maior perda de

calorias se estende até mesmo durante outras atividades. Porém, é preciso ao menos quatro semanas de regularidade para que os treinos comecem a provocar o efeito no metabolismo, afirmam os cientistas.

Os pesquisadores analisaram resultados de uma série de estudos sobre o tema, que englobaram um total de 511 participantes. Foram avaliadas pessoas que estavam envolvidas em HIIT supervisionado, exercícios aeróbicos de

intensidade moderada ou um grupo de controle sem exercícios. Após 12 semanas com treinos HIIT, foi constatado que cada minuto de atividade física, independentemente de qual seja, passou a queimar 0,13 gramas adicionais de gordura.

Os treinos HIIT são uma proposta de exercícios mais curtos, porém mais intensos. São, por exemplo, corridas aceleradas de 60 segundos, espaçadas com intervalos curtos de 15 segundos



Curto e grosso. Rotina física de intensidade alta com exercícios rápidos auxilia o metabolismo, dizem pesquisadores

em que o ritmo é reduzido para descansar.

Essa troca é repetida diversas vezes durante um período de 15 a 30 minutos. Com isso, é feito um esforço maior ao final, porém num menor período de tempo. Para os momentos de alta intensida-

de, é preciso que a frequência cardíaca esteja perto da capacidade máxima da pessoa.

Em comunicado, o professor da Universidade de Victoria, na Austrália, autor do estudo, orienta que, em casos de dificuldade para perder gordura, os resultados mos-

traram que uma boa ideia é “adicionar o treinamento intervalado de alta intensidade ou HIIT à sua rotina de exercícios. De acordo com a recente Pesquisa Mundial de Tendências de Fitness, o HIIT está entre os tipos mais populares de exercícios”.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 para crianças de 3 anos e D4 para quem tem 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
D4 a partir dos 30 anos e D1 para 3 e 4 anos com deficiência ou comorbidade

BELO HORIZONTE (MG)
Primeira dose para crianças de 4 anos completos

OUTRAS CIDADES
FORTALEZA (CE)
D1 a partir de 3 anos
BRASÍLIA (DF)
D1 a partir de 4 anos
PORTO ALEGRE (RS)
D1 a partir de 3 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

BEM-ESTAR



Priscilla Primi
Nutricionista, mestre pela
Universidade de São Paulo
@nutricaoomgosto



A armadilha das embalagens

Há duas semanas, escrevi sobre a degradação da saúde da classe média brasileira e de como a indústria alimentícia, por meio da mudança na composição de alguns produtos clássicos, pode contribuir para agravar esse cenário. A melhor maneira de fugir das armadilhas desses alimentos alterados é a informação. O principal chamariz de um produto é a sua embalagem. O ditado “Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento” encaixa-se perfeitamente no campo dos alimentos ultraprocessados. As embalagens são bem de-

senhadas, fotos apetitosas, cores vibrantes e dizeres que parecem implorar para que você os puxe da prateleira e coloque no carrinho do supermercado. Da mesma maneira que nos seduzem ali, nas letras miúdas, podem conter informações que nos fazem repensar se vale a pena ou o não seu consumo.

Temos um poderoso aliado na obrigatoriedade das informações contidas nos rótulos dos alimentos: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que é responsável por fiscalizar a produção e a comercialização dos alimentos, além de normatizar a rotulagem.

Se você quiser comprar requeijão, não leve mistura de requeijão e amido, não troque o leite em pó por composto lácteo. Esses produtos geralmente sofrem tais alterações na formulação tradicional, em que a proteína é trocada por uma espécie de farinha, para baratear o seu custo, implicando um produto com valor nutricional menor, que pode comprometer o equilíbrio da alimentação.

A lista de ingredientes é um item fundamental para saber se aquilo que se vende na embalagem é exatamente o que estamos comprando. Obrigatoriamente, a lista de ingredientes deve ser apresentada em ordem decrescente, ou seja, da maior à menor quan-

tidade. Quando você compra um biscoito integral, o que espera? Que a farinha de trigo integral apareça em primeiro lugar na lista, certo? O mesmo acontece com o creme de avelã, em que avelã deveria ocupar lugar de destaque! Não é o que acontece. No caso dos biscoitos, a farinha de trigo consta como o ingrediente principal, assim como o açúcar, na lista de ingredientes do creme de avelã.

Ao ler a lista de ingredientes, fique atento aos disfarces utilizados pela indústria para esconder a presença de açúcar, por exemplo. Nomes como maltodextrina, sacarose, dextrose, melaço, glucose, xarope de milho, maltose são exemplos de açúcar simples que, quando consumidos em excesso, podem fazer tão mal quando o açúcar refinado tão temido nas embalagens.

Aquela tabela presente no verso em quase todas as embalagens esconde dados preciosos sobre a informação nutricional dos alimentos, mas como são expressos em gramas, muitas vezes, não temos a noção exata da

quantidade de gordura, açúcar e sal contidos em um inofensivo biscoito cream cracker, por exemplo. Em uma porção de 30g (seis biscoitos), 6g são de gorduras, que correspondem a 20% do peso total da porção. Traduzindo, ao consumir seis biscoitos, você consome mais que um biscoito só em gordura!

A legislação em relação à rotulagem de alimentos traz novidades a partir de outubro deste ano. A grande mudança dessa atualização é a rotulagem nutricional frontal, ou seja, a tabela com informações nutricionais deve estar na parte da frente da embalagem. A ideia é esclarecer ao consumidor, de forma clara e simples, sobre o alto conteúdo de nutrientes que tenham relevância para a saúde.

Outra inovação interessante é a obrigatoriedade de um símbolo de lupa para identificar o alto teor de três nutrientes: açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. O símbolo deverá ser aplicado na face frontal da embalagem, na parte superior, por ser uma área facilmente capturada pelo olhar. O principal objetivo dessa atualização é permitir que os consumidores possam fazer escolhas mais conscientes do que estão comprando, tornando a rotulagem nutricional de mais fácil entendimento e usabilidade. Está tudo ali, basta saber ler.



Linguagem usada na comunicação com os bebês é universal

Estudo mostra que pais falam de forma diferente com filhos do que com adultos. 'Idioma parental' transcende culturas

OLIVER WHANG
do New York Times

Todos nós já vimos isso, já fizemos, e já nos sentimos envergonhados: conversamos com um bebê como se ele fosse, você sabe, um bebê. “Ah, ti bebê, coisinha linda” você diz, sua voz subindo dois ou três tons.

Pesquisadores determinaram recentemente que a conversa cantada com bebê, chamada em inglês de “parente-

se” (de parents, ou seja, pais), parece ser quase universal. No estudo mais abrangente do gênero, mais de 40 cientistas ajudaram a reunir e analisar 1.615 gravações de voz de 410 pais em seis continentes, em 18 idiomas de diversas comunidades: rurais e urbanas, isoladas e cosmopolitas.

Os resultados, publicados recentemente na revista Nature Human Behavior, mostraram que, em cada uma dessas culturas, a ma-

neira como os pais falavam e cantavam para seus bebês era diferente da forma como se comunicavam com os adultos e que essas diferenças na comunicação eram profundamente semelhantes de grupo para grupo.

— Nós tendemos a falar em um tom mais alto e com frases como, ‘Ohhh, você é um bebê fofinho!’ — pontua Courtney Hilton, psicóloga do Haskins Laboratories, da Universidade de Yale e principal autora do estudo.

— Quando as pessoas produzem canções de ninar ou conversam com seus bebês, elas tendem a fazê-lo da mesma maneira — acrescenta Cody Moserum, outro autor.

Os resultados sugerem que a fala e a música para bebês têm uma função independente das forças culturais e sociais. Eles dão um ponto de partida para futuras pesquisas com bebês e, até certo ponto, abordam a falta de representação diversificada na psicologia. Fazer afirmações culturais sobre o comportamento humano requer estudos de sociedades diferentes.

— Em todo lugar que você vai no mundo, onde as pessoas estão conversando com

bebês, você ouve esses mesmos sons — afirma Greg Bryant, um especialista em cognição da Universidade da Califórnia.

O som é utilizado em todo o reino animal para transmitir emoções e sinalizar informações, incluindo perigo e atração sexual. Esses sons apresentam semelhanças entre as espécies: um ouvinte humano pode distinguir entre ruídos felizes e tristes feitos por jacarés ou pandas. Portanto, não é surpreendente que os ruídos humanos também carreguem uma variedade emocional facilmente reconhecível.

DESENVOLVIMENTO

Não é de agora que os cientistas dizem que os sons que os humanos fazem para seus bebês servem a várias funções importantes de desenvolvimento e evolução.

— Bebês humanos isoladamente são muito ruins em seu trabalho de permanecer vivos — observa Samuel Mehr, psicólogo e diretor do The Music Lab.

As coisas estranhas que fazemos com nossas vozes ao falar com um recém-nascido não apenas o ajudam a sobre-

Interação.
Conversa com os pequenos é mais aguda, com mais vogais, e as músicas, mais suaves

viver, mas também o apresenta à linguagem e à comunicação. Por exemplo, a parentese, ou língua dos bebês, pode ajudá-los a lembrar melhor as palavras e permite que eles comecem a combinar sons com a boca, o que dá sentido ao ambiente caótico ao seu redor. Além disso, uma voz mais aguda pode prender melhor a atenção do bebê e canções de ninar podem acalmá-lo.

— Você pode empurrar o ar através de seu trato vocal, criar esses tons e ritmos e vai funcionar da mesma forma que se você estivesse dando um analgésico ao bebê — diz o diretor do The Music Lab.

UNIVERSAL

No novo estudo, descobriu-se que os sons da parentese diferem em 11 maneiras da fala e da música “de adultos” em todo o mundo. Algumas dessas diferenças podem parecer óbvias. Por exemplo, a conversa de adultos com bebês é mais aguda do que a entre adultos, e as músicas para bebês são mais suaves do que as para adultos.

Mas para testar se as pessoas têm uma consciência inata dessas diferenças, os pesquisadores criaram um jogo, chamado “Quem está ouvindo?”, jogado online por mais de 50 mil pessoas de 199 idiomas diferentes providos de 187 países. Os participantes foram questionados se uma música ou uma passagem do discurso estava sendo dirigida a um bebê ou a um adulto.

Os pesquisadores descobriram que os ouvintes eram capazes de dizer com cerca de 70% de precisão quando os sons eram direcionados a bebês, mesmo quando não estavam familiarizados com a língua e a cultura da pessoa que os produzia.

— O estilo da melodia era diferente, mas a vibração dela, por falta de um termo científico, parecia a mesma. A essência da comunicação está lá — diz Caitlyn Placek, antropóloga da Ball State University, que ajudou a coletar gravações dos Jenu Kuruba, uma tribo da Índia.

A análise acústica do novo estudo também listou essas características mundiais da comunicação de bebês e adultos de uma forma que trouxe novas questões e percepções. Por exemplo, as pessoas tendem a experimentar muitos sons e combinações de vogais diferentes ao conversar com bebês, explorando o espaço vocálico, segundo Moser. Isso é bastante semelhante à maneira como os adultos cantam uns para os outros ao redor do mundo.

Rio



SUSPEITA DE FRAUDE

Donos de creche na Rocinha são presos

Casal é acusado de desviar R\$ 6,2 milhões de recursos federais para a Educação

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

SANGRIA SUSPENSA

Justiça determina interrupção de pagamentos ‘secrets’ do Ceperj

RAFAEL GALDO E VERA ARAÚJO
grandierio@oglobo.com.br

A Justiça determinou ontem que a Fundação Ceperj e o Estado do Rio interrompam imediatamente contratações temporárias e pagamentos sem a prévia divulgação dos dados em portal eletrônico. A decisão da 15ª Vara de Fazenda Pública da capital atendeu a um pedido de tutela de urgência do Ministério Público estadual (MPRJ), após investigações — motivadas por uma série de matérias publicadas inicialmente no site UOL — apresentarem detalhes de uma folha de pagamentos “secreta”, não divulgada nos meios oficiais do governo. As pessoas recebiam suas remunerações por meio de saques bancários na “boca do caixa”. Uma planilha obtida pelos promotores indica que, só este ano, a fundação emitiu 91.788 ordens de pagamento, para 27.665 pessoas. Em um só dia, numa única agência de Campos dos Goytacazes, as retiradas ultrapassaram meio milhão de reais em espécie, precisamente R\$ 538.450,47 em 13 de junho deste ano.

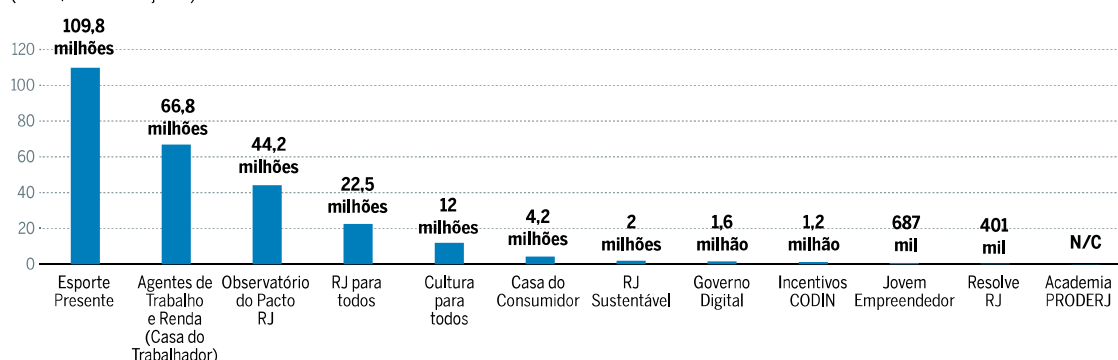
Segundo a ação do MPRJ, a agência no município do Norte Fluminense registrou o maior volume de saques para pagamentos do Ceperj: um total de R\$ 12,1 milhões. A cidade conta, por exemplo, com pelo menos 17 núcleos do Esporte Presente e uma Casa do Trabalhador, projetos ligados ao Ceperj para os quais ocorreram as contratações agora suspensas pela Justiça. Agências de Nova Iguaçu (R\$ 7,15 milhões) e Barra Mansa (R\$ 5,16 milhões) também estão entre as que registraram mais retiradas.

‘BANCO DE TALENTOS’

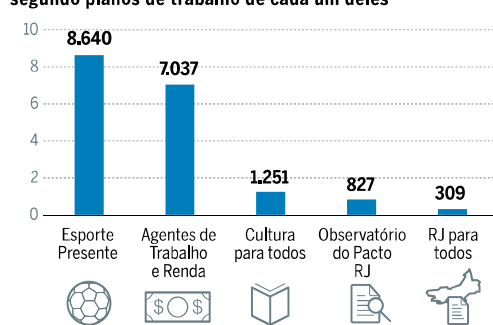
O MP esmiuçou ainda quanto o Ceperj desembolsou por projeto para manter essa mão de obra contratada por prazo determinado. Em 2022, demonstra o balanço, até julho o Esporte Presente foi o que demandou mais recursos, quase R\$ 109,9 milhões. Em seguida, no topo do ranking, aparecem o projeto Agentes de Trabalho e Renda, com atuação na Casa do Trabalhador (R\$ 66,8 milhões), e o Observatório do Pacto RJ (R\$ 44,3 milhões), que, por seu plano de trabalho, teria 827 contratados — de cientista social a estatístico — para realizar pesqui-

OS GASTOS LIBERADOS PELO ÓRGÃO ESTADUAL

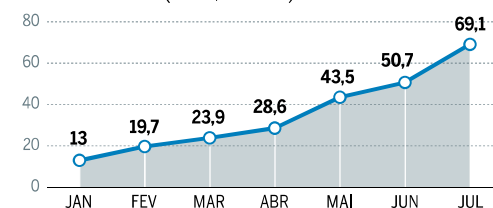
Valores pagos por projeto referentes ao fornecimento de mão de obra contratada por prazo determinado (Em R\$/2022 até julho)



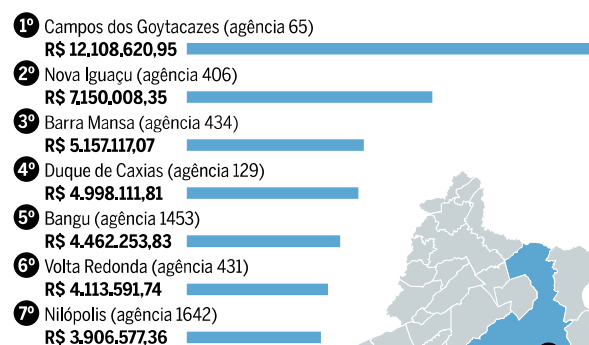
Quantidade de mão de obra prevista por projeto, segundo planos de trabalho de cada um deles



Progressão do volume de mão de obra remunerada pelo Ceperj por meio de ordens de pagamento bancário em 2022 (Em R\$ milhões)



Fonte: Ação Civil Pública do MPRJ

Agências onde ocorreram maiores volumes de saques na boca do caixa para pagamento de contratados pelo Ceperj
Dados fornecidos pelo Bradesco ao MPRJ

Editoria de Arte



MÁRCIA FOLETTO

Corredores vazios. Casa do Trabalhador de Itaguaí: o espaço ocupa três salas de um prédio, mas, segundo vizinhos, nunca funcionou

sas de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos impactos do Programa Pacto RJ, pacote de investimentos de R\$ 15,37 bilhões do governo em obras, como a reforma de estações do teleférico do Complexo do Alemão.

Procurado ontem para abor-

dar as denúncias do MPRJ envolvendo o Ceperj, o Palácio Guanabara informou que a fundação responderia. Em nota, ela disse que cumpre todas as orientações dos órgãos de controle. E que, em contratações como as do Esporte Presente e da Casa do Trabalha-

dor, “foi realizado processo seletivo simplificado do Banco de Talentos da Fundação Ceperj”. De janeiro a julho deste ano, afirma a fundação, as Casas do Trabalhador, por exemplo, receberam quase 100 mil currículos e cerca de 452 mil encaminhamentos para en-

trevistas.

A realização de saques de dinheiro em grande volume, diz a ação ajuizada no último domingo pelo MP, “constitui nítida afronta às normas de prevenção à lavagem de dinheiro”. Na decisão de ontem da Justiça, Ceperj e governo devem se abster de fazer essas contratações e remunerações sem prévia divulgação, no portal eletrônico do órgão estadual, do “respectivo plano de trabalho, com discriminação de todas as funções a serem contratadas, sua carga horária e sua remuneração, identificação de todos os núcleos/unidades administrativas em que haverá prestação de serviços, com especificação de seus endereços e de seu horário de funcionamento”. E tampouco deve realizá-las sem divulgação

prévia da folha de pagamento da mão de obra vinculada a cada projeto, com indicação de nome, CPF e função exercida pelos profissionais.

Estão suspensos ainda os pagamentos na “boca do caixa”. E o Banco Bradesco deve interromper o cumprimento das ordens bancárias de pagamento emitidas pelo Ceperj. Uma multa de R\$ 50 mil foi fixada para cada contrato celebrado ou pagamento realizado em descumprimento à decisão. O Ceperj, por sua vez, informa que, tão logo intimado, o estado avaliará as medidas judiciais cabíveis.

Conforme mostrou ontem o RJ2, da Rede Globo, as denúncias envolvendo a fundação também ligaram o alerta do Conselho de Supervisão do Regime de Recuperação Fiscal. Documento endereçado ao governador Cláudio Castro, em julho, identificava indícios de irregularidade, com possível violação do regime.

OUTRAS ÁREAS

Um arquiteto que prefere não se identificar conta ter recebido seus salários de maio e junho por essas ordens de pagamento, porém, num convênio do Ceperj com a Empresa de Obras Públicas do Estado (Emop), que não está na lista dos investigados pelo MP.

— Só na primeira reunião soubemos que seríamos contratados por esse convênio, e não pela Emop. Nunca nos apresentaram contrato. Na época em que fomos chamados, maio, justificaram que a pessoa responsável estava com Covid — conta o arquiteto.

Segundo ele, nas ordens de pagamento sequer consta o órgão pagador. E as remunerações tiveram cerca de 27% de desconto, que representantes do governo disseram se referir aos descontos de INSS e imposto de renda.

— Mastemos entrado no site do INSS e não constam recolhimentos em nossos nomes. Tememos que esse dinheiro esteja sendo desviado para “rachadinhas” sem nossa ciência. Temos cobrado explicações. Estamos trabalhando, mas com medo que os contratos e pagamentos sejam suspensos devido ao escândalo de funcionários fantasmas do Ceperj — completa ele.

Políticos usam projetos investigados em marketing eleitoral

GABRIEL SABOIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Deputados que compõem a base do governador Cláudio Castro e ex-secretários do governo estadual faturam politicamente em cima de projetos como a Casa do Trabalhador e o Esporte Presente, que têm folhas de

pagamento “secretas” bancadas pelo Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio (Ceperj). Nas redes sociais, é possível ver nomes como Gustavo Tutuca (União Brasil), ex-secretário de Turismo, e Rodrigo Bacellar (PL), que foi secretário de Governo, se dizendo respon-

sáveis pela expansão da Casa do Trabalhador pelo estado. O deputado estadual Charles Batista e Guttemberg Fonseca, ex-secretário de Esportes, também pegam carona no Esporte Presente.

Em uma publicação, Tutuca celebra a inauguração da Casa do Trabalhador de Itaguaí e agradece ao secretário de Tra-

balho e Renda, Patrique Welber, “por ajudar a levar o projeto para a região”. Bacellar, em várias postagens, é definido como “coordenador do projeto”. Em outra imagem, Tutuca aparece ao lado de Guttemberg Fonseca, a quem chama de “meu candidato a deputado federal”. Atrás dos dois, aparece um banner que

relaciona o nome de Guttemberg à bandeira dos esportes.

Guttemberg ainda coleciona fotos de núcleos do Esporte Presente em operação e enaltece a sua própria atuação para o crescimento do projeto. Charles Batista também se apresenta em fotos em inaugurações de núcleos

do Esporte Presente.

A esses nomes, são associadas indicações para cargos e ingerência sobre o funcionamento dos projetos. Procurados pelo GLOBO, apenas Guttemberg se manifestou e disse “não ter nenhuma ligação com as planilhas do Ceperj”. De acordo com dados obtidos pelo Ministério Público do Rio, apenas em 2022, os gastos com os projetos do Ceperj já somaram R\$ 508,7 milhões.

Quadrilha planejava furtar trilhos do metrô

Vereador Willian Coelho (DC), ex-secretário de Ciência e Tecnologia do Rio, e seu pai são alvos de operação na qual é investigado grupo que desviava cargas e fazia registros de ocorrência falsos para despistar a polícia

FELIPE GRINBERG, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E PAOLLA SERRA
grandierio@oglobo.com.br

A Polícia Civil e o Ministério Público do Rio de Janeiro deflagraram ontem a terceira fase da Operação Resina, com o objetivo de desarticular uma quadrilha especializada no furto de cargas transportadas por caminhões. Durante as investigações da 61ª DP (Xerém), da 105ª DP (Petrópolis) e do MP, foi descoberto um plano para desviar trilhos do metrô do Rio, que seriam vendidos para receptores de São Paulo. Foram expedidos pela Justiça sete mandados de prisão preventiva e 27 de busca e apreensão. Um dos alvos da operação foi o vereador Willian Coelho (DC), que é ex-secretário municipal de Ciência e Tecnologia do Rio.

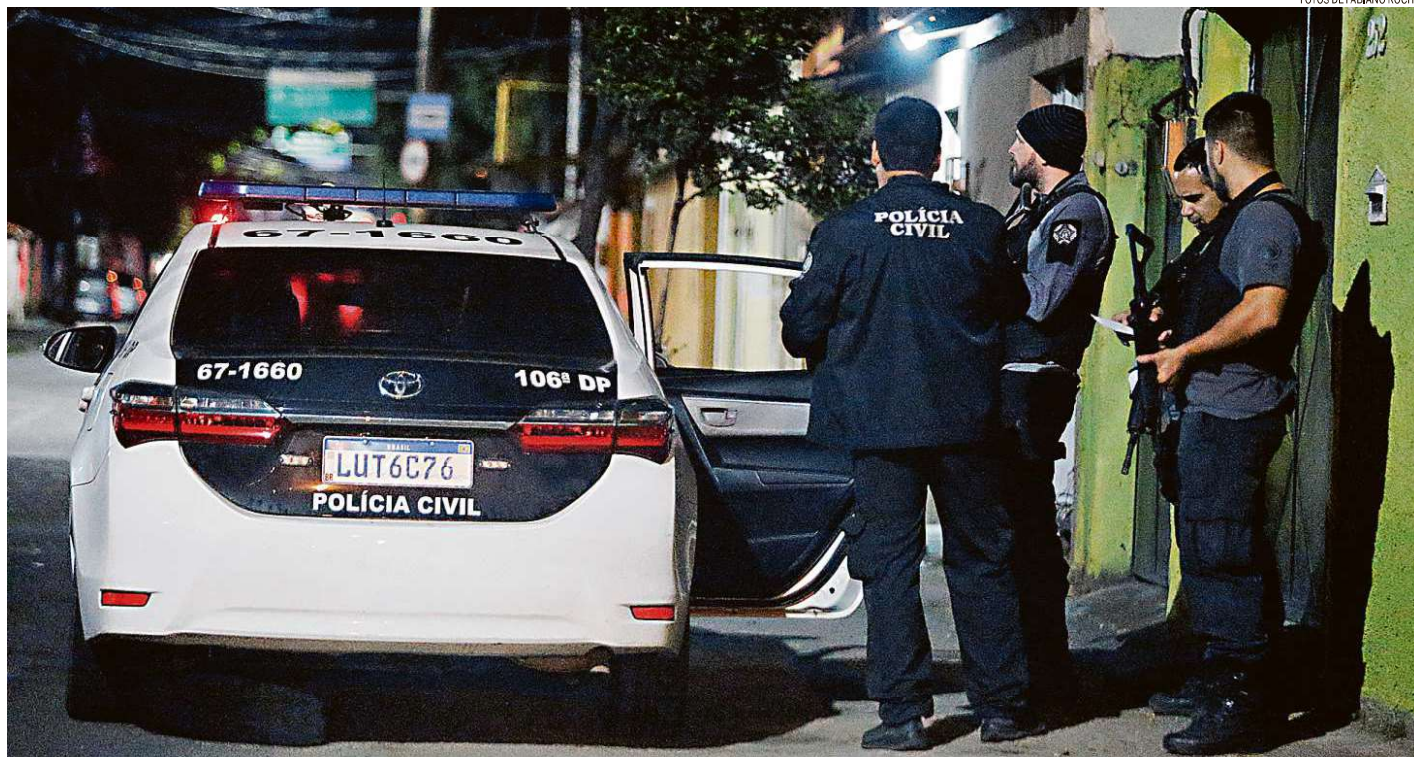
A polícia esteve em dois endereços ligados ao político: no gabinete parlamentar e em sua casa. Na Câmara Municipal, os agentes tiveram de arrombar a porta. No local, foram apreendidos documentos e o computador usado pelo vereador.

De acordo com o RJTV, da TV Globo, em um celular apreendido na última fase da Operação Resina, em maio deste ano, foram encontrados indícios da ligação do político e de seu pai, Edson dos Santos Filho, com furtos de carga. A polícia e o Ministério Público não divulgaram detalhes da suposta participação deles.

Coelho deixou o cargo no primeiro escalão da prefeitura do Rio em 5 de julho, alegando que precisava de tempo para se dedicar à campanha eleitoral de sua mulher, Erika Coelho (PSD). Desde então, voltou para o Legislativo. Procurados, o vereador e o prefeito Eduardo Paes não comentaram a operação.

POLICIAIS CIVIS AFASTADOS

Segundo as investigações, em acordo com motoristas, os criminosos miravam caminhões transportando materiais como aço, ferro e resina. A carga era entregue a receptores em vez de ir para o comprador. Em seguida, era feito um boletim de ocorrência comunicando um suposto roubo. Por isso, dois policiais civis de São Paulo acusados de participar do esquema foram denunciados pelo Ministério Público por corrupção passiva e afasta-



Carga valiosa. Polícia Civil e Ministério Público do Rio deflagraram ontem a terceira fase da Operação Resina: Justiça expediu sete mandados de prisão preventiva e 27 de busca e apreensão

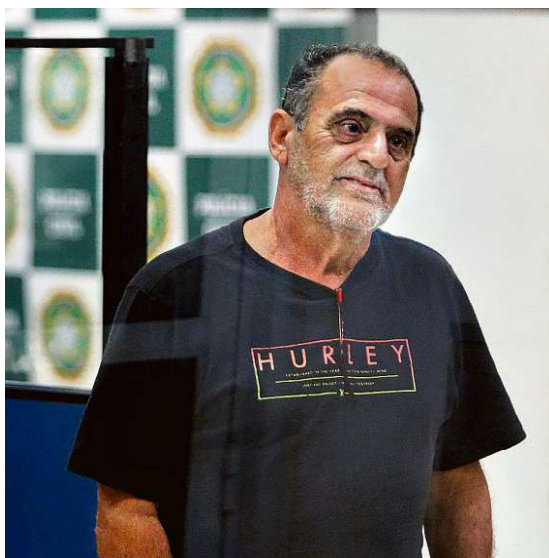
dos da corporação.

Cinco pessoas foram presas durante a operação de ontem, sendo três em cumprimento aos mandados de prisão e duas em flagrante. Uma delas é o pai de Coelho, ex-policia civil, detido por estar com uma arma sem registro. Ele, que já foi condenado por tráfico internacional de armas, era alvo de mandado de busca e apreensão e foi localizado em casa, na Praia de Sepetiba.

No imóvel, que teve o portão arrombado pelos agentes, ainda foram encontrados R\$ 15 mil em espécie e R\$ 300 mil em cheques. O GLOBO não conseguiu ouvir a defesa dele. Os nomes dos outros presos não foram divulgados.

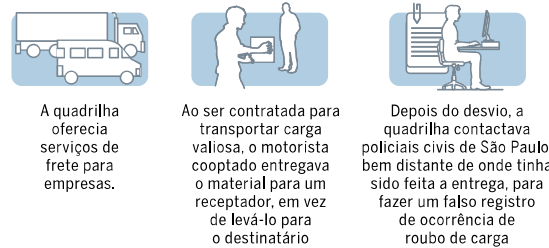
R\$ 3 MILHÕES EM DESVIOS

Segundo os investigadores, a organização criminosa teria movimentado ao menos R\$ 3 milhões em desvios de cargas. A informação de que trilhos do metrô do Rio seriam desviados para o estado de São Paulo surgiu quando a polícia teve acesso a uma conversa por WhatsApp durante a investigação. Então, para tentar evitar o furto do material, a operação foi antecipada. De acordo com os agentes, as empresas que administram o metrô de São Paulo não têm participação no esquema. A polícia in-



Preso, Edson dos Santos Filho, pai de Willian Coelho: arma sem registro

COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA



Fonte: Denúncia do Ministério Público

Editoria de Arte

vestigará se os acusados teriam a intenção de transformar o material em sucata para revendê-la.

— Encontramos tratativas para o furto. Não temos infor-

mação se esse crime se consumiu. O MP ofereceu denúncia contra 21 pessoas, mas o Willian Coelho não foi denunciado. Ele foi apenas alvo de busca e apreensão porque en-

contramos uma tratativa do desvio dos trilhos. Sabemos que seria uma carga de trilhos do metrô do Rio, mas não sabemos de onde sairia, se de uma estação ou de uma nova carga, por exemplo — afirmou Rogério Sá Ferreira, promotor do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco).

METRÔ NEGA FURTOS

Procurado, a concessionária Metrô Rio afirmou que não houve registros de furtos de trilhos nos últimos anos. Na conversa encontrada em celulares apreendidos, o empresário Marcus Vinícius de Lima pergunta a Christiano Bruti, outro empresário alvo da ação, se havia compradores interessados em trilhos de trem. Marcus diz que se trata de um grande lote do metrô do Rio e estava “na mão de um amigo”.

“Tem um dois caras fortes pra abraçar tudo. Precisa saber a quantidade: mil toneladas? Duas mil? Precisava de foto, saber qual é o trilho e, se tiver esquema, vamos abraçar tudo isso aí sim. (...) Já tô vendo isso (preço) e te mando aí. Vai sair como sucata, né? Não vai sair como barra de seis metros, né? Isso aí a gente pica tudo e vai embora pra sucata. A não ser que o cara queira vender como trilho de trem, aí vai comprar pra deixar parado e

vender picado”, responde Christiano.

Marcus Vinícius e Christiano não foram localizados pelo GLOBO para comentar as acusações. A denúncia do Ministério Público aponta a participação de 21 pessoas, que associavam-se a funcionários de transportadoras, em geral motoristas de caminhões.

Aproveitando-se da confiança de seus empregadores, eles recebiam as mercadorias a serem transportadas e entregavam a carga aos demais integrantes do grupo. Alguns dos acusados também são donos de caminhões e ofereciam seus serviços para as empresas afim de furtar a carga.

Sete pessoas tiveram a prisão preventiva decretada, entre elas quatro empresários, que agiam como intermediários e, por vezes, receptores, pois disponibilizavam local para o armazenamento das cargas furtadas até o seu destino, seja repassando para um receptor final, seja vendendo para um comerciante de boa-fé.

Outros três alvos dos mandados de prisão eram proprietários de caminhões, que usavam os veículos para subtrair as cargas. Eles também eram responsáveis pelo recrutamento de motoristas para o esquema criminoso e pelo contato com os intermediários dos receptores.

Carros blindados liberados para vereadores cariocas

Decisão do presidente da Câmara, Carlo Caiado, foi tomada após pelo menos cinco episódios de violência contra integrantes da casa

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

O presidente da Câmara dos Vereadores do Rio, Carlo Caiado (sem partido), decidiu autorizar o aluguel de carros blindados para todos os parlamentares que o desejarem. A resolução foi tomada após pelo menos cinco episódios de violência ocorridos nos últimos meses com integrantes da casa: Rosa Fernandes (PSC), Luciano Vieira (Avante), Verônica Costa (PL), Vitor Hugo (MDB) e Ulisses Marins

(Republicanos). O GLOBO apurou que existe orientação recente da chefia da segurança da Câmara para que todos os integrantes da mesa diretora façam uso do benefício. Para isto foi criada uma nova verba de representação. A Câmara do Rio vai ressarcir em cerca de R\$ 7,5 mil os gabinetes. A medida, em princípio, vale por seis meses. Se todos fizerem o pedido, o gasto mensal será de R\$ 382,5 mil.

— A gente tem que preservar a vida dos vereadores. Veja o que aconteceu com a nossa

amiga Marielle Franco. Talvez, se estivesse em um carro blindado, ela pudesse ter sobrevivido. Nos casos do Luciano Vieira e da Verônica atiraram nas janelas, na altura da cabeça. Não parece ter sido uma simples tentativa de assalto — justificou Caiado.

O presidente da Câmara acrescentou que tem recebido ofícios em que colegas relatam ameaças. A lista inclui, entre outros, Chico Alencar (PSOL), relator do processo no Conselho de Ética contra Gabriel Monteiro, além de Celso Costa (Republicanos),

Tarcísio Motta (PSOL), Monica Benício (PSOL) e Willian Siri (PSOL).

Mesmo antes da resolução, 13 vereadores já tinham autorização para usar blindados. Além deles, Carlos Bolsonaro (Republicanos) é atendido por intermédio da presidência da República, por ser filho do presidente Jair Bolsonaro.

No despacho que autorizou a liberação dos carros, Caiado afirma que os vereadores no exercício do mandato “em diversos locais da nossa cidade, muitas vezes contrariam os

interesses do crime organizado que dominam esses locais” e que “cabe a esta casa legislativa prover os meios para que parlamentares exerçam seus mandatos com autonomia, independência e liberdade”.

O processo que orientou o aluguel da frota tem inclusive um parecer da coordenadora de segurança da Câmara do Rio, a delegada Izabela Santoni. Foi ela quem recomendou, por exemplo, que os integrantes da mesa utilizem carros blindados, confirmou Caiado.

— Muitos colegas têm enfrentado situações difíceis,

está complicado. É fato que exercer o mandato deixa a gente exposto. E não temos certeza, nesses episódios, de que se tratou de fato de uma tentativa de assalto ou de um atentado — disse Tânia Bastos (Republicanos), vice-presidente da Câmara.

Além dos episódios mais recentes, outros incidentes já ocorreram com vereadores quando se deslocavam pela cidade. Três deles morreram no exercício do mandato. Além de Marielle Franco (PSOL), morta a tiros em 2018, no Estácio, quando voltava de uma agenda, Dr. Monteiro de Castro foi assassinado em 2004, durante uma tentativa de assalto na Avenida Brasil. Logo depois de perder a reeleição em 2018, Alberto Salles foi assassinado a tiros na Barra.

Justiça decreta prisão de modelo que atropelou e matou estudante

Pai de Bruno Krupp, que estava sem habilitação, disse que filho dirigia moto a 100km/h na orla da Barra quando atingiu rapaz

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

A Justiça determinou na madrugada de ontem a prisão do modelo Bruno Fernandes Moreira Krupp, de 25 anos, que atropelou e matou o estudante João Gabriel Cardim Guimarães, de 16, na Barra da Tijuca. Em sua decisão, a juíza Maria Isabel Pena Pieranti afirma que o rapaz “não é um novato nas sendas do crime” e que sua liberdade “comprometeria a ordem pública, sendo a sua constrição imprescindível para evitar o cometimento de crimes de idêntica natureza, podendo-se dizer que a medida visa também a resguardar a sociedade de condutas que ele possa vir a praticar”. Agentes da 16ª DP (Barra) localizaram o acusado no Hospital Marcos Morais, no Méier, na Zona Norte do Rio, onde ele passaria ontem por uma cirurgia de reparação da pele dos braços e das pernas.

Acompanhante do modelo na unidade de saúde, seu pai afirma que o jovem estima que estivesse pilotando

sua moto no momento do acidente a cerca cem quilômetros por hora, acima da máxima permitida da Avenida Lúcio Costa, na Barra da Tijuca, Zona Oeste, que é de 60 quilômetros por hora, mas que aguarda a perícia da Polícia Civil no veículo.

— Meu filho acredita que dirigia a aproximadamente cem quilômetros por hora, quando a vítima saiu, atravessou para o meio da rua, fora da faixa de pedestres, e voltou, sendo a batida inevitável. Mas posso garantir que, em momento algum, ele se furtou a responder pelos seus atos, não fugindo do local nem se esquivando de prestar qualquer tipo de esclarecimento. Infelizmente, aconteceu um acidente, uma fatalidade. Nos solidarizamos com a dor da família e estamos à inteira disposição para ajudar no que for necessário — disse o gerente de gases industriais José Darcy Krupp Filho.

Sem previsão de alta, Bruno Krupp é acompanhado por dois policiais militares do

3º BPM (Méier). O despacho da juíza ainda menciona que ele foi parado por agentes da Lei Seca três dias antes do acidente na Barra, mas a blitz acabou por não ter o efeito didático. Ele estava com a moto sem placa, dirigia sem carteira e se recusou a fazer o teste do bafômetro. O veículo foi apreendido e devolvido dias depois.

JANTAR COM A NAMORADA

De acordo com o pai do modelo, Bruno Krupp havia saído de casa, um flat na orla da Barra, para jantar com a namorada, em um restaurante na Rua Olegário Maciel, no mesmo bairro. O gerente de gases industriais nega que o filho tenha ingerido bebida alcoólica.

O advogado Willian Pena, que representa o modelo, admitiu que seu cliente estava acima da velocidade permitida, mas afirmou que a vítima “subitamente” surgiu na via, atravessando fora da faixa de pedestres. Ele deverá entrar com um habeas corpus para revogação da



Atropelador, O modelo Bruno Krupp, que está internado sob custódia da PM: passagens por estupro e estelionato



Vítima, João Gabriel, morto aos 16 anos

prisão preventiva:

— Ele disse que, segundos após dar uma arrancada com a moto, houve o choque. Mas o velocímetro ainda será avaliado pela perícia. Além disso, confirmou ter tirado a Carteira Nacional de Habilitação há cerca de 15 dias e que o veículo estava emplacado até o momento do aci-

dente, quando a placa caiu. É importante frisar também que não houve dolo de matar e os eventos anteriores não são antecedentes lógicos do resultado final. Além disso, não há o que se falar em garantia da ordem pública justamente porque, em uma cidade com violência grave, um atropelamento não teria o condão de causar intranquilidade na sociedade.

No pedido de prisão, o delegado Aloysio Berardo Falcão de Paula Lopes, adjunto da 16ª DP, afirma que o Relatório de Vida Pgressa do modelo demonstra outras passagens policiais por estupro e estelionato, “razão pela qual se faz necessária sua segregação cautelar, por meio de expedição de mandado de prisão preventiva, visando garantir a ordem”.

O corpo do estudante foi sepultado segunda-feira, no Cemitério de Irajá, na Zona Norte da cidade, em uma cerimônia que reuniu mais de cem pessoas, entre parentes, colegas de escola e professores.

— Minha irmã está completamente devastada, ainda em estado de choque, não consegue parar de chorar. Eles quiseram colocar o pé na areia antes de chamar o carro de aplicativo para voltar para casa. Quando estavam a um passo do paralelepípedo da calçada, a moto pegou ele. A família do modelo esteve com a gente e prestou solidariedade. Queremos justiça, mas precisamos de paz nesse momento — contou, em entrevista ao GLOBO, a gestora comercial Débora Cardim, tia de João Gabriel.

Bando invade banco em Vila Isabel e troca tiros com PMs

Ataque de madrugada no Boulevard Vinte e Oito de Setembro assustou vizinhos; dez bandidos teriam participado do crime, mas nenhum deles foi preso

Uma explosão na madrugada de ontem no Boulevard Vinte e Oito de Setembro despertou vizinhos naquele trecho de Vila Isabel, na Zona Norte do Rio. Em seguida, houve intenso confronto entre policiais militares e bandidos que tinham invadido uma agência da Caixa.

A bomba detonada pelos ladrões estilhaçou portas e a fachada do banco, que fica em frente ao Hospital Pedro Ernesto. Dez homens teriam participado da ação, mas nenhum deles foi preso. O Esquadrão Antibombas fez

uma varredura na área para verificar a existência de explosivos. A Polícia Federal instaurou inquérito para identificar os responsáveis. Eles não teriam conseguido levar o dinheiro dos caixas.

A ação foi registrada por câmeras de segurança. As imagens mostram a chegada dos criminosos por volta das 4h. Eles usaram marretas para quebrar o vidro e entrar na agência. O vigilante contou que não foi ferido ou agredido. Moradores relataram que alguns dos bandidos estavam com fuzis.



Estrago, Um agente do Esquadrão Antibomba procura por explosivos na agência da Caixa, em Vila Isabel: marretas para quebrar a vidraça e troca de tiros com PMs

Assassino de advogado estava com tornoeleira desligada

Juiz determina volta de acusado para a prisão e diz que, se defeito tivesse sido comunicado antes, uma vida poderia ter sido salva

VERA ARAÚJO
varauijo@oglobo.com.br

Acusado de dar sete facadas ao advogado Victor Stephen Coelho, no Centro do Rio, Wilson José Câmara de Oliveira, de 37 anos, usava tornoeleira eletrônica sem bateria no dia do crime. O equipamento que deveria controlar os passos do suspeito — com sete passagens pela polícia e quatro condenações — já tinha apresentado 14 falhas desde o dia 2

de junho. Apontado como autor do crime no Centro, ele teve a volta para a prisão determinada pelo titular da Vara de Execuções Penais (VEP), Marcello Rubioli, mas está foragido.

A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) recolheu imagens de câmeras de segurança no trajeto de Victor, da Praça Tiradentes à estação Saara do VLT, onde a vítima foi esfaqueada. Oliveira foi identificado pela polícia como sendo o ho-

mem que aparece aplicando os golpes. No momento do crime, a tornoeleira eletrônica do acusado ainda estava sem bateria. A 14ª e última violação ocorreu às 17h24 do dia 7 do mês passado, portanto, 15 dias antes do homicídio de Victor.

Na decisão, o juiz Marcello Rubioli explica que só recebeu a informação da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) de que a tornoeleira estava totalmente desligada no dia 21



Foragido, Wilson José Oliveira

de julho, ou seja, na véspera do assassinato. “Talvez, fosse feita a comunicação em tempo hábil e célere, o fatídico poderia ter sido evitado e uma vida, salva”, escreveu o magistrado. A Seap, por meio de nota, explicou que não há uma norma específica sobre o prazo para comunicar a violação do equipamento à VEP.

Oliveira foi preso por um assalto em 2018, na mesma região onde matou Victor, usando um facão. Ele teria

roubado uma mochila e tentado atingir com a arma um amigo da vítima.

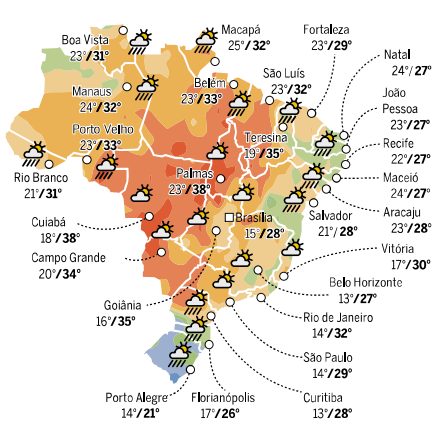
A maior parte das sete passagens dele pela polícia, a partir de 2005, é por roubo. Ele foi condenado quatro vezes e recebeu penas que, somadas, chegam a 18 anos e nove meses de prisão: a primeira delas, em 2008, por porte de arma de fogo de uso restrito. Em 2013, recebeu uma nova condenação, daquela vez por associação criminosa, a cinco anos e 4 meses de prisão. No mesmo ano, outra sentença por um roubo em Nova Iguaçu cometido em 2011; a pena foi de cinco anos e cinco meses de reclusão.

Colaborou Luã Marinatto

Tempo

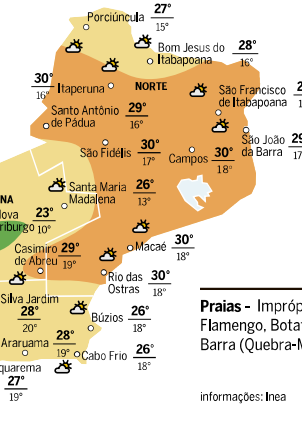
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geadas		

SOL E LUA	Nasc. 6H24 Poente 17H33	Cheia 11/08	Ming. 19/08	Nova 03/08	Cresc. 05/08
MARÉ	Hora Alta	Baixa 0h41m Alta 0,5m	5h51m Alta 1,1m	Baixa 13h03m Alta 0,3m	18h43m Alta 1,1m



BRASIL
Pancadas de chuva no Sul, no Norte e no Nordeste, com risco de temporais no Rio Grande do Sul, na faixa entre Pernambuco e o Ceará e no Amazonas. Dia de sol, calor e ar seco no restante do país.

RIO
O ar fica mais seco, os ventos quentes de norte se intensificam e a previsão é de tempo ensolarado e com temperatura em elevação em todo o estado. Durante a tarde faz calor e a umidade cai bastante.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	16°/30°	14°/32°	14°/32°	15°/31°	Baixa
AMANHÃ	18°/32°	16°/34°	16°/34°	18°/33°	Alta
SÁBADO	16°/23°	15°/24°	16°/23°	14°/24°	Alta
DOMINGO	15°/26°	14°/28°	15°/27°	13°/27°	Baixa
SEGUNDA	16°/25°	15°/27°	16°/26°	14°/26°	Alta
TERÇA	17°/26°	16°/28°	16°/28°	15°/27°	Alta
QUARTA	17°/22°	15°/23°	16°/23°	14°/23°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon e Barra (Quebra-Mar e Pepê).

Ondas - Ondas de 0,5m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Prainha, Macumba e Arpoador.

Ventos - Ventos de norte a sudeste/leste, variando entre 8 e 25 km/h. Rajadas de até 50 km/h.

Todos os caminhos levam ao Rock in Rio

Anunciado ontem, esquema de trânsito para o festival vai ter ônibus especiais e transporte público com horário estendido. A data para o cadastramento de carros autorizados a circular no entorno foi prorrogada até o dia 8

LUISA BERTOLA
luisa.bertola.jpa@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio divulgou ontem o esquema especial de transporte para o Rock in Rio 2022, que acontece de 2 a 11 de setembro, na Cidade do Rock, na Zona Oeste do Rio. Para quem vai, uma novidade é o Rock Express, sistema de ônibus exclusivos com embarque nos terminais Jardim Oceânico e Alvorada, a partir das 12h. Os veículos, que vão transitar pelas calhas do BRT, sem paradas, deixarão o público no Terminal Centro Olímpico, a 700 metros do Parque Olímpico, local do evento. A passagem, válida para ida e volta, custa R\$ 22mpor dia, com os passageiros identificados por pulseira. O Rock Express será administrado pela organização do Rock in Rio.

A compra da passagem é feita mediante cadastro no site transporterockexpress.com.br, segundo anúncio feito pelo vice-presidente do Rock In Rio, Ricardo Acto.

COMO CHEGAR À CIDADE DO ROCK

O Serviço Especial Rock Express vai ser o principal meio de transporte. Outra opção é o ônibus Primeira Classe



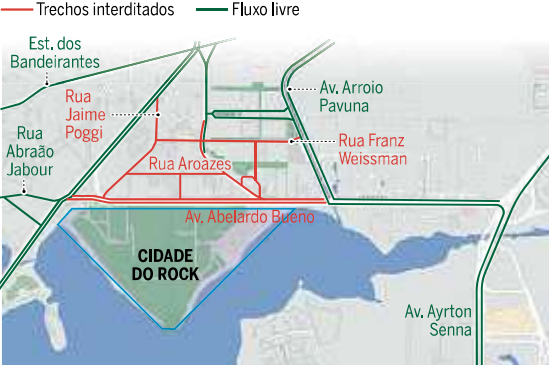
—Temos um esquema diferente de transportes para este ano. A principal forma de chegar ao festival será o serviço especial do Rock Express, sob a responsabilidade e a organização do Rock in Rio, que vai levar as pessoas até o Parque Olímpico. O BRT que serve à população em geral vai funcionar normalmente — afirmou a

secretária de Transportes, Maína Celidonio.

Outra alternativa, além do Rock Express, vai ser o ônibus Primeira Classe, único a deixar os passageiros dentro da Cidade do Rock. Entre os 17 pontos previstos há paradas no Rio, em Niterói e em Petrópolis. O Primeira Classe também precisa ser comprado com antecedência

Ruas interditadas para o evento

Não haverá estacionamento no entorno do Parque Olímpico



(no site transporterockexpress.com.br), por R\$ 125, com direito às passagens de ida e volta.

As estações do Metrô Rio ficarão abertas 24h nos dias de festival, mas apenas a Jardim Oceânico funcionará integralmente — também para embarque, ao longo da ma-se também precisa ser comprado com antecedência

rantir os bilhetes com antecedência: o metrô não está incluído no serviço especial do Rock Express.

O BRT terá horários estendidos em três trechos: Terminal Recreio até Estação Vila Militar; Terminal Alvorada até Terminal Santa Cruz e Terminal Recreio até Estação Madureira. Estações mais próximas do

Bilhetagem dos ônibus: vencedora é desclassificada

Primeira colocada segundo o critério financeiro, empresa Bilhete Digital foi retirada pela prefeitura após recurso de concorrente

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luz.magalhaes@oglobo.com.br

Nova reviravolta na disputa do contrato da prefeitura para a concessão da bilhetagem eletrônica dos ônibus. Ontem, a Secretaria municipal de Transportes divulgou decisão de desclassificar o consórcio Bilhete Digital, primeiro colocado pelo critério financeiro, ao

oferecer R\$ 110 milhões para gerenciar todo o sistema pelo prazo de 12 anos.

A prefeitura acolheu um recurso da Sonda Mobility, terceira colocada no certame (R\$ 81 milhões), que questionou pontos da proposta financeira vencedora. Com isso, o grupo Tacom, com sede em Belo Horizonte, passa a liderar a disputa, com a oferta de R\$ 108 mi-

lhões. A Sonda também havia questionado a proposta da Tacom, mas o recurso não foi acolhido.

A Secretaria municipal de Transportes marcou para amanhã a abertura de envelopes com a proposta técnica, que avalia como a empresa se propõe a implantar a nova tecnologia.

O consórcio Bilhete Digital é formado por duas empresas:

a RFC Rastreamento de Frota Ltda e a Auto Tijuca Participações. O GLOBO apurou que a primeira é uma das fornecedoras de equipamentos de GPS para parte da frota de ônibus do Rio. Com base nos dados de GPS, a Secretaria municipal de Transportes monitora em tempo real a posição das linhas da cidade.

Autora do recurso, a Sonda Mobility também fornece

GPS para parte da frota por intermédio de uma sócia, a M2M. Essa última, por sua vez, na data da entrega das propostas tinha entre os sócios Alexandre Fleck dos Reis, ex-genro de Jacob Barata Filho, do Grupo Guanabara, que opera as principais empresas de ônibus da cidade.

Ao defender a concessão da bilhetagem, a prefeitura alega que a medida dará mais

transparência ao transporte público por linhas municipais de ônibus, vans e do VLT, permitindo mais planejamento e controle do faturamento no setor. Desde os anos 1980, quando o vale-transporte ainda era de papel, o sistema é administrado por grupos ligados aos próprios empresários de ônibus.

Hoje, em forma de cartões magnéticos, a gestão é da Rio Card, que, por acordo judicial, não pôde participar da licitação. O novo sistema deve começar a ser implantado pelos BRTs a partir do fim do ano. A migração para a nova concessão deve levar 18 meses.

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: **2534-4333**, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: **2534-5501**

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

SERGIO PERELBERG

Seus amigos lamentam comunicar o falecimento do querido **SERGIO** ocorrido em Londres, em 03/08/2022.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ **2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h**
Plantão **2534-5501** | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Afonso Eduardo Castilho de Figueiredo

A família comunica o falecimento e convida para **Missa de 7º Dia** a realizar-se na sexta-feira, dia 5 de agosto de 2022, às 18 horas, na Igreja do Colégio Santo Inácio, na Rua São Clemente, nº 226 - Botafogo.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
☎ **2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h**
Plantão **2534-5501** | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

Leitores



ACERVO

A primeira mulher na ABL

Autora de 'O quinze', Rachel de Queiroz foi eleita "imortal" há 45 anos



PARA
ACESSAR
A PONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Amigos de Mateus

O nível de mediocridade de Bolsonaro e seus subordinados, o fascismo explícito, o desprezo reiterado a normas constitucionais e a subserviência vexatória de juízes evangélicos do STF, de Aras, Lira, do general do MDB (Ministério de Defesa do Bolsonaro), Paulo Nogueira, e de alguns de seus colegas de farda (Pazuello, Heleno, Ramos e Braga Netto, entre outros) rubricam a expressão "Mateus, primeiro os teus". Mandando às favas todos os escrúpulos de consciência (se é que os tem...), o capitão busca favorecer acima de tudo e de todos os filhos e correligionários, usando e abusando da política do toma lá dá cá, tão criticada durante a campanha de 2018 (estelionato eleitoral). Como se fosse pouco, o vingativo ministro Kassio achincalha ainda mais o ambiente ameaçando romper com o governo caso o nome de seu desafeto Ney Bello — que, em 2020, contrariou sua indicação para o Supremo — seja realmente nomeado ministro do STJ, fazendo tudo menos o que se espera de um juiz do STF: chantagear o presidente da República, ameaçando lhe retirar indevido (não cabe a juízes apoiar agentes políticos) apoio, desconsiderando ainda a obrigação constitucional de expressar mínimo de respeito à autoridade máxima em nosso país, mesmo em se tratando de Bolsonaro.

VLADIMIR MOREYRA DUARTE
MIGUEL PEREIRA, RJ

Maldade, gente

A página 4 do GLOBO desta quarta-feira (3 de agosto) parece mais uma página policial do que política.

REGINA MASSENA
RIO

Com enorme desprazer, eu me deparei com as fotos dos políticos Jefferson, Cunha, Silveira, Arruda, Garotinho e Witzel na edição do GLOBO (3 de agosto). Todos têm em comum um "relacionamento" tumultuado com a Justiça em suas várias instâncias. Os motivos envolvem corrupção, lavagem de dinheiro, quebra de decoro parlamentar, ataques à democracia, improbidade e compra de votos. Tais crimes resultaram em condenação dos réus ou perda dos seus cargos. Devido a termos uma legislação permissiva e alguns juízes generosos, atualmente, os criminosos de colarinho branco estão em suas confortáveis casas, todos tentando voltar para o cenário político do país. Somente as instâncias superiores do Judiciário poderão pôr um ponto final nessas histórias absurdas que ocorrem aqui e que vão desenhando o Brasil como uma verdadeira república das bananas. Penso que cada um desses maus políticos merece um vidro de óleo de peroba. Haja cara de pau para tentar uma reeleição!

MILTON MONÇORES VELLOSO
RIO

Impressionante o ressurgimento nestas próximas eleições de nomes de políticos com pendências na Justiça, que mesmo assim se lançam candidatos a cargos eletivos, numa tentativa de se blindarem de eventuais condenações com os mandatos que eventualmente conquistem. Tal realidade exige do nosso eleitorado uma profunda análise sobre em quem votar, no sentido de que elejamos nomes que possam efetivamente nos representar da melhor maneira possível.

JOSÉ DE ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

Ceperj em campanha

As evidências já levantadas sobre as contratações secretas visivelmente eleitoreiras da Fundação Ceperj são mais que suficientes para justificar a impugnação da candidatura à reeleição do governador Cláudio Castro. Com a palavra, as autoridades eleitorais.

GERALDO LUÍS LINO
RIO

Prática nociva

É de todo coerente e justo que o PDT reconheça o apoio participativo dado por Alessandro Molon à candidatura da deputada Martha Rocha na campanha às eleições para prefeitura carioca há dois anos. E mais: que Rodrigo Neves não se apresente como um provável "costeador de alambrado". A essa prática nociva, alguém nos ensinou a ficarmos atentos e alertas.

ANTONIO FRANCISCO DA SILVA
RIO

Governo Rexona

Havia uma brincadeira engraçada com os anarquistas. Dizia-se que, se um espanhol naufragasse e, após muitos dias no mar, as ondas o jogassem desacordado na praia, ao ser reanimado pelos habitantes do local, ele ao abrir os olhos declararia: "Tendo governo, estou dentro". Essa é a minha percepção da política nos últimos anos.

SIDNEY LETICHEVSKY
RIO

A xerox e o presidente

Interessante a nota zero na coluna de Patrícia Kogut ao, digamos assim, anacronismo de uma novela que se passa numa época antes da invenção da xerox, mas em que um personagem tira fotocópias. Enquanto temos um personagem à frente do seu tempo em uma novela, temos um presidente atrás do tempo no país, um presidente que desacredita a ciência e combate a democracia.

PEDRO L. BRANDÃO
RIO

Ai de ti, Copacabana

Nossa! Mais um atentado contra Copacabana. Parada militar e manifestação? Num bairro já assoberbado de problemas, onde sua artéria principal está tomada por moradores de rua, pivetes, lixo do início ao fim? A orla os quiosques com músicas estridentes de manhã até a noite, enlouquecendo os moradores. Tudo acontece na Avenida Atlântica, é marcha de todo tipo, paradas sem fim, manifestação sem um mínimo de coordenação e logística. Chega! Aqui é um bairro que concentra uma multidão de idosos e pessoas que querem ter o direito de ter tranquilidade no lar! Para isso, há o Centro, que está vazio e adaptado para desfiles cívicos e todo tipo de manifestação! Copacabana, não..

RAQUEL METRE
RIO

É no mínimo estranha a ideia pré-eleitoral do presidente de convocar o povo para desfilar lado a lado com as Forças Armadas no dia destinado à comemoração de nossa independência!

O povo tem que estar lado a lado com a democracia. O Exército é uma instituição do Estado e, como tal, apolítica.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Reação feminina

Com referência ao tema "violência contra a mulher", considero equivocada a ênfase, pelo noticiário, dada à fragilidade e à vitimização femininas. Mais proveitoso seria reforçar a capacidade que elas vêm demonstrando em denunciar, em não aceitar humilhações nem menosprezos. Pôr em relevo a reação e não a cumplicidade com o agressor.

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RJ

De blefe em blefe

Mais uma vez, às véspera de outra eleição presidencial, vem o governo prometer que, reeleito, vai corrigir a Tabela do Imposto de Renda na Fonte dos Assalariados. Mais uma vez, blefa, alegando não ter cumprido a promessa feita na campanha de 2018 por culpa da pandemia. Desta vez, o blefe vem acompanhado da declaração de que já está acertado com o ministro da Economia a referida correção, sem contudo dizer em que bases a mesma se dará. Assim, de blefe em blefe, nós assalariados vamos sendo prejudicados com o excesso de carga tributária.

LUÍZ ARAUJO
RIO

Abusos da Receita

Que o Brasil é paraíso de fraudadores, ninguém duvida: basta lembrar os milhares de militares, políticos e

funcionários públicos que fraudaram o auxílio-Covid. Porém, o abuso cometido pela Receita Federal, que desacredita todo ano das mesmas informações sobre pagamentos a planos de saúde vinculados a empresas — conforme reclamado pelo leitor Jorge Graças ("Pedro Pedreiro", 3 de agosto) — é inaceitável. Bastaria que, uma vez comprovadas por documentos tais despesas, o cidadão passasse a merecer credibilidade nos anos seguintes ao declarar aquela mesma despesa, em vez de nos serem impostos atrasos prolongados e trabalhadeira enorme para ter direito à devida devolução.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

Novela das capivaras

A prefeitura carioca está afixando, em postes ao redor da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, placas com os dizeres: "Devagar — animal silvestre na pista", o que pressupõe que as capivaras invadam ou cruzem a ciclovía (o que é falso) e que corram o risco de serem atropeladas por ciclistas em velocidade, o que também é totalmente sem sentido. Parece óbvio que a placa deveria conter um outro tipo de alerta: "Animais silvestres — Mantenha distância!", pois o que existe de concreto são usuários (e animais) que têm sido repetidamente atacados pelas capivaras. Os registros nos hospitais nas proximidades da Lagoa dão conta do problema, como bem atestou meu filho após tentar resgatar seu cão — ambos (ferozmente) atacados e mordidos pelas capivaras.

EVANDRO PAGY
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Galeteria para conhecer em São Paulo

20%
desconto

—A galeteria Di Paolo oferece 20% de desconto ao assinante na



chamada 'Sequência do Galeto'. A oferta é válida todos os dias nas

unidades do restaurante em São Paulo e não contempla bebidas.

Momento 'relax' na Barra da Tijuca

20%
desconto

—Com atendimento em horário exclusivo para o público feminino,



o Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra da Tijuca, oferece 20% de

desconto em seus procedimentos a assinantes O GLOBO.



HÁ 50 ANOS

Coopermaníacos não estão nem aí para eletro 4/8/1972



Os coopermaníacos continuam correndo. Mas só uma pessoa, entre 20 entrevistadas pelo GLOBO, ontem, na Praia de Copacabana, havia feito o eletrocardiograma esforçado (esta pessoa parou de correr devido ao resultado). Algumas fizeram o eletrocardiograma comum. Outras já sofreram um enfarte e não estão muito preocupadas: continuam correndo. Os médicos é que estão preocupados: nos dias 25 e 26 deste mês vão realizar em São Paulo um simpósio sobre a aplicação do Método de Cooper.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.347): 3 . 7 . 9 . 18 . 19 . 20 . 22 . 24 . 25 . 29 . 34 . 35 . 47 . 53 . 66 . 72 . 75 . 85 . 92 . 99 . **QUINA** (concurso 5.914): 20 . 46 . 53 . 61 . 73 . **LOTOFÁCIL** (concurso 2.589): 1 . 2 . 4 . 5 . 7 . 8 . 9 . 10 . 14 . 15 . 18 . 21 . 22 . 24 . 25
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



MARCELO, DIEGO COSTA...

Uma lista de reforços 'de graça'

Confira 11 jogadores de destaque que estão sem contrato

PARA
ACESSAR
APONTAR
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Flamengo trata 'até logo' de Oscar ainda com cautela

Jogador indica vontade de treinar em clube do Brasil, mas diretoria ainda não confirma qualquer tipo de acordo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

As postagens de Oscar e do Shanghai com um "até logo" mútuo indicaram ontem que o jogador estaria mais perto de ser emprestado ao Flamengo até o fim do ano, mas o clube adota cautela e ainda não confirma qualquer tipo de acordo.

Existe a movimentação do atleta e seu estafe para que isso ocorra, já que o meia tem o aval de sua equipe para permanecer no Brasil por questões familiares até segunda ordem. Oscar aproveitou para vir a público comentar sobre essa possibilidade, e reiterou o desejo de se manter em atividade.

"Nesse tempo no Brasil, vou fazer de tudo para manter meu nível competitivo físico e mental, treinando em casa ou com um clube local de futebol profissional. Sem dúvidas, eu ainda sou e sempre serei parte do Shanghai Port FC. Meu coração está com vocês, e apoiarei o clube de toda maneira que eu puder", afirmou Oscar em uma rede social famosa na China. Em seguida, ele foi ao Twitter e ao Instagram dar um até breve a seu clube, que respondeu da mesma forma.

Nos bastidores, a liberação até o fim do ano é trabalhada com otimismo pelos empresários do jogador. No Flamengo, o discurso é que



Negociação. Oscar está na mira do Flamengo, que espera contar com o meia por empréstimo até o fim do ano

não existe nenhuma negociação com o Shanghai para que o empréstimo seja aprovado. Existe apenas acordo salarial com o jogador caso o clube chinês tope abrir mão de Oscar até o fim do ano.

Depois de fechar as contratações de Vidal e Pulgar, e re-

pôr as saídas de Andreas Pereira e Arão, o Flamengo teve a sinalização da Udinese de que as negociações pelo volante Wallace não avançaram.

Os representantes do jogador não conseguiram um aval para a oferta rubro-negra, na casados 6 milhões de euros (cer-

ca de R\$ 32,2 milhões), e a diretoria rubro-negra aguarda uma reviravolta improvável até o fim da janela.

A intenção é que as partes sigam dialogando para a tentativa de um acordo, mas no momento o canal está fechado e todas as tratativas

estão paralisadas. Wallace já havia fechado acordo com o Flamengo por quatro anos e queria voltar ao Brasil. Ele chega hoje a Salvador para ver a mulher e os filhos gêmeos recém-nascidos. Um dos bebês teve que ficar em observação após o parto.

No momento, o Flamengo aposta em Pulgar, que será apresentado hoje e deve fazer sua estreia contra o São Paulo, sábado, pelo Brasileiro, no Morumbi. Aos 28 anos, o chileno chegou com status de titular, tem um salário elevado e inibe maiores esforços por outro volante com características parecidas, como Wallace.

TIME MISTO NO SÁBADO

Além dos volantes Vidal e Pulgar, o Flamengo já fechou com o lateral uruguaio Guillermo Varela, que estava no Dínamo de Moscou, da Rússia. Ele assinou até maio de 2023 por empréstimo e também pode estrear diante do São Paulo.

Com o jogo de volta contra o Corinthians pelas quartas de final da Libertadores marcado para a próxima terça-feira, no Maracanã, a tendência é que Dorival Júnior mais uma vez mande a campo uma equipe mista, com reservas. Assim, o treinador aproveitaria para dar ritmo a nomes como Vidal, Cebolinha e outros reforços, além dos jovens e jogadores pouco rodados.

As consequências do surto de virose no Botafogo

Sintomas e processos no sistema imunológico podem causar fadigas e facilitar lesões dos jogadores

CAROL KNOPLOCH
carol.kn@sp.globo.com.br

Nas últimas semanas, o Botafogo vem sofrendo com casos de uma virose gastrointestinal entre os jogadores do elenco profissional e a comissão técnica. Segundo comunicado do clube, cerca de dez funcionários foram infectados. O meia Carlos Eduardo e o lateral-esquerdo Hugo chegaram a ser hospitalizados. Outros, como Gatito Fernández, Jeffinho, Saravia e Marçal também apresentaram sintomas — o goleiro chegou a ficar fora do jogo contra o Atlético-MG.

Embora o clube não tenha divulgado o que causou o problema viral nos jogadores, especialistas afirmam que a maior probabilidade é que tenham ocorrido pela

ingestão de algum alimento ou água contaminadas por essas bactérias.

— A principal característica desse tipo de diarreia é a rapidez com que ela se instala após a ingestão do alimento contaminado e o fato de que todos os indivíduos que se expuseram àquela fonte alimentar desenvolvem diarreia mais ou menos no mesmo período. Em situações mais raras ou em pacientes com comorbidades, pode levar à hospitalização por desidratação e insuficiência renal — diz Raymundo Paraná, professor titular da Universidade Federal da Bahia, Gastro-Hepatologia e Pesquisador do IDOR.

Com o quadro de infecção, o sistema imunológico da pessoa contaminada começa a atuar para conter a virose. Nesse processo, proteínas são libe-



VITOR SILVA/BOTAFOGO/30-07-2022

Surto. Hugo enfrentou o Corinthians mesmo com virose gastrointestinal

radas para eliminar o vírus, o que gera estresse no organismo que proporciona a fadiga.

Dependendo da intensidade dos sintomas, o indivi-

duo pode acabar desidratado ou com perda de eletrólitos, como potássio, com menor resistência física e maior risco de fadiga muscular

precoce. No caso dos jogadores de futebol, a possibilidade de lesões aumenta — problema ainda maior para o Botafogo, que vive um pro-

blema crônico de contusões na temporada.

— Recomenda-se uma dieta que seja pobre em fibras e que tenha componentes obstipantes, como suco de caju, banana, grelhados e arroz branco, suficientes para manter a nutrição do paciente sem aumentar o risco de contribuir para a persistência da diarreia — falou o professor. — A recomendação é a hidratação, com líquidos que contenham alguma quantidade de glicose, além de potássio e outros eletrólitos.

CUESTA VOLTA

De acordo com Paraná, a recomendação é de que infectados não façam esforço físico que necessite muita atividade muscular por até 48h.

O Botafogo volta a campo no sábado, às 16h30, recebendo o Ceará no Nilton Santos. O jogo pode marcar o retorno ao time do zagueiro Victor Cuesta, fora desde a derrota para o Cuiabá, em 10 de julho. O alvinegro ocupa atualmente a 12ª posição no Brasileiro, com 24 pontos.

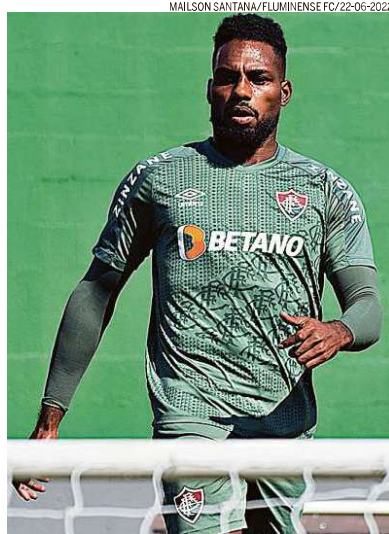
FLUMINENSE

Luccas Claro deixa o Fluminense e acerta com clube da Turquia

O zagueiro Luccas Claro acertou a sua saída do Fluminense. O atleta encaminhou a ida para defender um clube da Turquia. O zagueiro se despediu ontem dos companheiros de elenco no CT Carlos Castilho. Luccas Claro tinha contrato com o Fluminense até o fim da temporada e estava livre para assinar um pré-contrato com outra equipe. No entanto, solicitou a rescisão

antes do término do vínculo. O Fluminense receberá uma compensação financeira para não perder o atleta de graça. Revelado pelo Coritiba, anteriormente, o zagueiro defendeu o Gençlerbirliği, também da Turquia. Nas redes sociais, o Fluminense agradeceu ao atleta: "Todo o nosso carinho e gratidão ao zagueiro que honrou e lutou por

nossas cores ao longo dos 118 jogos em que atuou pelo clube. Entre tantos momentos especiais, foram gols em clássicos, conquistas e grande identificação com o Flu". Contratado em 2019, Luccas Claro disputou 118 partidas e marcou sete gols. Seu melhor momento foi em 2020, quando foi titular sob comando do então técnico Odair Hellmann.



MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC/22-06-2022

Rescisão. Luccas Claro tinha contrato até fim do ano

VASCO

Fábio Gomes chega por empréstimo

O Vasco anunciou ontem a contratação de Fábio Gomes, de 25 anos, que estava no Atlético-MG. O atacante foi emprestado ao clube até o fim de novembro, com opção de compra. O jogador se destacou pelo Oeste-SP, em 2019, quando marcou 15 gols na Série B e foi considerado a revelação do campeonato. Em 2020 foi jogar no Japão, no Albirex Niigata, por empréstimo, e no

ano passado defendeu o New York Red Bulls-EUA. Também ontem, o Vasco apresentou outro reforço, o lateral-esquerdo Paulo Victor. O jogador, que tem vínculo por empréstimo até o meio de 2023, disse que tinha como meta defender o clube. O lateral-direito Gabriel Dias precisará passar por uma cirurgia no joelho direito.

CANOAGEM

Isaquias vai à final no C1 500m

Campeão olímpico em Tóquio, Isaquias Queiroz garantiu vaga na final do C1 500m (prova não olímpica) no Mundial de canoagem, em Halifax, no Canadá. O brasileiro terminou a prova eliminatória em primeiro, com o tempo de 1min52s70, à frente do italiano Carlo Tacchini e do polonês Aleksander Kitewski.

TERMÔMETRO

Divididas pela Copa, ligas europeias começam com cara de aquecimento

MARCELLO NEVES
E RAFAEL OLIVEIRA
esporteglb@oglobo.com.br

























































Os europeus experimentarão uma temporada “à lá Brasil”. Ao contrário do que ocorre normalmente, o calendário de clubes do velho continente é que dará uma pausa para o Mundial, entre novembro e dezembro. Uma provável consequência é que a briga pelo título nas ligas nacionais deve ganhar destaque apenas na segunda metade. Inevitavelmente, o primeiro bloco — que começa amanhã e termina a poucos dias do início do campeonato da Fifa — será influenciado pelo torneio de seleções. Para o público, servirá como um termômetro pré-Copa, com a oportunidade de ver como as principais estrelas chegaram ao Catar.

Três das cinco principais ligas europeias terão seu pontapé inicial dado amanhã. Na França, Lyon e Ajaccio abrem a Ligue 1. Na Alemanha, o jogo de abertura será entre Bayern de Munique e o Eintracht Frankfurt. Já na Inglaterra, Crystal Palace e Arsenal fazem o primeiro duelo da Premier League. No outro fim de semana, a bola começa a rolar na Espanha e na Itália.

Liga mais rica do planeta, a Premier League naturalmente também é um prato cheio para quem quer acompanhar os protagonistas da próxima Copa. Estão lá estrelas de Senegal (Édouard Mendy, do Chelsea), da Suíça (Granit Xhaka, do Arsenal), da Coreia do Sul (Son, do Tottenham), da Bélgica (De Bruyne, do City), da Holanda (Van Dijk, do Liverpool), da Dinamarca (Eriksen, do Manchester United), dos Estados Unidos (Pulisic, do Chelsea), além da própria Inglaterra (Harry Kane, do Tottenham; Sterling, do Chelsea, entre outros).

PRÉ-MUNDIAL

Principais ligas europeias começam a partir de amanhã com estrelas que vão ao Catar

	ESTRELAS DA COPA
 BUNDESLIGA	
 amanhã	Sadio Mané (SEN)  Bayern
 Band e Onefootball (streaming)	Alphonso Davies (CAN)  Bayern
 LA LIGA	Choupo-Moting (CAM)  Bayern
 LIGUE 1	Thomas Müller (ALE)  Bayern
 Dia 12	
 ESPN e Star+ (streaming)	De Jong (HOL)  Barcelona
 SERIE A	Lewandowski (POL)  Barcelona
 amanhã	Vini Junior (BRA)  Real Madrid
 ESPN e Star+ (streaming)	Benzema (FRA)  Real Madrid
 PREMIER LEAGUE	Courtois (BEL)  Real Madrid
 Dia 13	Modric (CRO)  Real Madrid
 ESPN e Star+ (streaming)	Casemiro (BRA)  Real Madrid
 amanhã	
 ESPN e Star+ (streaming)	Messi (ARG)  PSG
 CONCACAF	Mbappé (FRA)  PSG
 Dia 14	Sergio Ramos (ESP)  PSG
 ESPN e Star+ (streaming)	Keylor Navas (CRI)  PSG
 CONMEBOL	Hakimi (MAR)  PSG
 amanhã	Neymar (BRA)  PSG
 ESPN e Star+ (streaming)	Takumi Minamino (JAP)  Monaco
 UEFA	
 Dia 15	
 ESPN e Star+ (streaming)	Lukaku (BEL)  Inter de Milão
 RÚSSIA	Lautaro Martínez (ARG)  Inter de Milão
 Dia 16	Ángel Di María (ARG)  Juventus
 ESPN e Star+ (streaming)	Pogba (FRA)  Juventus
 CONCACAF	Dybala (ARG)  Roma
 Dia 17	
 ESPN e Star+ (streaming)	Son Heung-min (ING)  Tottenham
 CONCACAF	Harry Kane (ING)  Tottenham
 Dia 18	Thiago Silva (BRA)  Chelsea
 ESPN e Star+ (streaming)	Christian Eriksen (DIN)  Manchester Utd.
 CONCACAF	Cristiano Ronaldo (POR)  Manchester Utd.
 Dia 19	Kevin De Bruyne (BEL)  Manchester City
 ESPN e Star+ (streaming)	Alisson (BRA)  Liverpool
 CONCACAF	Virgil van Dijk (HOL)  Liverpool

Até este momento, a Premier League conta ainda com Cristiano Ronaldo. Como a imprensa local tem noticiado à exaustão, o líder da seleção portuguesa e uma das presenças mais aguardadas para a Copa está insatisfeito no Manchester United. Há a expectativa de que ele esteja em campo na estreia diante do Brighton, domingo, no Old Trafford. Mas uma mudança de clube ou até de

liga nas próximas semanas não pode ser descartada.

As mudanças de ambiente, aliás, serão um capítulo à parte. Muitas das estrelas que estarão no Catar passarão os meses que antecedem ao Mundial tentando se adaptar aos seus novos clubes ou até países. Neste sentido, provavelmente nenhum torcedor está tão apreensivo quanto o dinamarquês. Três dos desta-

ques da seleção sensação da última eliminatória europeia e da Euro-2020 mudaram de ares: o goleiro Schmeichel (trocou o Leicester-ING pelo Nice-FRA), o zagueiro Christensen (saiu do Chelsea-ING para o Barcelona-ESP) e o camisa 10 Christian Eriksen (novo reforço do Manchester United-ING).

Para os poloneses, os próximos meses também são

importantes. Principal jogador da equipe, o centroavante Lewandowski deixou o futebol alemão depois de 12 anos atuando na Bundesliga para liderar o processo de transformação pelo qual passa o Barcelona.

Em Senegal, a expectativa é sobre Sadio Mané. O camisa 10 do atual campeão africano trocou o futebol inglês, onde atuou por oito anos e já estava adaptado, por uma nova aventura, agora no gigante alemão Bayern de Munique.

Por outro lado, há trocas que geram esperança de melhora na performance. É o caso do retorno de Lukaku para a Inter de Milão. Embora tenha feito muito sucesso em sua primeira passagem pelo futebol inglês, o centroavante belga nitidamente não ficou à vontade em sua última temporada, no Chelsea. Agora, volta por empréstimo à Serie A e ao clube pelo qual foi campeão e eleito melhor jogador do Italiano 2020-21.

ADVERSÁRIOS DO BRASIL

Entre os brasileiros, as trocas foram menos impactantes. Richarlison e Gabriel Jesus deixaram seus clubes, mas seguem na Premier League. O primeiro trocou o Everton pelo Tottenham. O segundo saiu do City e foi anunciado como reforço do Arsenal.

Além de ver os brasileiros em ação, as ligas europeias também darão a oportunidade de conferir os principais jogadores das seleções rivais da de Tite no Grupo G da Copa. Neste sentido, vale ficar de olho no Italiano, onde jogam os sérvios Vlahovic, Milinkovic e Luka Jovic. Para ver os suíços, o Alemão (onde joga Yann Sommer, do Borussia Mönchengladbach) e o Inglês (Xhaka, do Arsenal) são as opções. Os atacantes camaroneses podem ser vistos no Alemão (Choupo-Moting, do Bayern de Munique) e no Francês (Ekambi, do Lyon).

Com gol nos acréscimos, Palmeiras empata com Galo

Clube mineiro abriu 2 a 0, mas viu vantagem escapar no primeiro jogo das quartas da Libertadores; decisão será na próxima semana

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

No início do segundo tempo, a impressão era de que o caminhão de gols perdido pelo Atlético-MG na primeira etapa — Keno, duas vezes na frente de Weverton, e Ademir, na trave — não faria tanta diferença. Afinal, Hulk, de pênalti, e Murilo, que empurrou contra o próprio gol, abriram 2 a 0 para o Galo sobre o Palmeiras no Mineirão. No entanto, com a redenção do zagueiro palmeirense, que aproveitou re-

bote de cobrança de falta de Scarpa no travessão, e com o oportunismo de Danilo após bonito passe de peixinho de Dudu, o time de Abel Ferreira chegou ao empate em 2 a 2 já no fim.

Com o gol de pênalti, Hulk chegou aos 12 gols em 21 jogos na Libertadores e se tornou o maior artilheiro do clube na história da competição. Além disso, o camisa 7 do Atlético também encerrou um jejum que já durava cinco jogos sem balançar as redes.

O jogo de volta entre pau-

listas e mineiros será na próxima quarta-feira, dia 10, às 21h30, no Allianz Parque, em São Paulo. O empate levará a decisão para os pênaltis. Qualquer vitória de Palmeiras ou Atlético-MG dará ao time vencedor a vaga na semifinal.

Também pela Libertadores, o Vélez venceu o rival argentino Talleres por 3 a 2 e saiu na frente na briga pela vaga nas semifinais. Janson duas vezes e Julián Fernández marcaram os gols do Vélez, enquanto Michael Santos e Garro diminuíram para



Contra e a favor. Murilo comemora o primeiro gol do Palmeiras no empate

o time de Córdoba, que chegou a empatar a partida aos 41 minutos do segundo tempo, mas tomou o terceiro gol nos acréscimos. Do vencedor desse confronto sairá o adversário de Flamengo ou Corinthians na próxima fase da competição.

Já pela Copa Sul-Americana, o São Paulo derrotou o Ceará por 1 a 0, no Morumbi, no jogo de ida das quartas de final. Nikão marcou o gol aos 25 minutos do segundo tempo. O tricolor ainda teve a oportunidade de aumentar a vantagem para o jogo de volta, mas o artilheiro Calleri parou em João Ricardo em cobrança de pênalti aos 36 minutos. No rebote, Igor Vinicius também foi parado pelo goleiro em chute à queima-roupa.

O passado no presente. Daguerreótipos do século XIX que a escritora R. J. Palacio garimpou desde a adolescência: imagens ilustram novo livro da autora



ENTRE FOTOS E FANTASMAS, UM FAROESTE ESPÍRITA

APÓS O BEST-SELLER 'EXTRAORDINÁRIO', R. J. PALACIO LANÇA 'UMA JORNADA SEM FIM', AVENTURA EXCÊNTRICA EM QUE PROTAGONISTA FALA COM MORTOS: 'PODEMOS ACEITAR OS MISTÉRIOS DA VIDA'

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Por incrível que pareça, sair do universo de “Extraordinário”, a sua série publicada em 55 países, não foi um desafio para a americana R. J. Palacio. Após quase dez anos dedicando-se a escrever histórias derivadas de seu antigo best-seller, a autora precisava de novos ares. Para compor o recém-lançado “Uma jornada sem fim” (Intrínseca), Palacio mergulhou em outra época: os Estados Unidos de 1860. O livro é uma espécie de faroeste espírita, assombrado por fotografias de época garimpadas pela própria escritora, que ilustram cada capítulo do livro (e também esta reportagem).

— Eu já vivia no mundo de “Uma jornada sem fim” há muito tempo — conta em entrevista por email a autora, que passou anos pesquisando a história da fronteira americana no século XIX.

TRAVESSIA INFINITA

A vida de Palacio mudou em 2012, quando seu romance “Extraordinário” vendeu 15 milhões de cópias pelo mundo e gerou outros três títulos relacionados ao mesmo universo, além de um spin off. A história gira em torno de Auggie, um menino nascido com uma severa deformidade facial que busca convencer os colegas de escola de

que é um menino igual a qualquer outro. Só aqui no Brasil, os livros venderam 1,5 milhão de exemplares. A série também rendeu um filme de 2017 com Julia Roberts e uma nova produção, “Pássaro branco”, com estreia prevista para outubro.

Há pelo menos uma semelhança entre “Extraordinário” e “Uma jornada sem fim”. Se o primeiro foi definido pela própria autora como “uma meditação sobre a gentileza”, o seu mais novo romance nos mostra que o amor é uma travessia infinita. Ambos partem de uma ideia muito cara a Palacio: a de que não estamos sozinhos.

A premissa é excêntrica na medida certa. O jovem Silas, herói do livro, tem nas costas uma cicatriz de árvore deixada por um raio. Ele também interage com pessoas mortas, que ninguém mais vê. Seu pai, um pioneiro da fotografia, acaba de ser

sequestrado por uma gangue de falsificadores. Desobedecendo a ordem para esperá-lo em casa, o menino de 12 anos se aventura por um soturno e selvagem Ve-

fortados com o livro, não porque necessariamente fornece respostas para os mistérios da vida, mas porque nos faz sentir que podemos aceitar esses mistérios, o que por si só é um conforto. E nos lembra que essas conexões que estabelecemos em nossas vidas permanecem conosco, mesmo que nem sempre sejam óbvias. Andamos com milagres todos os dias e nem sabemos.

As fotos de rostos do século XIX presentes na edição dão uma estranheza a mais a essas páginas. São homens e mulheres anônimos (e um pônei) que passaram em algum momento por

nosso mundo e que, mais de cem anos depois, ressurtem diante de nós, leitores. Quando Silas relembra sua mãe morta, por exemplo, vemos a foto de uma mulher real cuja fisionomia inspirou Palacio. De alguma forma, é como se essas pessoas nunca tivessem desaparecido.

— Nunca tive interação direta com fantasmas, mas acredito que nossos espíritos vivem de alguma forma — diz Palacio. — Então não descarto a ideia de que algumas pessoas interajam com eles.

As imagens do livro são daguerreótipos, forma primitiva de fotografia e pri-

meiro processo fotográfico a ser explorado comercialmente (é também a técnica usada pelo pai de Silas). Extremamente frágeis, essas relíquias fazem parte do acervo particular de Palacio, que as coleciona desde adolescente.

— Adoro câmeras e fotos antigas — diz ela. — Mas não sou uma colecionadora muito experiente. Nem sempre sei o que estou comprando ou se é valioso ou não. Consigo coisas porque me atraem esteticamente. Sempre fui fascinada pela arte da fotografia, que ainda me parece mágica.

ESCRITA EM MEIO A SIRENES

Palacio escreveu “Uma jornada sem fim” no auge da pandemia, em sua residência, no bairro do Brooklyn (NY), então um dos epicentros de Covid no mundo. Sirenes de ambulância lhe lembravam a morte a todo momento.

— Foram tempos assustadores e que nos tornaram mais humildes — lembra ela. — Mas também foi um tempo de conexão, porque o mundo todo o experimentou de uma forma ou outra. Estávamos conectados por nossa humanidade, nossa fragilidade e vulnerabilidade em relação a esse inimigo comum. “Uma jornada sem fim” é sobre como todos nós estamos conectados uns aos outros, mesmo que nem sempre vejamos essas conexões.

PRIMEIRA VERSÃO FOI DESCARTADA, NA PÁGINA 2



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/COLEÇÃO PARTICULAR DE R.J. PALACIO

MARI TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Desde que lançou seu último álbum, “Brightest blue”, em 2020, a vida da britânica Ellie Goulding virou de cabeça para baixo. A maternidade chegou, a ansiedade tomou conta, e a cantora precisou mudar rotina, hábitos e mentalidade para superar um medo constante que a paralisava. Se no âmbito pessoal as coisas ficaram meio obscuras, no profissional a artista de 35 anos resolveu buscar outros caminhos, lançando no último dia 15 o single pop dançante “Easy lover”, em parceria com o rapper Big Sean.

— A canção fala de uma relação superficial, que se intensifica quando a gente cria personalidades para as redes sociais — diz Ellie em entrevista via Zoom, acrescentando que sua intenção era mesmo fazer as pessoas dançarem e cantarem junto com a música. — Por alguma razão, não somos nós mesmos ali (*nas redes*). Parece que as pessoas podem ser descartáveis.

Com 14 milhões de seguidores no Instagram, quase 28 milhões de ouvintes no Spotify e “Lights”, canção de 2010, viralizada no TikTok, Ellie conta que não consegue entender como as pessoas podem se interessar por poucos segundos de música, como acontece na rede social das dançinhas, mas se sente feliz em poder acompanhar a mudança dos tempos:

— É meio irritante, porque ela (“Lights”) está mais popular que a música nova. Hoje, é muito imprevisível saber como as pessoas vão receber uma nova canção por aí, como vão consumir. Elas estão pegando a sua música e transformando em outra coisa, e isso é fascinante. Tento ver de maneira positiva, mas a desvantagem é que as pessoas têm menos concentração quando falamos de música. A ideia de que só vão se interessar por 15 segundos ou coisa assim é difícil de entrar na minha cabeça.

QUESTÃO DE FOCO

A necessidade de se manter positiva, aliás, foi um tópico recorrente na entrevista ao GLOBO. Horas antes da virada do ano de 2021 para 2022, Ellie publicou um longo desabafo sobre sua luta contra a ansiedade. Segundo o texto compartilhado, foi o ano



Ao quadrado. A britânica Ellie Goulding: “Quando você lida com medo constante na sua cabeça, é muito difícil focar em qualquer coisa”, diz a cantora, que hoje está num momento mais “colorido”

FASE MAIS POSITIVA, MAIS MATERNAL E MAIS POP

ELLIE GOULDING LANÇA SINGLE DANÇANTE, FALA SOBRE PERÍODO EM QUE SOFREU COM ANSIEDADE, CONTA COMO É TRANSFORMADORA A CHEGADA DE UM FILHO E ADIANTA PLANOS DE FAZER TURNÊ EM 2023

mais difícil de sua vida.

— Era difícil focar em qualquer coisa. Até os exercícios, que eram algo que me mantinham sã e eram constantes na minha vida, eu não fazia mais porque não podia deixar meu coração bater mais

rápido ou acelerar porque isso era gatilho para uma reação de estresse agudo. Não podia dar uma corrida porque meu corpo entendia que eu estava em perigo. Quando você lida com medo constante na sua cabeça, é muito difícil

focar em qualquer coisa — desabafa Ellie. — Estava preocupada em me afetar como mãe, e isso dava ainda mais ansiedade. Tinha medo de que essa seria a minha vida, que seria meu normal. Tive que reagir e transformar o

medo em entusiasmo, observando o que tenho agora: um filho lindo, um trabalho incrível, uma base de fãs, coisas que são realmente positivas e pelas quais sou grata.

Em meio ao turbilhão de emoções, tinha Arthur, filho da cantora e de Caspar Joplin, com quem é casada desde 2019, e que nasceu em abril de 2021. Mais do que nunca, Ellie abdicou de si para cuidar de outro.

— Precisei reorganizar minha vida para caber uma criança e ser uma boa mãe — conta. — A maternidade trouxe um campo de emoções novo, sentimentos que nem sabia que existiam. E priorizei isso. De lá para cá, foram menos músicas escritas, menos criatividade. Tudo é sobre a comida certa, dormir bem ou roupinhas, coisas bem básicas. Não foquei em mim, mas tentei me entender nessas novas emoções.

Depois de dois anos com o ritmo mais lento, a artista, que se apresentou no Rock in Rio Lisboa no mês

passado, promete muito trabalho para o restante do ano e espera voltar a fazer turnê em 2023:

— Cantar é terapêutico, até no jeito que você precisa respirar. Meus próximos lançamentos serão escapistas. Queria fazer algo que fosse divertido, algo em que eu pudesse me mexer. A ideia de cantar e dançar no palco no ano que vem tem mais apelo para mim do que cantar e trazer à tona minha ansiedade o tempo todo.

TUDO AZUL

Em meio às possíveis viagens, Ellie espera poder voltar ao Brasil. A última vez em que esteve aqui foi no Palco Mundo do Rock in Rio de 2019. Segundo ela, foi um dos shows favoritos de sua carreira.

E, passada a turbulência, a britânica define seu momento como “colorido”:

— Se puder mudar meu *mindset* para o fato de que posso sentir tudo e viver essas emoções, é melhor do que não poder vivê-las.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

RIGOROSA, AUTORA JOGOU NO LIXO A PRIMEIRA VERSÃO, COM 400 PÁGINAS

O conceito gráfico de “Uma jornada sem fim” é importante para a imersão na história. E não surpreende, já que R. J. Palacio também tem uma importante carreira como designer. Em 2005, ela teve uma ideia para um brinquedo: a Bobo Glove, uma luva com divertidos adereços nos dedos que vinha junto com um livro. O produto era destinado a bebês entre 3 e 12 meses. “É um chocalho. É um brinquedo de puxar. É um mordedor e um guincho. É um mundo de diversão para o bebê ao seu alcance e nunca precisa de uma bateria!”, dizia o anúncio.

— Na época, eu era diretora editorial da Workman, uma editora de livros infantis, e elaborei uma série de publicações que vinham com complementos — recorda a autora.

Antes da glória literária, Palacio foi responsável pelo design das capas de autores como Paul Auster e Thomas



Palacio. Antes de escrever, fez design de capas para autores como Paul Auster

Pynchon. A experiência lhe ensinou muito sobre o trabalho de escritora, já que ela interagia com autores e editores o tempo todo.

— Apreendi lendo manuscritos que estavam em processo de edição e tendo uma visão privilegiada do processo de escrita — lembra a americana, cuja carreira como escritora decolou de verdade quando ela migrou de diretora de arte para editora. — Trabalhando em manuscritos de outras pessoas, aprendi a ser um pouco mais implacável com minha própria escrita.

AUTOCRÍTICA

“Uma jornada sem fim”, aliás, foi vítima desse rigor e autocrítica. O livro poderia

ser muito diferente, não fosse o perfeccionismo de sua autora. Ao perceber tardiamente que não estava escrevendo o livro que queria, Palacio jogou fora uma primeira versão da história que já acumulava 400 páginas e um trabalho de dois anos. Tudo foi, literalmente, para o lixo.

— Foi tão difícil, e eu me senti absolutamente infeliz por dias — lembra ela. — Teria sido um livro muito longo. O que eu tinha imaginado era um épico rápido. E percebi, depois de dar uma olhada fria no que eu havia escrito, que não havia como salvá-lo. Tinha saído do curso. E quando isso acontece, é difícil consertar.

A escritora trabalhou em outros projetos por um tempo. Mas personagens como Silas Bird ficaram com ela. O enredo volta e meia retornava à sua cabeça. Oito anos depois do bloqueio, veio o clique. Ela retomou tudo do zero — e, dessa vez, a escrita se desenrolou do jeito que ela queria.

— Felizmente, os personagens e o enredo haviam ficado comigo — diz ela. — Toda aquela pesquisa que eu tinha feito oito anos antes voltou para mim, mas não de uma forma esmagadora. Agora, olhando para trás, percebo que não poderia ter escrito o livro se não tivesse passado esses dois anos trabalhando nele.



Ministério do Turismo e Vivo Rio apresentam:

MOVIMENTA!

Festival de Música Instrumental Brasileira
DE 05 A 07 DE AGOSTO

HAMILTON DE HOLANDA | MESTRINHO | AMARO FREITAS
 TONINHO HORTA | PRETINHO DA SERRINHA | PIPOQUINHA
 MARCUS SUZANO | THIAGO ESPÍRITO SANTO | CARLOS MALTA & PIPE MUDERNO
 ANTONIO NEVES | ANDRÉ VASCONCELLOS | PANDEIRO REPIQUE DUO | NEGADEZA | DANIELA SPIELMANN | MACACO BRANCO &
 SAPUCAÍ CARIOCA GROOVE | KAROL MACIEL | DANIEL SANTIAGO | ANTONIO LOUREIRO | THANISE SILVA

VIVORIO.COM.BR



Parceria



Patrocínio



Realização

vivo RIO | Modernarte

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO



Diretor: Marcelo Antunez. **Onde:** Redes Kinoplex, UCI Cinemark, Espaço Itaú, Cinépolis, Cinesystem e Estação NET.

SÉRGIO RIZZO
rioshow@oglobo.com.br

Manancial infindável de situações ridículas, constrangedoras, abusivas e/ou intoleráveis, a vida no trabalho (na forma tradicional das 40 horas semanais dedicadas a uma empresa em troca de um salário) tem sido objeto de sátiras multifacetadas, de um clássico de Chaplin como “Tempos modernos” (1936) à série britânica “The office” (2001-2003).

“O palestrante” tira a sua casquinha desse universo, arrancando humor de circunstâncias bem conhecidas por qualquer um que tenha a experiência de usar um crachá e de se submeter às obrigações decorrentes do laço. Uma delas, no entanto, ganha destaque: a das palestras e demais ações “motivacionais” voltadas para equipes que estão... desmotivadas?

Bem, desmotivado é certamente palavra que se aplica muito bem a Guilherme (Fábio Porchat), às voltas com planilhas e relatórios em uma empresa de São Paulo liderada por um brutamontes pré-histórico (Ernani Moraes). Ele está às voltas também com um casamento que já entrou há tempos no frigorífico, com

CRÍTICA DE FILME ‘O PALESTRANTE’



Palestras motivacionais. Dani Calabresa e Fábio Porchat, que é um dos roteiristas, em cena: ator dá o tom do humor que é seguido por colegas como partitura

CARICATURA PARA RIR DA VIDA EM ESCRITÓRIO

COM PIADAS QUE REMETEM AO ‘PORTA DOS FUNDOS’, FÁBIO PORCHAT LIDERA COMÉDIA QUE, APESAR DE ESTICAR UM POUCO A CORDA, DIVERTE ATÉ O FIM

uma dentista (Leticia Lima) obcecada pela saúde bucal do marido.

Para sorte (que talvez pareça inicialmente azar) do personagem, uma insólita mudança de rumos o levará para bem longe dessas circunstâncias, até um hotel-fazenda no interior do Rio de Janeiro. Ali, estão reunidos os nada motivados funcionários de uma empresa cuja administradora (Dani Calabresa) herdou o negó-

cio do pai. Diversos personagens propositalmente caricaturais, como um motorista grosseiro (Antonio Tabet), um chato profissional (Otávio Müller) e um herdeiro inseguro (Rodrigo Pandolfo), colaboram também para animar as confusões e as piadas politicamente incorretas — que, como se nota pelos talentos envolvidos, lembram o humor de “Porta dos fundos”.

Coautor do roteiro (com Cláudia Jouvín), Porchat é naturalmente a figura-chave dessa comédia que satiriza a “vida merda de escritório” (como destaca um diálogo) e que propõe, na contramão, “viver antes de morrer” (na participação especial de Evandro Mesquita). O trabalho do diretor Marcelo Antunez (“Polícia Federal — A lei é para todos”) possibilita que seu ator principal estabeleça o tom do humor, seguido pelos colegas como se fosse uma partitura.

“O palestrante” talvez estique um pouco demais as situações — até o final dos créditos, que trazem uma divertida sequência extra com Porchat e Calabresa, o filme dura 1h42. Com isso, são expostas as suas fragilidades, mais ou menos como um palestrante motivacional que, a certa altura da apresentação, percebe pelas expressões do público que poderia ter cortado alguns slides do seu PowerPoint.

RIOSHOW ESTREIAS DA SEMANA

‘TREM-BALA’

Brad Pitt vive um assassino profissional azarado no filme de ação “Trem-bala”, maior estreia da semana, ocupando mais de mil salas em todo o país. Na trama, LadyBug — ou Joaquina (Pitt) — está determinado a realizar apenas mais uma missão sem complicações, mas ele acaba se vendo preso em um trem na companhia de vários adversários letais vindos de diversas partes do mundo. A direção é de David Leitch (“Deadpool 2”) e o elenco traz ainda nomes como Joey King, Aaron Taylor-Johnson e Sandra Bullock.

‘TRALALA’

Comédia musical francesa estrelada por Mathieu Amalric, Maiwenn e Josiane Balasko, conta a história de um pobre músico de rua afetuoso de 40 anos que vê sua vida se transfor-

mar completamente após um encontro inesperado. O longa dirigido pelos irmãos Arnaud e Jean-Marie Larrieu integrou a seleção oficial do Festival de Cannes 2021.

‘QUEM TEM MEDO?’

O documentário de Dellani Lima, Henrique Zanon e Ricardo Alves Jr. acompanha a ascensão da extrema-direita no Brasil sob a perspectiva de artistas que tiveram obras censuradas nos últimos anos. Entre os entrevistados está Wagner Schwartz, que recebeu ameaças de morte após apresentar na sua performance “La Bête” no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 2017.

‘SAPATO 36’

Com direção de Petrônio Lorena, o documentário retrata a cena do futebol de várzea do bairro de Santo Amaro, em Recife, através dos olhares de



Azarado. Brad Pitt vive um assassino de aluguel em “Trem-bala”, blockbuster de ação que estreia em mais de mil salas

jogadores, árbitros e demais pessoas da região. O filme fala sobre sonhos e expectativas ao mesmo tempo em que resgata nomes famosos do esporte que

passaram pelo bairro como o icônico Mauro Shampoo, jogador-símbolo do Íbis Sport Club, e o tetracampeão mundial Ricardo Rocha.

‘DE REPENTE DRAG’

A comédia de Rafaela Gonçalves gira em torno de Julião Siqueira (Ruan do Valle), um repórter

cansado de ser piada na emissora em que trabalha. Ao descobrir que uma drag queen está envolvida em um caso de tráfico de pessoas, ele vê a oportunidade de crescer profissionalmente e mergulha no mundo queer. O convívio com a cena drag, no entanto, irá modificá-lo mais do que esperava. Brenna Maria e Silvero Pereira também estão no elenco.

‘ALÉM DA LENDA — O FILME’

Adaptação para os cinemas da série animada “Além da lenda”, exibida na TV Brasil desde 2018. Dirigido por Marília Mafé e Marcos França, o filme acompanha Lucas, um menino fã de super-heróis que encontra um livro mágico que reúne todas as lendas do folclore brasileiro. Sem saber, ele se torna o responsável por proteger personagens como Saci e Curupira, entre outros. Gabriel Leone e Hugo Bonemer estão entre os atores que emprestam suas vozes para a animação.

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

Manuel Querino (1851 e 1923) foi um dos primeiros estudiosos a se debruçar sobre a cultura africana no Brasil. Autor de ensaios e artigos acerca das artes e dos costumes oriundos da presença afro-diaspórica na Bahia, o intelectual se notabilizou por reconhecer (positivamente, algo inédito até então) a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes na formação do país. O nome do pensador abolicionista batiza, não à toa, o novo projeto do jornalista Tiago Rogero.

“Querino”, podcast que estreia sábado — com oito episódios produzidos pela Rádio Novelo em parceria com o Instituto Ibirapitanga —, faz uma espécie de revisão histórico-cultural

EM FOCO, A ESCRAVIDÃO NA CONSTRUÇÃO DO PAÍS

PODCAST ‘QUERINO’, DO MESMO CRIADOR DE ‘NEGRA VOZ’ E ‘VIDAS NEGRAS’, REVÊ ASPECTOS IMPORTANTES DO BRASIL EM PERSPECTIVA AFROCENTRADA

de diferentes aspectos da nação sob um olhar “afrocentrado”.

— Manuel Querino foi a primeira pessoa a colocar o índio, o africano e o afrodescendente na história brasileira. Antes dele e, na verdade, até hoje, apesar dos valorosos esforços de tantos que vieram depois, o negro era tratado como se a sua única contribuição fosse como o escravizado no trabalho, um subserviente sem capacidades intelectuais.



Querino. Estudo da cultura africana

tais. A gente mostra que não é isso — diz Rogero, que esteve à frente dos podcasts “Negra Voz”, produzido pelo GLOBO, em 2019, e laureado com o Prêmio Valdmir Herzog, e “Vidas Negras”, lançado em 2020, em parceria do Spotify com a Novelo.

Ancorado em pesquisas iniciadas em 2020 sob consultoria da historiadora Ynaê Lopes dos Santos, o podcast foge do “enciclopédismo” ao resgatar detalhes pouco conhecidos de passagens determinantes na trajetória do país (os episódios tratam dos seguintes temas: independência, riqueza, música,

educação, trabalho doméstico, religiosidades, saúde e abolição e democracia).

NA ORIGEM

Nos instantes iniciais do capítulo que abre o podcast — que deve se desdobrar em livro, projeto educacional e produção audiovisual —, ficamos sabendo, por exemplo, que a residência oficial das famílias real e imperial por oito décadas, o Palácio de São Cristóvão (que depois se tornaria o Museu Nacional), na Quinta da Boa Vista, foi doado a Dom João VI por Elias Antônio Lopes, um dos maiores comerciantes de pessoas escravizadas no Brasil. E que não houve qualquer constrangimento ao aceitar o imóvel, erguido com dinheiro do tráfico negreiro.

— Não haveria o Brasil que a gente conhece hoje nem a experiência da colô-

nia portuguesa se não fosse a escravização dos africanos — afirma Rogero, que se inspirou em “1619 Project”, lançado em 2019 pelo New York Times.

O trabalho documental americano reflete sobre a persistência do racismo na América do Norte e busca reposicionar a data de fundação dos Estados Unidos para o ano em que aportaram os primeiros navios com africanos escravizados em território americano. Para o autor de “Querino”, é fundamental rever o papel da escravidão em nossa história.

— No Brasil, foi também a escravidão que viabilizou e fundou o país. Procuramos apontar a responsabilização de quem escravizou para expor que, de muitas formas, houve pessoas que se beneficiaram e se beneficiam até hoje com essas escolhas.

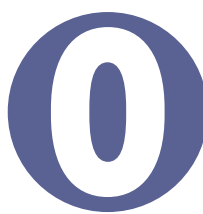


PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



Para Isabel Teixeira, desta vez pelas cenas de Maria Bruaca expulsa de casa em “Pantanal”. A atriz tem sido o grande destaque dos capítulos recentes. Que show, que prazer acompanhar o trabalho dela.



Para o erro de continuidade em “Pantanal”. Anteontem, Zuleica e os filhos chegaram à fazenda de Tenório. Aí, “dias depois”, eles estão com as mesmas roupas e ainda desfazendo as malas da viagem. Gente devagar, hein.

CRÍTICA

SEXO NA CIDADE LGBTQIAP+

Certas séries fundam um estilo. Elas são então copiadas indefinidamente por produções que vêm depois. Um exemplo é “Sex and the city”. Quando ela chegou à televisão, no fim dos anos 1990, encantou com sua forma original de narrar as aventuras de um grupo de amigas solteiras. Liberadas, elas expunham suas vidas amorosas. O público se sentia dentro daquelas conversas íntimas, como um

‘UNCOUPLED’ NARRA AVENTURAS DE HOMEM QUE SE VÊ SOLTEIRO AOS 40 ANOS NO CIRCUITO GAY DE NOVA YORK

LGBTQIAP+. E, não é coincidência, tem nos créditos Darren Star, o criador de “Sex and the city”. Por todas essas razões, ela não tem, portanto, frescor. Mas diverte e comove enquanto repete uma fórmula.

O personagem central é o corretor de imóveis Michael (Neil Patrick Harris). No primeiro episódio — são oito —, ele é abandonado pelo marido. Eles estavam juntos havia 17 anos. O ex, Colin (Tuc Watkins), não dá maiores explicações.

Logo o protagonista descobre que foi trocado por um rapaz mais jovem e, pior, seu concorrente na profissão. A dor de cotovelo garante o tom de amargura à trama. Mas a comédia se sobrepõe à tristeza. Aos 40 anos, Michael volta a fazer o circuito dos solteiros em Nova York, o que produz situações divertidas. De quebra, o elenco é ótimo e inclui a premiadíssima Marcia Gay Harden, como Claire. Vale conferir.

voyeur incorpóreo. As ruas, os restaurantes e os bares de Nova York eram um personagem extra. Recém-lançada pela Netflix, “Uncoupled” navega nesse sucesso do passado já fartamente explorado. Só que a ação se passa no universo



Fato não é boato

William Bonner gravou para a campanha “Como nascem as notícias”, na qual vários profissionais da imprensa falam sobre a importância do jornalismo para a democracia. Ele afirmou: “A notícia nasce de um fato. Um fato é uma ação de uma pessoa ou é um fenômeno que ocorre por força da natureza. Fora disso, é boato”. O filme começará a ser exibido amanhã



Comédia dramática

Emilio Orciullo Netto entre os diretores Victor Garcia Peralta e Vilma Melo. O ator vai estreiar a peça “Muito pelo contrário”, monólogo que Antonio Prata escreveu para ele, em 1º de setembro, em São Paulo. O texto trata de paternidade e das dores e delícias do dia a dia de um casamento na pandemia com filho pequeno

Fim de papo

O GNT cancelou “Casais inteligentes enriquecem juntos”, série de Pedro Vasconcelos com Kéfera, João Vicente de Castro, Leo Jaime e outros. Já foi feito inclusive um distrato na Ancine. Os atores tinham gravado várias cenas. Houve uma pausa de dois anos nos trabalhos por conta da pandemia e depois ficou inviável continuar.

Animada

Dira Paes é a responsável por sugerir as dancinhas que o elenco de “Pantanal” tem compartilhado nas redes sociais. Foi dela a ideia da coreografia para “Eu tenho a senha”, música de João Gomes. A atriz já avisou que está bolando outro desafio.

‘Ilha...

Já todo gravado, o “Ilha Record” terá sua final ao vivo em 8 de setembro.

..Record’

A temporada tem sido marcada por baixas audiências. O programa chegou a registrar 2,7 pontos. A apresentadora, Mariana Rios, em entrevista a Anna Luiza Santiago para o site, comenta: “Estou na TV há 15 anos, em novelas, programas, tudo. A audiência oscila. Temos que aprender a lidar com isso. O que a gente precisava fazer, que é entregar um trabalho de boa qualidade, foi feito. A audiência é uma questão que eu deixo para outras pessoas se preocuparem”.

PROJETO QUE TIPIFICA INJÚRIA RACIAL NEM FOI VOTADO EM PORTUGAL



Obstáculos. Joacine Moreira aponta dificuldades para Ewbank e Gagliasso

LOUISE QUEIROGA
louisqueiroga@extra.inf.br

A historiadora Joacine Katar Moreira, que criou o projeto de lei que tipifica o crime de injúria racial no Código Penal português, disse ao GLOBO que o texto sequer foi votado no Parlamento. Ela destacou o que esta lacuna na legislação significa para as vítimas de racismo naquele país, principalmente se forem estrangeiras ou não tiverem recursos para pagar advogado.

— A lei como está não protege ninguém do ódio racial, complica a vida da vítima e facilita a do agressor — afirmou. — Infelizmente, meu projeto de lei, da legislatura anterior, acabou por não ser votado. Fomos para novas eleições e não fui candidata.

Sobre o episódio de racismo sofrido pelos filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso na Costa da Caparica, ela elencou alguns obstáculos a serem enfrentados.

— Parece-me que o comportamento descrito seria facilmente reconduzido ao

‘A LEI COMO ESTÁ NÃO PROTEGE, COMPLICA A VIDA DA VÍTIMA E FACILITA A DO AGRESSOR’, DIZ AUTORA DE PROPOSTA QUE NÃO FOI AVALIADA NO PARLAMENTO

crime de injúria, previsto no artigo 181 do Código Penal, punido com pena de prisão até três meses ou com pena de multa até 120 dias — disse ela, destacando, entretanto, que este delito não tem especificidade em casos de discriminação racial.

Joacine explicou que o Código Penal português dispõe do artigo 240, que diz respeito à discriminação ou incitamento ao ódio e à violência, e a conduta da autora das ofensas a Titi e Bless se enquadraria no item que configura crime quem “difamar ou injuriar pessoa ou

grupo de pessoas por causa da sua raça, cor (...)”. No entanto, ela alerta que este artigo exige que a atitude “tenha sido tomada publicamente, através de um meio destinado à divulgação”.

OUTRAS DIFICULDADES

Joacine apresentou ainda algumas dificuldades que podem surgir em casos de racismo em Portugal.

— Ir pelo caminho do crime de injúria tem dois problemas: o primeiro é que, ao contrário de crimes como homicídio ou ofensa à integridade física, o de injúria não prevê qualquer agravamento caso seja praticado por motivação discriminatória do autor. Há possibilidade de o juiz reconhecer essa motivação, mas esse caminho é muito raramente adotado — avaliou.

Outro problema, segundo a historiadora, é que a injúria é um “crime particular”, ou seja, a vítima tem que bancar um advogado:

— Ou seja, a legitimidade do Ministério Público em abrir e dar seguimento ao procedimento criminal é muito mais limitada.

Joacine ressaltou ainda que, embora a Segurança Social disponha de um esquema de apoio judiciário para vítimas de crime que precisem de representação em processos judiciais que não tenham recursos econômicos suficientes, o apoio judiciário é extremamente limitado para pessoas não portuguesas que não estejam em situação regular.

RIO GASTRONOMIA

Já pensou encontrar tudo o que o carioca mais ama em um só lugar?

Rio Gastronomia é sinônimo de alegria, diversão e momentos deliciosos. A 12ª edição vai ter tudo o que a gente mais gosta: pratos de dar água na boca, uma trilha sonora com ótimos shows, aulas com chefs incríveis, um ambiente bacana e até uma roda gigante para curtir todo o visual lá do alto.

Quer concorrer a 1 par de ingressos para viver essa experiência?

O Clube O GLOBO, seu parceiro dos melhores eventos, pode levar você e um acompanhante para curtir esse festival de sabores e diversão.

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e acesse o post oficial para participar do sorteio!

Clube O GLOBO

Realização O GLOBO

Cidade Anfitriã

Patrocínio Master

Patrocínio

Apoio

Hotel Oficial

Parceria

BOAVIAGEM

BRASIL JORNAIS
ARGENTINA NA PONTA DO LÁPIS

Presente.

Arte de rua exibe Evita Perón, líder que morreu há 70 anos, mas que continua sendo homenageada pela população

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br

Algumas das dúvidas mais frequentes entre quem viaja para Buenos Aires giram em torno do dinheiro. Qual a diferença entre levar real, dólar ou peso argentino? O que é “dólar blue”? Vale a pena usar cartão de crédito? Nos últimos dias, esta equação ganhou mais um ingrediente, com a criação de uma taxa de câmbio oficial diferenciada para os turistas. Tudo isso num momento de grande desvalorização do peso, que deixou a Argentina mais barata para os brasileiros que queiram aproveitar, por exemplo, a atual programação histórico-cultural em torno dos 70 anos de morte de Evita Perón, um ícone do país.

Na última semana de julho, o real chegou a ser negociado a 56 pesos argentinos no mercado paralelo em Buenos Aires. Para se ter uma ideia, em 1º de julho esse valor era de 44 pesos, e, em 1º de maio, de 39. Já no mercado oficial, R\$ 1 compra hoje 25 pesos argentinos, valor que não mudou tanto nos últimos meses: no fim de junho era 24 pesos e, no começo de maio, 23 pesos.

Discrepância ainda maior se viu entre as cotações do dólar. No câmbio oficial, fixado pelo governo argentino, a moeda americana bateu os 131 pesos, enquanto que o chamado “dólar blue”, cotado no mercado paralelo, chegou aos 332 pesos. Um mês antes, o dólar oficial equivalia a 123 pesos argentinos, enquanto um “dólar blue” comprava 223 pesos.

— A moeda brasileira ficou muito valorizada, chegando a 56 pesos por real. Para os brasileiros, a comida ficou barata, assim como roupas, suvenires e pas-

DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA DO PAÍS VIZINHO PODE SER ATRATIVO PARA TURISTA BRASILEIRO, MAS RECENTES MUDANÇAS NO CÂMBIO SÃO MOTIVO DE CONFUSÃO

seios em outros pontos da Argentina, como Bariloche. Só não houve alteração no preço dos hotéis, porque são dolarizados — contou Simone Almeida, guia de turismo brasileira que vive há 11 anos na capital argentina.

Para clarear o cenário para o visitante brasileiro, fizemos a seguir um comparativo com três gastos comuns (e inevitáveis) em Buenos Aires. E respondemos a algumas dúvidas em relação ao dinheiro do país vizinho.

QUANTO CUSTA EM REAL?

• **Almoço num rodízio de carnes:** comer na Siga La Vaca, churrascaria em Puerto Madero, com direito a um litro de bebida (refrigerante, vinho ou cerveja) custa 3.400 pesos. No câmbio oficial atual, são R\$ 134. Já no câmbio paralelo atual, o banquete sai por cerca de R\$ 58.

• **Museu:** o ingresso para o Malba, uma das mais importantes galerias de arte latino-americana, em Palermo, custa 700 pesos. Pela conversão oficial, custa cerca de R\$ 27. Na cotação paralela atual, sai a R\$ 12.

• **Passear em ônibus turístico:** o bilhete para o Buenos Aires Bus, com múltiplas paradas em pontos de interesse da cidade e válido por 48 horas, custa sete mil pesos. Na cotação oficial de final de julho, equivalia a R\$ 276. Trocados no mercado paralelo no final de julho, os mesmos sete mil pesos valeriam cerca de R\$ 119.

O QUE É O ‘DÓLAR BLUE’?

O país vizinho tem mais de um tipo de câmbio. Há a taxa do dólar oficial, fixada pelo governo, e o chamado “dólar blue”, amplamente comer-

cializado no mercado paralelo, que tem taxa de conversão bem maior que o oficial.

Por essa discrepância, se tornou comum no país a troca de dólares (e outras moedas) por pesos em casas de câmbio ilegais, que operam fora do sistema oficial e costumam se encontrar em escritórios escondidos (as *cuevas*) nas regiões centrais das cidades. Em Buenos Aires, esses pontos estão espalhados pelo Centro, mas se concentram na região da Calle Florida, a mais famosa rua de pedestres da capital, onde habitam os *arbolitos*, pessoas que ficam na calçada oferecendo câmbio aos pedestres.

A troca de moedas oficial ocorre em bancos e casas de câmbio legalizadas, seguindo a taxa fixada pelo governo. A diferença entre os dois serviços, além do valor recebido pelo cliente, é a segurança. Não são poucos os casos de pessoas que receberam notas falsas nas *cuevas* ou dos *arbolitos*.

— Não recomendo trocar dinheiro na rua ou com esses desconhecidos que te abordam, como na Calle Florida — diz o guia de turismo brasileiro Jefferson Tho-

mas, que vive há 40 anos em Buenos Aires.

Existem ainda outras cotações oficiais do dólar, reguladas pelo governo, como as usadas para transações em bolsas de valores. Uma delas, a MEP (Mercado Eletrônico de Pagamentos), será a base para a tal “taxa oficial para turistas” — que, semana passada, variou em torno dos 300 pesos, valor um pouco menor que o “dólar blue”.

E O NOVO DÓLAR TURISMO?

O governo estima que apenas 16% dos dólares injetados na economia pelo turismo fiquem no sistema financeiro oficial, com o restante circulando no mercado paralelo. Para reter uma quantidade maior da moeda no âmbito legal, o Ministério da Economia autorizou, em julho, uma nova categoria de câmbio, já batizada de “dólar turista”.

Pela nova medida, o turista poderá trocar até US\$ 5 mil (ou o equivalente em outras moedas, como o real) por mês em instituições financeiras oficiais, como bancos e casas de câmbio legais. Nessa transação, a referência será o dólar MEP. Para comprovar que não vive no país, o cliente deve mostrar o documento usado na entrada do território argentino, comprovar a passagem de volta e assinar um termo de compromisso em que garante sua condição de visitante.

O lado positivo da novidade é garantir, com uma cotação bem melhor que a do câmbio oficial, uma maior segurança ao turista, que (presumivelmente) não correrá o risco de receber notas falsas ou cair em outros golpes. Por outro lado, o processo ainda não está totalmente implementado e inclui mais etapas burocráticas, além de não garantir os mesmos valores do mercado paralelo.

VALE A PENA USAR O CARTÃO DE CRÉDITO?

Uma opinião unânime entre quem recebe turistas brasileiros em Buenos Aires é que não vale a pena usar cartões de crédito ou de débito durante sua viagem ao país vizinho. Tanto por conta do IOF, o imposto de 6% sobre as transações financeiras cobrado pelo governo brasileiro, quanto pelo fato de que as compras feitas com cartão acompanham a cotação oficial do dólar.

— Um jantar pago com cartão de crédito num restaurante, com a diferença atual, vai custar mais que o dobro, quando a fatura vier. O que sempre recomendo: tenha o cartão de crédito para emergências, mas evite ao máximo usá-lo para os gastos do dia a dia — sugere o guia Jefferson Thomas.

É MELHOR COMPRAR PESO NO BRASIL OU DEIXAR PARA TROCAR NA ARGENTINA?

A dica é trocar apenas uma quantia pequena, suficiente para os primeiros gastos logo na chegada, e deixar para trocar quantidades maiores já em Buenos Aires (ou Bariloche, Mendoza etc), pois a cotação oferecida fora da Argentina ou nos postos nos aeroportos costuma ser ainda menos vantajosa que as das instituições legais no país vizinho.

Os guias costumam sugerir também que os turistas não troquem todo seu dinheiro de uma vez só. Os motivos são vários. Um deles é a segurança, para evitar um prejuízo grande em caso de roubo, furto ou golpe. Outra razão é a própria instabilidade do câmbio: a conversão praticada num dia pode melhorar no dia seguinte. E a terceira é não ficar com pesos sobrando na carteira, o que acarretaria em perda de dinheiro ao fazer uma nova troca ao final da viagem.



Paralelo. Cartaz em loja da capital, Buenos Aires, mostra câmbio do chamado “dólar blue”: riscos à vista

...SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Martha Batalha (quinzenal) QUI_ Cora Ronai Luis Fernando Verissimo _SEX_ Ruth de Aquino Nelson Motta_SÁB_ José Eduardo Aguiar DOM_ Cacá Diegues



**CORA
RONAI**

cora@oglobo.com.br

A BALEIA E O NARIZ TORCIDO

Lá vinha eu passeando despreocupadamente pela internet quando topei com o seguinte:

“Quería perguntar uma coisa pra quem entende verdadeiramente de literatura. Vi parágrafos profundamente racistas em ‘Moby Dick’, continuei a leitura do livro de nariz torcido, estou realmente incomodado. O livro é de 1851. O que é recomendado em casos assim? Como vcs avaliam?”

Não é a pergunta de uma criança inocente e angustiada; é a pergunta de um adulto astucioso, feita para lacerar. Felipe Neto tem mais de 50 milhões de seguidores — e está longe de ser

um “menino”, por aspas que se lhe ponham. Tem 34 anos. Alcançou fama e fortuna com provocações. Independentemente do que se pense dele, é um gênio no uso das mídias sociais: consegue se manter em constante evidência num tempo em que a evidência é tudo.

Recentemente parecia até ter amadurecido; mas... Pois é. Há sempre uma conjunção adversativa no meio do caminho para demolir as nossas esperanças.

Eu não entendo de literatura, muito menos “verdadeiramente”, apenas gosto de ler — e adoro “Moby Dick”. O livro não é, nem nunca pretendeu ser, literatura infantil. E

também não é racista. Ao contrário, critica o racismo de forma bastante progressista para a época em que foi escrito. Apenas não é possível ler um livro de 1851 com as lentes politicamente corretas de 2022.

Quando fala sobre a brancura da baleia, Herman Melville recita todas as qualidades positivas que se agregavam então à cor branca — antecedendo-as, porém, de um importantíssimo “Embora” ou “Ainda que” (de acordo com o gosto do tradutor): “Embora, em muitos objetos naturais, a brancura realce de maneira refinada a beleza...” Para bom leitor, meia expressão basta; como se imagina, o longo parágrafo termina com uma contradição, que atribui ao branco “algo que causa mais pânico na alma do que a apavorante vermelhidão do sangue”.

A MELHOR FORMA DE CONSEGUIR ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS É PERGUNTANDO ÀS PESSOAS O QUE ACHAM, JÁ QUE TODOS TEMOS OPINIÃO SOBRE TUDO

(quase) todo mundo está de acordo é que este é um dos mais fascinantes romances já escritos. Para Harold Bloom, por sinal, a palavra “romance” é pouco para descrever o que ele considera um verdadeiro épico em prosa.

A pergunta de Felipe Neto rendeu, é lógico. A melhor forma de conseguir engajamento nas redes sociais é perguntando às pessoas o que acham, já que todos temos opinião sobre tudo e estamos sempre ansiosos em compartilhá-la.

“Imagina quando chegar na parte da crueldade animal a surpresa que ele não vai ter”, escreveu um. “O que é recomendado é vir imediatamente para o Twitter. Se há sítio onde este assunto pode ser debatido em condições, é aqui”, mandou outro. “Atenha-se aos livros de colorir”, “Não leia a Bíblia!”, “Incinere o livro imediatamente. Enterre as cinzas em meia tonelada de sal grosso. Passe álcool nas mãos e nos olhos. Seque-se ao sol. Fumegue a casa com arruda e guiné, famosas ervas boazinhas e antirracistas!”

Acabou sendo divertido.

Aproveito a confusão para recomendar a linda edição de “Moby Dick” da Antofágica, com tradução de Rogério W. Galindo, artes de Letícia Lopes e excelentes textos de apresentação e análise. Dá gosto ver um livro desse porte (em todos os sentidos).

A Warner Bros. decidiu cancelar por completo o lançamento de “Batgirl”, mesmo com o filme praticamente pronto e após ter gastado US\$ 90 milhões em seu desenvolvimento. Segundo o site The Wrap, o estúdio optou por não investir mais dinheiro na produção, que teria ultrapassado seu orçamento por causa de adiamentos e protocolos de segurança contra a Covid-19.

Estrelado por Leslie Grace, “Batgirl” não terá lançamentos nos cinemas e nem mesmo no streaming da HBO Max, para onde foi pensado

WARNER CANCELA ‘BATGIRL’ APÓS GASTAR US\$ 90 MILHÕES

FILME, QUE ESTAVA QUASE PRONTO, NÃO SERÁ LANÇADO NEM MESMO NO STREAMING; ESTÚDIO APONTA PARA MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

originalmente. O longa traria ainda nomes como Michael Keaton e J.K. Simmons.

Em nota oficial, a Warner justificou: “A decisão de não

lançar ‘Batgirl’ reflete a mudança estratégica de nossa liderança no que se refere ao universo DC e à HBO Max.”

Além de “Batgirl”, o estú-



Leslie Grace. Fãs lamentaram decisão de suspender filme estrelado pela atriz

dio cancelou a produção de “Scoob! Holiday Haunt”, continuação de “Scooby! O filme” (2020).

Em 2021, a Warner foi vendida pela AT&T para a Discovery. Segundo o site Deadline, o novo CEO da companhia, David Zaslav, tem uma visão de negócios diferente da gestão anterior, que estava disposta em investir em produções de alto orçamento feitas diretamente para streaming.

Na internet, fãs questionaram a decisão de cancelar um filme de herói estrelado por uma jovem negra.

A TRILOGIA ESTÁ COMPLETA!

**O TERCEIRO E
ÚLTIMO VOLUME DA
SÉRIE BEST-SELLER DE
LAURENTINO GOMES**

Nenhum outro assunto é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional quanto a escravidão. Conhecê-lo ajuda a explicar o que fomos no passado, o que somos hoje e também o que seremos daqui para a frente. Em um texto impactante e ricamente ilustrado com imagens e gráficos, Laurentino Gomes lança o terceiro volume de sua obra, resultado de 6 anos de pesquisas, que incluíram viagens por 12 países e 3 continentes.

NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS

Fale Conosco

☎️ 📞 **Classifone: 2534-4333**

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00

Dia Útil* por publicação

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00

Dia Útil* por publicação

R\$ 102,00

Domingo*

R\$ 126,00

Domingo*

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h


Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

www.classificadosorio.com.br

O GLOBO

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZMÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA
CASA ou EMPRESA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME
OFFICETUDO EM
10X
S/JUROS

FRETE RÁPIDO

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

3 DIAS• RIO/GRANDE RIO 3 DIAS
• INTERIOR RIO 8 DIASCOMPRE PELO
TELEFONE**2221-8000**

2ª A 6ª 08 ÀS 18H. SÁB 09 ÀS 14H.



BAIXE NOSSO

APP

GANHE

10% OFF* NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DESCONTO NÃO ACUMULATIVOCARTÃO
BNDES**48x**
EM ATÉ
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS**4x**
EM ATÉ
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS**GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETA
BACK SYSTEMÀ vista **1.199,00**
10X **119,90**CADEIRA CAIXA 258
TOSCANA
ASSENTO E ENCOSTO
PREENCHIDOS ESPUMA
INJETÁVELÀ vista **499,00**
10X **49,90**CADEIRA DIRETOR
RELAX PU - MEIER
PRIME - PRETAÀ vista **639,00**
10X **63,90**CADEIRA PRESIDENTE
IPANEMA - COURO ECOLÓGICO
MS SYSTEM - PRETOÀ vista **999,00**
10X **99,90**CADEIRA DE ESCRITÓRIO
PRESIDENTE
MATERIAL SINTÉTICOÀ vista **619,00**
10X **61,90**BANQUETA ALTA EMPILHÁVEL
DE AÇO TITAN - OR DESIGN
BRONZEÀ vista **359,00**
10X **35,90**SM FABRIL
MÓVEIS1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45mDe ~~299,00~~
Por **249,00**
10x **24,90**2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~369,00~~
Por **289,00**
10x **28,90**3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~449,00~~
Por **369,00**
10x **36,90**4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29mDe ~~169,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29mDe ~~249,00~~
Por **209,00**
10x **20,90**6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31mDe ~~389,00~~
Por **299,00**
10x **29,90**7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45mDe ~~179,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,45mDe ~~169,00~~
Por **139,00**
10x **13,90**9- Conexão para
mesa Triângulo
0,46m X 0,46mÀ vista **29,00**
10x **2,90**

LINHA SMFÊNIX

CORES
BRANCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 04/08/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540 - SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6000 - 2584-0189
99770-4641CASASHOPPING (em cima da Madeiroil)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSS. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3512
99809-7446NITERÓI
Rua da Conceição, 105. Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803CAMPO GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823ESTACIONAMENTO
PARCEIRO!
Av. Cesário de
Melo, 3461.MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.
Acesse t.me/BrasilRevistas



**Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.**

Distribuição gratuita, venda proibida!